TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.955 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Quarta-feira, 6 de Junho de 1956

EDIÇÃO DE HOJE
3 CADERNOS
20 PÁGINAS

Duas mil pessoas quebram trens em São Paulo

SÃO PAULO, 6 (Sucursal) — Cêrca de duas mil pessoas estão depredando os trens da Central do Brasil, nas estações da 4.ª Parada e de Roosevelt.

Segundo as primeiras informações recebidas pela Polícia Central, a atitude dos trabalhadores prende-se ao atraso dos trens suburbanos, motivado por interrupção numa das linhas, e também ao fato de se negarem os responsáveis pela estrada a fornecer aos operários um certificado que possa justificar o seu atraso na entrada para o serviço.

Veloso hoje em liberdade

UM dia antes da data anunciada pelo ministro da Aeronáutica, o major Haroldo Veloso será pôsto em liberdade.

Veloso, que comandou o grupo rebelde que se levantou contra o govêrno JK, foi anistiado com seus companheiros, mas devia cumprir pena disciplinar que sòmente amanhã terminaria.

Hoje, porém, será pôsto em liberdade. Deixará o Depósito da Aeronáutica, onde está prêso desde que chegou de Belém às 18 horas.

ODILIO DENYS
Entra em foco

PUNIÇÃO DO GENERAL DENYS OU INQUÉRITO PARLAMENTAR

O deputado Castilho Cabral só não requererá comissão de inquérito para apurar os espancamentos de parlamentares se os altos responsáveis forem punidos imediatamente — Destemperos de JK criam dificuldades a seu líder na Câmara — Linha de resistência da UDN contra a "linha Munich"

(LEIA TEXTO NA PÁGINA 3)

Transferido Ademar de Queirós

O GENERAL Ademar de Queiroz foi transferido do Rio de Janeiro, onde se encontrava sem comissão, para o comando da Brigada de Corumbá.

O general Ademar, que é o mais moço de todos os oficiais generais do Exército, servia no Rio Grande do Sul por ocasião do movimento de 11 de novembro. O general Fiuza de Castro havia escolhido Ademar para chefe do seu gabinete, pôsto que não chegou a assumir por causa do golpe dado pelo general Henrique Lott, que agora tira Ademar do Rio.

Bonde a Cr$ 1,50 a partir de zero hora de amanhã

O prefeito anuncia a vitória dos estudantes na batalha dos trilhos — Reflexões cordiais sôbre os motivos do aumento e os movimentos dos estudantes — A íntegra do decreto de redução das passagens — Cr$ 2 só com bondes fechados (PÁG. 2)

Negrão fêz exposição aos estudantes (na foto, entre Lauro Faria, da UNE, e José Batista de Oliveira da UME) sôbre a sua atuação no caso do aumento dos bondes. Enquanto isso, JK encenava uma representação com pelégos no Catete.

Anápio Gomes, na Comissão Parlamentar de Inquérito:

Depois de dividir as Fôrças Armadas, o Govêrno tenta agora dividir o povo

VITÓRIA DOS ESTUDANTES, A REDUÇÃO DO PREÇO DO BONDE

JK PROCURA AMESQUINHAR O TRIUNFO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL, DIZENDO TER ORDENADO A REDUÇÃO DAS PASSAGENS EM ATENÇÃO A UM PEDIDO DOS TRABALHADORES — "A VITÓRIA FOI EXCLUSIVAMENTE NOSSA", DIZEM OS PRESIDENTES DA UNE E DA UME À "TRIBUNA DA IMPRENSA" — ASSEMBLÉIA, HOJE, NA UNE PARA DECIDIR SE OS ESTUDANTES ACEITAM A SOLUÇÃO (*LEIA NOTICIÁRIO NA PÁGINA 6*)

TROCAMOS O REINO DO ÁTOMO POR UM PRATO DE LENTILHAS

Colocados em postos estratégicos, 10 homens dirigem há 11 anos a política atômica do Brasil — Com que môlho estamos sendo comidos — Apêlo a outras comissões parlamentares de inquérito para apurar as ameaças à soberania do país — A indústria do petróleo está caindo em mãos dos trustes norte-americanos — (LEIA NA PÁGNA 6)

JK, em caixão prêto, no ombro dos estudantes, ao som do "Peixe-Vivo" em ritmo de marcha fúnebre, pelas ruas centrais de Belo Horizonte: solidariedade dos estudantes mineiros aos seus colegas cariocas

"Peixe-Vivo" em marcha fúnebre no "entêrro" de JK

Centenas de estudantes na passeata da greve em Belo Horizonte — Críticas ao Govêrno e ao general Lott — (LEIA NA PÁG. 3)

Novo salário-mínimo em vigência êste mês

Recebimento imediato e não dentro de 60 dias a partir da nova lei — Declarações do diretor do SEPT — Dificuldades em Minas (NA PÁGINA 2)

Eurico diz que não recebeu a carta-subôrno

Banco de Crédito Territorial
MATRIZ CARMO 62 - SEDE PROPRIA
PRESIDENTE — ARTHUR RIBEIRO JR

Roupas a crédito n'A Esplanada!

Com a mesma rapidez com que você encontra uma roupa do seu gosto e do seu tamanho, você abre um crédito n'A Esplanada, sem demoras, sem exigencias, sem complicações!

"A Esplanada" é ali na Rua Mexico.

ESTOU disposto a prestar, pela TRIBUNA DA IMPRENSA, um esclarecimento definitivo sôbre tudo o que envolve o meu nome no caso da exploração dos minerais atômicos, objeto de investigações, na Câmara dos Deputados. Para deixar tudo completamente esclarecido já estou recolhendo elementos do meu arquivo" — estas são palavras do sr. Eurico Salles, diretor-executivo da SUMOC, a propósito de uma carta que o russo Boris Davidovitch lhe teria enviado, para, como deputado federal, funcionar também como advogado da MIBRA, na discussão de um projeto que regulava o comércio de minerais atômicos.

Por enquanto, o sr. Eurico Salles antecipa, apenas, que não recebeu a carta de Boris

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
66 ANOS de bons serviços

A Grã-Bretanha nomeou um alto oficial da sua polícia para "fortalecer e ampliar as fôrças de segurança na ilha de Chipre". Na foto, um membro da polícia volante turca (controlada pelos inglêses) mantém sob a mira de sua metralhadora uma criança e um padre. (Foto UP — Noticiário sôbre a situação em Chipre, na página 7)

JK mudou a lei para fazer isto:

Só no Brasil Govêrno paga transporte de mala postal

Coronel J. A. Bittencourt

DECLARAÇÕES DO CORONEL JOSÉ ALBERTO BITTENCOURT, DIRETOR DO DCT, À "TRIBUNA DA IMPRENSA" — MENSAGEIRO DE MOTOCICLETA ENTREGARÁ A CORRESPONDÊNCIA — NESTE MOMENTO, ESCREVEM-SE MAIS CARTAS E TELEGRAFA-SE MENOS (Ler na página 6 do Caderno 2)

Começa hoje na DOPS o inquérito da violência

SÃO QUATRO OS INQUÉRITOS, UM PARA APURAR AS AGRESSÕES A SOLDADOS DA PM... — ADAUTO CARDOSO E HÉLIO VALCÁCER DEPÕEM HOJE (PÁGINA 2)

Adauto Lúcio Cardoso

PREZADO LEITOR:

CEL. JOSÉ ALBERTO BITTENCOURT

RECOMENDAMOS-LHE a história de um registrado postal para Lisboa, que publicamos hoje em "Cartas dos Leitores".

Não deixe de ler êsse "romance", sem sair da realidade, é o que lhe recomenda, tomando a liberdade de não usar sêlo,

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

DIZEM que o sr. Bóris Davidovitch, presidente da MIBRA, uma das emprêsas que exploram as areias monazíticas do Espírito Santo, foi há tempos expulso de Portugal.

O EX-DEPUTADO Eurico Sales, atual diretor da SUMOC, segundo pessoas entendidas, não sabe sequer o que é uma operação triangular de câmbio.

CAUSOU mal-estar entre os ortopedistas brasileiros o fato de a *sra. Juscelino Kubitschek ter consultado médicos na Inglaterra a respeito de um possível desvio na espinha de sua filha Márcia, quando êsses casos há muito são conhecidos no Brasil.*

ATÉ hoje o ministro da Educação Clóvis Salgado não despachou o processo referente às irregularidades apuradas na Orquestra Sinfônica Brasileira e objeto de parecer do Consultor Jurídico daquele Ministério. E' sabido que o Maestro Eleazar de Carvalho, figura principal da Orquestra, recebe um salário anual de mais de Cr$ 1 milhão.

JOSE DO RIO

Tempo provável

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: tempo bom com ligeira nebulosidade. Temperatura estável. Ventos variáveis, com rajadas frescas. Máxima 27.2. — Mínima 17.2.

Café PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

BONDE A Cr$ 1,50 A PARTIR DE ZERO HORA DE AMANHÃ

O prefeito anuncia a vitória dos estudantes na batalha dos trilhos — A íntegra do decreto de redução das passagens — Cr$ 2 só com bondes fechados

COMENDO sanduíches e distribuindo rocambole aos jornalistas, o prefeito Negrão de Lima anunciou ontem a uma comissão de estudantes, no Palácio Guanabara, a redução do preço das passagens de bonde para Cr$ 1,50, a partir de zero hora de amanhã.

Negrão fechou-se no gabinete com a comissão, durante 30 minutos. Depois, mandou abrir as portas e franqueou as dependências do palácio para uma visita dos universitários, enquanto esperaria a decisão do Conselho de Representantes da UNE, que, reunido na Praia do Flamengo, discutia sua proposta.

O REITOR FAZ BLAGUE

Quando o presidente da UNE, Carlos Veloso, voltou com um "sim", o reitor Pedro Calmon fêz blague, dizendo ao Prefeito:

— "Êsses rapazes são mais espertos do que o govêrno pode imaginar. Ganharam a batalha, e isso o senhor terá de reconhecer de público. Cabeça quente não faz mal, hoje em dia..."

Já se retirando para a sala de entrevistas, onde comunicaria a decisão aos jornalistas e radialistas, Negrão respondeu:

— "Em compensação êles agora têm de freqüentar as aulas".

PROBLEMA ANTIGO

Negrão começou sua entrevista, fazendo um histórico do caso.

Disse que o problema é antigo e, quando chegou à Prefeitura, já encontrou processo oriundo do Ministério do Trabalho, pelo qual a Prefeitura era intimada a se definir sôbre o aumento, porque dêle dependia a majoração dos salários dos empregados da Light.

Afirmou que não decidiu sòzinho, porque encontrou também o parecer da comissão que fizera os estudos respectivos e que, com o parecer do sr. Maurício Joppert, recomendara o seguinte:

1) imediata majoração de um cruzeiro por seção no preço das passagens de bonde;

2) aumento dos salários dos empregados da emprêsa concessionária, nas condições estabelecidas pelo Ministério do Trabalho;

3) garantia da integridade de um imenso acervo, que logo teria de reverter à Municipalidade;

4) 30% do aumento concedido deveriam reverter em benefício do serviço de transportes.

"DEFICIT"

Outra razão forte alegada para o aumento, anunciou Negrão, foi o "deficit" confessado da Companhia de Carris, que, segundo comprovantes anexados ao processo de majoração, só em 1955, perdeu Cr$ 255 milhões no serviço de transportes.

— "O prefeito apurou que êsses dados estavam corretos e não teve dúvidas em conceder o aumento, nem hoje tem do que se arrepender".

Um aumento que viria beneficiar uma classe reduzida de 30 mil trabalhadores era, ao mesmo tempo, nocivo a uma população de 500 mil — foi essa uma reflexão adotada e que levou Negrão a submeter a questão ao crivo da Câmara Municipal.

— "Assim, o chefe do Executivo teria ressalvada a sua responsabilidade".

A CAMARA APROVA

Depois de numerosos debates — disse Negrão — dos quais participou a oposição, o aumento foi aprovado. Vários dias depois de entrar em vigor, foi que surgiu a luta dos estudantes.

— "Os universitários não conheciam a razão do govêrno para dar o aumento. Colocaram o problema dentro do quadro emocional, sem medir outras consequências. E' muito natural que o homem pobre não tenha a serenidade suficiente para compreender que uma parte do dinheiro arrecadado com o aumento se destina justamente à melhoria dos serviços que êle utiliza".

DESORDEIROS

— "Sempre declarei que não guardava intransigência, mas não era possível transigir diante de desordeiros. O movimento dos estudantes foi desfigurado pelos agitadores profissionais. O que se passou no Rio foi mais uma prova de selvageria, que, pôs fora de uso 803 bondes e 600 reboques.

Decidindo agora revogar a portaria 13.322, de 11 de maio, o govêrno não recua, embora reconhecesse vitoriosa a campanha dos estudantes, mas, pelo contrário, avançava muito seu plano de melhorar as condições de transporte do povo carioca. Aqui, Negrão anunciou a encampação do serviço de bondes.

NO CATETE

Enquanto Negrão falava assim Juscelino, no Palácio do Catete, recebendo trabalhadores, intrigava os estudantes com os trabalhadores, dizendo que o aumento fôra em atendimento de reivindicações dêstes últimos.

A comissão de pelegos prèviamente ensaiada, foi ao Catete só para ouvir o discurso e justificar, dessa forma, a decisão do govêrno. Com isso JK quis dizer que a vitória não foi dos estudantes.

JK ACUSA

— "Não fostes para a rua agitar e tumultuar, perturbando e paralisando tanto o trabalho normal como a movimentação necessária da população, com prejuízos, sobretudo, para as classes mais pobres. Não vos deixastes envolver nem explorar pelos agitadores êstes com o seu plano de inocular no país um estado psicológico de guerra fria e nas ruas um estado de desordem generalizada, para criar-se no Brasil, afinal, uma situação caótica e pré-revolucionária" — disse JK, na contra-ofensiva, depois de autorizar o prefeito a revogar a portaria que os estudantes combateram.

ÔNIBUS ELÉTRICOS

Acrescentou que está em organização, em fase adiantada, uma emprêsa de ônibus da Prefeitura a ser constituída por ônibus elétricos, que substituirão os bondes, em caráter experimental, inicialmente na Zona Sul.

A ÍNTEGRA

E êste o decreto de revogação:

A PARTIR DE 0 HORA

A partir de zero hora de amanhã, as passagens de bonde serão reduzidas para Cr$ 1,50, medida que atingirá a tôda a população e não apenas aos estudantes. O aumento, que fôra concedido na base de 100%, baixou em Cr$ 0,50, pelo decreto 13.235, que será publicado no "Diário Oficial" de hoje, entrando amanhã em vigor.

— "Assumindo uma nova política, o poder público tomará conta dos transportes coletivos, unificando-os e mantendo-os a seu critério" — disse o prefeito Negrão de Lima, ontem.

Em suas declarações, afirmou que a Secretaria de Viação, por intermédio do Departamento de Concessões manteria entendimentos com a concessionária da exploração dos bondes, para encampação dos serviços.

"Decreto n.º 13.235, de junho de 1956.

Dispõe sôbre a unificação dos sistemas de transportes coletivos e dá outras providências.

Considerando que o Decreto n.º 13.222, de 11 de maio próximo passado, permitindo o aumento dos preços das passagens de bondes, foi expedido com fundamento nos estudos e pareceres da Comissão constituída para êsse fim pela administração passada;

Considerando que o referido aumento foi calculado, não só para atender às despesas decorrentes do aumento salarial homologado em 17 de fevereiro do corrente ano, como também para complementar o custeio da operação e manutenção do serviço, e, finalmente, para constituir um Fundo destinado à sua melhoria e expansão;

Considerando que o estudo do problema dos transportes coletivos da cidade, já em fase adiantada na atual administração aconselha, de acôrdo com a experiência das grandes cidades do mundo, a unificação de todos os transportes coletivos nas mãos do poder público, a fim de proporcionar às classes populares uma condução adequada e a preços razoáveis;

Considerando assim que, reexaminada a matéria, a constituição do aludido Fundo pode ser promovida posteriormente, após a conclusão do citado estudo;

D E C R E T A:

Art. 1.º — A Secretaria Geral de Viação e Obras, por intermédio do Departamento de Concessões, entrará em entendimento com as emprêsas concessionárias do serviço de bonde, examinando as possibilidades de encampação dêsse serviço, pela forma e no prazo que mais consultarem o interêsse público.

Art. 2.º — A Secretaria Geral de Viação e Obras estudará, ao mesmo tempo, um planejamento visando à unificação futura dos sistemas do transporte coletivo, de modo a colocá-los sob uma coordenação ou direção única.

Art. 3.º — O aumento de Cr$ 1,00 (um cruzeiro), por seção, autorizado pelo Decreto n. 13.222, de 11 de maio do corrente ano, para as linhas da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda., e Companhia Ferro Carril da Jardim Botânico, é dividido em duas parte, de Cr$ 0,50 (cinquenta centavos) cada uma. A primeira parte entra em vigor desde já. A segunda, que se destinará, principalmente, à constituição do Fundo de melhoria e expansão do serviço, terá a sua vigência condicionada, a critério do prefeito, às providências constantes dos artigos 1.º e 2.º dêste decreto e ao início da execução de um programa de melhoramento do serviço.

Parágrafo único — O aumento de Cr$ 0,90 (noventa centavos), estabelecido para outras linhas no citado decreto, será dividido em duas partes, sendo a primeira de Cr$ 0,50 (cinquenta centavos) e a segunda de 0,40 (quarenta centavos) às quais se aplicará o disposto nêste artigo.

Art. 4.º — Os aumentos de Cr$ 1,00 (um cruzeiro), 1,50 (um cruzeiro e cinquenta centavos) e Cr$ 2,00 (dois cruzeiros) permitidos pelo decreto n. 13.222 à Companhia Ferro Carril Carioca, nas suas passagens de primeira classe, para as viagens que compreendam uma, duas e três seções, são divididas em duas partes, sendo a primeira de Cr$ 0,50 (cinquenta centavos), Cr$ 1,00 (um cruzeiro) e Cr$ 1,50 (um cruzeiro e cinquenta centavos), respectivamente, e a segunda de Cr$ 0,50 (cinquenta centavos) às quais se aplicará o disposto no artigo anterior.

Art. 5.º — A Secretaria Geral de Viação e Obras apresentará ao prefeito o relatório dos estudos determinados neste decreto, para as providências que couberem.

Art. 6.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PRAZO DA REDUÇAO

A criação da Companhia Municipal de Transportes, que avocará o serviço de bondes, será proposta à Câmara de Vereadores em mensagem a ser enviada ainda esta semana.

De acôrdo com os estudos já realizados pelo Prefeito, a redução das passagens será válida até que a Companhia Municipal de Transportes possa colocar em tráfego os bondes fechados.

Nessa ocasião, os preços atuais voltarão a vigorar, e serão cobrados a título de taxa de melhoria.

REUNIAO

A fórmula Negrão de Lima para pôr fim à greve — redução das tarifas e criação de uma Companhia Municipal de Transportes Coletivos, através da qual será feita a encampação dos serviços de bondes — foi estudado pormenorizadamente por seus assessôres técnicos e, uma vez levada ao conhecimento da classe estudantil, foi imediatamente aceita.

A impressão geral, ao terminar a reunião, era a de que a fórmula apresentada pelo Prefeito, satisfazia a todos, embora ficasse sujeita a uma deliberação do presidente da República.

NEGRAO NO CATETE

Logo que terminou a reunião, o Prefeito se dirigiu ao Catete, a fim de se avistar com JK, para dar-lhe conhecimento da deliberação que acabara de acertar com os estudantes, com o objetivo de pôr fim à greve.

ALMOÇO DE PACIFICAÇAO

Vai se realizar um almôço de pacificação entre as autoridades e os líderes estudantis. O almôço foi marcado para quinta-feira, às 14 horas, no Palácio Guanabara.

No encontro as autoridades estarão representadas pelo Prefeito Negrão de Lima, que pretende firmar o seu conceito como pacificador.

Além do presidente da UNE, UME e UBES, comparecerão, também, o Reitor da Universidade do Brasil, sr Pedro Calmon e Dom Hélder Câmara, mediadores da crise entre estudantes e Govêrno.

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social e a própria Nação que se compromete e o próprio povo que se perde".

MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

Diplomacia & Tratados

IMPASSE NA SECRETARIA GERAL

NOVO impasse está criado com a Secretaria Geral do Itamarati. O embaixador Décio Moura, atualmente no Vaticano, e apontado como futuro ocupante do cargo, está relutando em aceitar êsse pôsto no Brasil.

O sr. Décio Moura cederia a embaixada no Vaticano para o sr. Heitor Lira (também recusou a Secretaria Geral), a fim de que êste último deixe Portugal para o sr. Alvaro Lins.

PROVIDÊNCIAS

O MINISTRO Macedo Soares comunicou ao Senado que foram expedidas as necessárias instruções às representações diplomáticas do Brasil em Paris, Praga, Belgrado e Varsóvia, referentes à visita da delegação de parlamentares brasileiros à Tchecoslováquia, Polônia e Iugoslávia.

O Senado está representado nessa visita pelos srs. Moura Andrade e Freitas Cavalcanti.

EMBAIXADOR DO CANADÁ

O SR. Nicholson, presidente do Grupo Light, no Brasil, deixará o nosso país no dia 28 de junho, quando passará o comando da emprêsa ao sr. Antônio Gallotti.

Acredita-se que o govêrno canadense venha a nomeá-lo embaixador no Rio de Janeiro, dentro de pouco tempo.

ACÔRDO COM A INDONÉSIA

O SR. José Matos, presidente do Banco da Borracha, voltou a pressionar o Itamarati, para que o Brasil, assine um acôrdo de comércio com a Indonésia. Êsse convênio seria para a importação de doze mil toneladas de borracha, no valor de doze milhões de dólares, pagos em moeda americana na praça de Nova York. O acôrdo prevê setenta por cento dos pagamentos em dólares e trinta por cento em moeda-convênio.

O ministro Macedo Soares vem resistindo a impulsionar êsse acôrdo e, na primeira tentativa do sr. Matos, mandou estudar o assunto, tendo-se chegado à conclusão da sua inoportunidade, tendo em vista que o Brasil vai despender doze milhões de dólares.

Acredita-se que o Itamarati venha a convocar as partes interessadas, numa mesa-redonda, para que o assunto possa ser resolvido de acôrdo, aliás, com a sugestão do Sindicato da Indústria de Artefatos de Borracha.

C. P.

Novo salário-mínimo em vigência êste mês

Recebimento imediato e não dentro de 60 dias a partir da nova lei — Declarações do diretor do SEPT — Dificuldades em Minas

— "ACREDITO que a revisão dos atuais níveis de salário-mínimo em todo o país se processe normalmente e dentro do prazo previsto pelo presidente da República que deverá sancioná-los no fim do corrente mês" — disse-nos o sr. Nirceu Cezar Cruz, diretor do Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho. E acrescentou:

"Os trabalhadores poderão, dêsse modo, receber o aumento imediatamente, por isso que a revisão em "caráter excepcional", dispensa todos os prazos estabelecidos na Consolidação das Leis do Trabalho".

DIVERGÊNCIAS

De acôrdo com a opinião do sr. Nirceu Cruz, os níveis de salário mínimo majorados entrarão em vigor tão logo o presidente da República os sancione. O sr. Luís Corrêa, presidente da Comissão de Salário Mínimo do Distrito Federal, pensa da mesma maneira.

Entretanto, os membros da bancada patronal carioca, com o sr. Jaime Abrunhosa à frente, defende ponto de vista contrário, achando que o prazo de 60 dias deve ser observado para a vigência da lei aumentando o salário mínimo.

Na revisão de 1954, feita, também, em caráter excepcional, aquêle prazo foi observado.

FOCO DE RESISTÊNCIA

A maior dificuldade para a revisão imediata dos níveis salariais em todo o país está no Estado de Minas Gerais, grandemente sacrificado na revisão passada.

O salário mínimo em Minas Gerais sofreu, então, uma elevação de 144% e 208% para a capital e interior do Estado, respectivamente. A Federação das Indústrias de Minas exige, por isso, que o aumento agora seja criterioso e feito de acôrdo com a conjuntura econômica local.

NÍVEIS BAIXOS

Os membros da bancada dos empregados não gostaram dos estudos feitos pelo SEPT, que sugeriu a fixação de Cr$ 3.400 para o Distrito Federal.

"Provarei, na Comissão de Salário Mínimo, que um trabalhador necessita, no mínimo, de Cr$ 4.800 para viver honestamente", disse-nos o sr. Ariosto Pinto, vogal empregado naquela Comissão.

Ariosto está procedendo a um levantamento estatístico para documentar o que afirma.

REUNIAO

A bancada patronal da Comissão do Distrito Federal estará reunida, hoje, às 16 horas, na Federação das Indústrias, para a apreciação dos estudos feitos pelo SEPT. Os vogais empregadores estarão assistidos por assessores técnicos e economistas, entre os quais o sr. Mário Ludolf.

Os vogais empregadores também não estão de acôrdo com aquêles estudos e pretendem apresentar grandes restrições aos trabalhos do órgão técnico do Ministério do Trabalho.

PIANOS
Das melhores marcas
Pelos menores preços
A VISTA
E A PRAZO...
Só em
J. Medina
CASA ESPECIALIZADA
QUITANDA, 23

Iberê ganhou

JÁ estava impressa (caderno 3, pág. 5) a entrevista que fizemos com o pintor Iberê Camargo, que teve um de seus trabalhos recusado no Salão Moderno dêste ano, quando chegou ao nosso conhecimento que a Comissão Nacional de Belas Artes dera ganho de causa ao artista, no recurso que êste impetrou contra a decisão da subcomissão organizadora, que tachara sua obra de imoral.

A casa onde o Rio se encontra com São Paulo
Hotel Comodoro
Av. Duque de Caxias, 525
Visitem o famoso Captain's Bar
Gerador próprio para os seus serviços elétricos
Funcionamento 100% normal
Consultem os nossos preços
Pelos telefones RIO: 43-2922 / S. PAULO: 51-9181
End. Telegr.: "Comodoro"
HOTEL COMODORO

A Polícia investiga um novo escândalo na FIBAN

Operações fraudulentas envolvendo milhões de dólares — O principal acusado seria também Jaime Madruga — Deu em nada a denúncia do Consulado da Noruega

O BANCO do Brasil pediu à Polícia que investigasse denúncia sôbre novo escândalo na Fiscalização Bancária (FIBAN). Desta vez, trata-se de operações à base de dólares norte-americanos, no mesmo vultoso total das operações fraudulentas em tôrno dos francos franceses.

O principal acusado seria Jaime Madruga, o antigo chefe da FIBAN, seus cúmplices e as demais pessoas envolvidas no caso dos francos franceses, que se encontram na Penitenciária, cumprindo pena, mas em grau de recurso final, na Justiça.

Na semana passada os técnicos do Banco do Brasil, advogados Fernando Cadaval e Vila Verde, estiveram na Penitenciária, interrogando os acusados Gil Filgueiras e Julio Matos.

CONTESTA O ADVOGADO

O advogado de Jaime Madruga, sr. Jairo Alves de Barros, todavia, contestou com a maior veemência a informação:

"Se existirem tais denúncias" — disse-nos, trata-se evidentemente de novo "arranjo" para criar ambiente propício ao indeferimento do recurso, em pauta para julgamento, na instância superior da Justiça. O processo aliás, é uma dessas raras monstruosidades jurídicas. Posso afiançar, em nome de meu constituinte, que Jaime Madruga nada tem a recear de qualquer outra investigação, inclusive dessa nova, se é que existe, porque se trataria então de uma farsa", concluiu.

DENÚNCIA ARQUIVADA

Nenhum resultado positivo decorreu das investigações em tôrno da gravíssima denúncia do Consulado norueguês nesta capital, que, em pormenorizado relatório, indicou à Polícia todos os elementos em tôrno de operações fraudulentas envolvendo coroas suecas.

Explica a Delegacia de Roubos e Falsificações que, por falta de recursos, as autoridades não ouderam movimentar-se como desejavam, para melhor apurar a denúncia, praticamente arquivada, não obstante a riqueza de pormenores oferecida pela autoridade consular norueguesa, no Rio.

Começou hoje a greve dos universitários paulistas

SÃO PAULO, 6 (Sucursal) — Começou hoje a greve de três dias (6, 7 e 8) dos estudantes universitários desta capital, em protesto contra o aumento dos coletivos e em solidariedade aos colegas cariocas espancados pela Polícia. Quase tôdas as Faculdades do interior do Estado já aderiram ao movimento.

Até o momento, os estabelecimentos de ensino superior não haviam recebido nenhum aluno e, dentro de poucos dias, os estudantes secundários também entrarão em greve geral, pelos mesmos motivos.

A cidade amanheceu com o policiamento (a pé) um pouco reforçado nas ruas.

Começa hoje na DOPS o inquérito da violência

São quatro os inquéritos, um para apurar as agressões a soldados da PM . . . — Adauto Cardoso e Hélio Valcacer depõem hoje

Por ordem do Chefe de Polícia, foram avocados à DOPS todos os inquéritos (4) instaurados para apurar as violências policiais contra estudantes, fotógrafos, vereadores e deputados, durante os acontecimentos da semana passada.

Preside o inquérito o delegado Olavo Rangel, titular da Delegacia de Ordem Social.

O Chefe de Polícia baixou portaria ordenando que sejam encaminhados à DOPS as cópias das ocorrências dos distritos que registraram fatos a respeito, desde que as vítimas tenham sido submetidas a exame de corpo de delito.

QUATRO INQUÉRITOS

Até o momento, segundo informação do delegado Rangel, pelo menos há quatro inquéritos avocados.

Do 15.º Distrito, em tôrno do espancamento do filho do diretor do SAM, à porta do Colégio Vera Cruz, que sofreu ruptura do rim direito.

2.º) Do 13.º Distrito: espancamento dos fotógrafos de "Última Hora", Luís Santos e Monteiro de Barros, cujas máquinas fotográficas foram destruídas pelos policiais.

3.º) Do 4.º Distrito: ocorrências à porta da UNE, isto é, espaldeiramento e agressão a cassetete, em massa, de estudantes, e durante a qual foram atacados os deputados Adauto Lúcio Cardoso e Mário Martins, vereadores Hélio Valcacer e Wilson Leite Passos, "sobrando" ainda para os deputados Aarão Steinbruch e Aurélio Viana.

Também há outro inquérito e bem estranho: a agressão, a soldados da Polícia Militar, praticada por estudantes.

AGRESSAO A CELSO LISBOA

Há, além dêsses inquéritos avocados, o que está correndo na Delegacia de Vigilância, presidido pelo sr. Pereira da Costa. E' aquêle em que é vítima o diretor do Colégio Vera Cruz, vereador Celso Lisboa, agredido, física e moralmente, pelo comandante da Polícia Especial, major Hermes da Fonseca, quando o vereador procurava intervir para impedir a agressão em massa e perseguição a estudantes até dentro do colégio. Apesar de se ter identificado, o vereador foi agredido e, depois de manietado, injuriado pelo próprio major, que estendeu palavras de calão à sua condição de vereador.

O vereador já prestou depoimento, anteontem, à tarde, confirmando tudo quando dissera antes. O estudante, filho do diretor do SAM, Francisco da Silva Neto, deverá prestar depoimento hoje, o mesmo acontecendo com o deputado Adauto Lúcio Cardoso e com o vereador Hélio Valcacer.

Dia da Liberdade da Imprensa

NOVA YORK, 6 (U.P.) — Amanhã, dia 7, a Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP) comemorará o "Dia da Liberdade de Imprensa".

O "Dia da Liberdade de Imprensa" foi proclamado por votação da Assembléia Geral da SIP em 1953, celebrada no México.

James B. Canel, gerente da SIP, explicou:

"O propósito é o de proporcionar aos jornais nos países em que há liberdade de imprensa a oportunidade de destacarem êste fato e de expressarem sua satisfação. Ao mesmo tempo, dá aos jornais nos países onde não há essa liberdade a ocasião de exteriorizar seu protesto mudo, não tomando conhecimento do aniversário".

Recordou Canel que no ano passado os jornalistas livres celebraram a data com ceias, almoços e atos culturais, além da publicação de editoriais e comentários alusivos.

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

Comissões estudam novas tarifas para as caixas postais

AUMENTO A PARTIR DE 1.º DE JULHO — O EXECUTIVO TEM COMPETÊNCIA PARA FIXAR TARIFAS POSTAIS, DIZ O SUBPROCURADOR GERAL DA REPÚBLICA

— "ESTA' sendo objeto de estudo por parte de comissões especializadas, as tarifas relativas ao transporte de livros e ao aluguel de caixas postais-telegráficas", disse-nos, o sr. Cleantho Paiva Leite, chefe de gabinete do ministro da Viação, desmentindo notícias segundo as quais estaria sendo examinada a possibilidade de revogação da recente portaria que aumentou os preços de tôdas as tarifas dos Correios e Telégrafos.

E acrescentou:

"Aquela providência decorreu de fatos concretos, uma vez que foram feitos pedidos escritos solicitando e reexame da matéria".

Paiva Leite explicou ainda que os locadores de caixas postais-telegráficas sòmente pagarão o aumento a partir de 1.º de julho, por isso que o contrato de locação é semestral, vencendo-se, naquela data, o período pago ainda pelas tarifas antigas.

"Até julho devem estar concluídos os estudos a que procedemos, objetivando a redução do preço de locação das caixas-postais telegráficas", concluiu.

O EXECUTIVO E' COMPETENTE

O subprocurador da República Alceu Barbedo opinou pela denegação do mandado de segurança impetrado pelo procurador da UDN, sr. Jorge Alberto Vinhais, contra o aumento das tarifas postais-telegráficas.

Baseou-se no art. 18 da lei 2.745, de 12 de março deste ano, para concluir que o Executivo tem competência para fixar as tarifas dos serviços postais e de telecomunicações.

O MANDADO

Vinhais fundamentou o pedido no decreto-lei 8.303, que diz que as tarifas dos serviços postais e de telecomunicações serão fixadas em lei. Barbedo, entretanto, sustenta que êsse decreto foi superado pela lei 2.745, que dispõe de forma diferente, quanto às tarifas postais.

Argumenta Barbedo, citando a lei 2.665, de 6-12-55, que os serviços do DCT são "serviços administrativos pela União em regime especial".

O JÚLGAMENTO

O mandado deverá ser julgado, na próxima semana, pelo Tribunal Federal de Recursos, tendo-nos informado o ministro-relator J. J. Queiroz que o motivo da demora se prende ao grande número de mandados que está à frente do impetrado por Vinhais.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

Capítulo da dissolução (III)

HOUVE alguma coisa que apareceu ativa, valente, forte, brava, agressiva, durante o espetáculo da semana, dando marca positiva a êste capítulo da dissolução. Foi o exército, o exército oficial, bem entendido.

A cidade, despoliciada, estava entregue à agitação dos estudantes. Uma tarde, porque os meninos foram jogar pingue-pongue na rua, tôda a vida metropolitana se alterou, mulheres aflitas esperaram maridos que nunca chegavam, carros ferviam nas calçadas, o tumulto crescia e se espraiava. Com sua profunda cultura de telegramas, o Presidente, chamado às pressas de um recesso amorável que a si mesmo dá tôda semana, chegou e viu que aquilo era Bogotá, era quase Bogotá. E entregou a cidade ao exército oficial.

No dia seguinte, que beleza, cantou o pau no lombo de estudantes e parlamentares, ativo pau manejado por uma corporação militar diligente e segura, dirigida por uma organização de comando previdente e rápido. Afinal fie contas, o exército oficial escaparia, no espetáculo da semana, à classificação geral de dissolução em marcha Ele agira, pronto e férreo como convém a exércitos, justamente na hora em que o chamaram para agir Era eficiente — o pau cantando bem o demonstrou — e era ativo, a prontidão das surras o disse alto.

Fraca esperança. O processo de dissolução que avassala o Brasil é geral e profundo, talves a nada excetue, homens instituições, nada. Tudo está tocado por êle. Em tudo êle se demonstra cáustico e corrosivo como é E quando uma corporação, pela atividade, pela demonstração de organização, dá pronta notícia de si, agindo na hora, vai se ver e é aí, justamente, que o processo de dissolução está agindo com mais fôrça. Muitas vêzes a febre, que pode matar, se confunde, em seu delírio, com a saúde e a energia sã que fazem viver.

Por que agiu tão pronta e eficientemente o exército oficial, ao desancar estudantes, espancar fotógrafos de jornais, surrar deputados conciliadores? Por quê? Competição de ala sôbre ala, facção sôbre facção, partido contra partido, eis a causa eficiente.

A polícia do Distrito Federal é o vice-reinado de Zenóbio. Aquilo é dêle. A Zona Militar de Leste é de Denys. Foi seu prêmio pelo 11 de novembro. Quando Denys embirra, Lott pende para a esquerda e se apoia em Zenóbio, e quando Zenóbio se amua, Lott pende para a direita e se apoia em Denys. E' como uma balança.

Andavam dizendo que Zenóbio estava amuado, de cara feia, é ou não é? No episódio dos estudantes a polícia, que é de Zenóbio, teria que ficar serena para não criar antipatias no momento em que seu prato de balança se afastava do fiel Lott estava pendendo para Denys. Zenóbio lògicamente, não se podia expor, e sua polícia foi branda.

Aconteceu que o pânico e a irresponsabilidade entregaram, de surprêsa, a área feudal de Zenóbio a Denys. Era a oportunidade de fazer o que Zenóbio não fizera, conseguir o que sua polícia não conseguira, acabar com a desordem ràpidamente, qualquer que fôsse o preço. A oportunidade era magnífica se fôsse aproveitada com inteligência e malícia. E com inteligência e malícia foi aproveitada a oportunidade.

Quem deveria ter espancado os estudantes e derreado os parlamentares a pau? A polícia do exército Ao exército estava entregue a cidade, o exército era responsável pelo policiamento e pela ordem A polícia do exército, da Zona Militar de Leste, era que devia estar na rua, alterando a ordem. A inteligência e a malícia fizeram, porém, com que fôsse 'Cosme e Damião", "Cosme e Damião" que é coisa da polícia de Zenóbio, quem espancasse a estudantada, quem rasgasse as imunidades parlamentares.

Dar surra em deputados cria crise que pode levar à demissão de altas autoridades. Ótimo. A crise seria na área de Magessi, homem de Zenóbio; a providência recairia sôbre Zenóbio, que perderia sua fôrça. E a conseqüência seria fatal. Decaído Zenóbio, extinta estaria a balança de fôrças que mantém o exército oficial. Jogado Zenóbio às feras, ficaria só Denys. Sopa no mel ouro sôbre azul.

O processo de dissolução que baixa sôbre o Brasil não respeita, como todo processo de dissolução social e política, ângulos ou instituições Quando uma corporação que é a base, mesmo, da organização nacional, como o exército no Brasil, chega a ser tocada, em suas entranhas por tricas e futricas desta ordem, na competição pequenina e mesqu'nha por postos e posições, isto significa que nada mais está imune, nada foi respeitado, nada resta.

E o que resta, realmente, é muito pouco.

PUNIÇÃO DO GENERAL DENYS OU COMISSÃO DE INQUÉRITO

O deputado Castilho Cabral só não requererá comissão de inquérito para apurar os espancamentos de parlamentares se os altos responsáveis forem punidos — União nacional com JK é uma hipótese que envergonha a oposição, diz Milton Campos

PRESSIONADA pela ala que não deseja que o partido adote uma orientação que já está batizada como a "linha Munich" — da transigência para salvar o Congresso) — a UDN resolveu imprimir maior agressividade a sua ação parlamentar e, especialmente, exigir objetivamente do govêrno providências positivas para desagravar o Parlamento atingido com a agressão de deputados.

Na reunião do Diretório Nacional da UDN (que prosseguia quando encerrávamos os trabalhos desta edição), espera-se que prevaleça a orientação da resistência, com o apoio oficial do partido à criação da Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar as responsabilidades pelas violências policiais contra deputados e estudantes.

ENTENDIMENTOS

A iniciativa de todos os entendimentos nas últimas horas passou a ser do líder Vieira de Melo, que entretanto não conseguiu vencer as resistências do sr Castilho Cabral.

O líder da maioria ofereceu à oposição o seguinte dilema: ou a aprovação do requerimento de convocação do ministro da Justiça ou a comissão de inquérito. Argumentava: se a Câmara ia se lançar a investigações próprias era porque não confiava nas providências do govêrno e, portanto, não deveria ter interêsse na convocação do sr. Nereu Ramos para prestar esclarecimentos nos quais ela não acreditava.

O sr. Castilho Cabral embora atento e entrosado na linha da bancada oposicionista não está, pessoalmente, interessado na convocação do sr. Nereu Ramos que considera que acabará resultando numa vitória do govêrno. O sr. Nereu Ramos é velho parlamentar e tem uma carranca que impressiona muito o plenário e assegura uma espécie de credibilidade a umas enfáticas e vagas declarações de confiança no regime. Protegido pelo regimento que dificulta ao máximo a interpelação aos ministros convocados, o sr. Nereu Ramos terminaria comparecendo à Câmara, deitando um discurso muito enérgico e recheado de afirmações vazias, seria muito aplaudido pela maioria, inclusive pela pândega "ala moça" do PSD e tudo ficaria por isto mesmo.

Os inquéritos "rigorosos", de âmbito administrativo e iniciativa do ministro da Justiça já se sabe que não vão resultar em coisa nenhuma. Não apontarão, evidentemente, o general Denys e nem o coronel Ururahy como mandantes das agressões e violências contra deputados e estudantes. Com muita austeridade o sr. Nereu Ramos é capaz de acabar punindo um "Cosme" e, no máximo, um "Damião". Não passará dos "meganhas".

RESISTÊNCIA

Recusou-se o sr. Castilho Cabral a condicionar a apresentação do requerimento constituindo a comissão de inquérito à convocação do sr. Nereu Ramos.

Disse mesmo ao sr. Vieira de Melo que não tinha nada uma coisa com a outra. Eram providências distintas e que não se confundiam e nem tinham nada em comum.

Repetiu ao sr. Vieira de Melo o que vem afirmando à reportagem e aos líderes da oposição: aguardará alguns dias (3 ou 4) para esperar providências objetivas do govêrno, demonstrando o desejo de desagravar o Congresso, punindo os responsáveis pelo espancamento de estudantes e deputados. Se, por exemplo, o presidente da República punisse o general Denys, o coronel Ururai, o major Hermes da Fonseca Neto e outros espancadores ou mandantes, está claro que o sr. Castilho não apresentaria o requerimento, até porque o inquérito parlamentar não teria mais sentido ou finalidade. O inquérito se destina a impedir que o espancamento de deputados fique impune ou que o govêrno termine optando por uma saída ridícula, como a punição de três ou quatro "meganhas" e policias especiais, pois é claro que não terá nem coragem e nem vontade de apurar os verdadeiros mandantes, que são notórios.

TRÊS DIAS

A liderança da oposição concordou com a posição do sr. Castilho Cabral. O govêrno terá um prazo de três dias para punir, por sua própria iniciativa, os culpados. Esgotado êste prazo, será apresentado o requerimento criando a comissão parlamentar de inquérito que ontem atingia a 130 assinaturas.

A sua constituição será, portanto, automática: basta apresentar o requerimento à Mesa, para que esta convide os partidos a indicar seus representantes no órgão.

VALENTIA DE JK DIFICULTA

Nos três últimos discursos, produzidos à razão de dois por dia, numa prolixidade que está esgotando o sr. Alvaro Lins, JK resolveu adotar a tática de agredir e insultar a oposição, reincidindo na acusação de que "oposicionistas comprometidos nos recentes atentados contra o regime" desvirtuaram a greve estudantil e comandaram as violências.

Os insultos de JK contribuiram para firmar uma linha de resistência da oposição. Na enxurrada de discursos, arrotando uma valentia que não convenceu o general Lott, JK não teve ainda uma palavra de condenação às violências policiais contra parlamentares e estudantes. Ao contrário vem irresponsàvelmente se vangloriando das violências.

Ontem passou a agredir, na intemperança verbal do sr. Alvaro Lins, também os estudantes.

O sr. Vieira de Melo está profundamente irritado com tais destemperos de linguagem que fecharam o caminho para um entendimento com a oposição.

UNIAO IMPOSSIVEL

Elementos juscelinistas começaram ontem, na Câmara, com uma conversa comprida sôbre a necessidade de uma união nacional para salvar o poder civil, ameaçado de submergir numa ditadura militar.

O presidente da UDN, deputado Milton Campos, consultado pela reportagem, liquidou a questão: união nacional no regime presidencialista só pode ser feita em tôrno do presidente da República. União com JK é uma hipótese que envergonha a oposição.

ARTICULAÇAO

Para a sensível modificação no estado de espírito da direção udenista, que afinal abandonou a tendência para a acomodação e as unanimidades, contribuiu decisivamente a atuação de vários deputados, que articularam incansàvelmente a adoção da linha de resistência, entre os quais os srs. Aliomar Baleeiro, Adauto Cardoso, Rafael Correia de Oliveira, Mário Martins, Bilac Pinto, Raimundo Padilha, Seixas Doria e outros.

NEREU MANDA DIZER QUE NAO VAI

O sr. Nereu Ramos não fôra consultado pelo líder da maioria sôbre o requerimento do sr. Aliomar Baleeiro convocando-o para prestar esclarecimento sôbre a posição e conduta do govêrno nos últimos acontecimentos. O sr. Vieira de Melo não encontrou o sr. Nereu Ramos e consultou JK, que concordou com a convocação.

Posteriormente o sr. Nereu Ramos mandou dizer ao sr. Vieira de Melo que não iria à Câmara para responder ao questionário do sr. Baleeiro e ainda ontem o mano Joaquim Ramos repetia a mesma coisa para quem quisesse ouvir.

REJEIÇAO

E' provável — é mesmo quase certo — que a maioria governista rejeitará hoje a convocação do sr. Nereu Ramos.

O sr. Vieira de Melo está com um substitutivo preparado mas, como mantém os têrmos da proposta (repelida) à oposição não há dúvida que o sr. Nereu Ramos não será convocado, a menos que ocorra uma reviravolta.

O sr. Afonso Arinos, líder da UDN, discursará no encaminhamento da votação do requerimento de convocação do ministro da Justiça. Neste discurso responderá às agressões verbais de JK à oposição.

DESMORALIZAÇÃO DA COMISSÃO

A oposição vai examinar as providências regimentais cabíveis para impedir que o sr. Vieira de Melo consuma a ameaça que já transmitiu a vários deputados de impedir o funcionamento da comissão parlamentar de inquérito.

Escolherá presidente, relator e membros da maioria com muito cuidado (o gabarito é o sr. Armando Falcão, provável presidente) para desmoralizar a comissão, para negar a convocação dos generais, que de resto, já avisaram ao sr. Vieira de Melo que não atenderão à convocação.

Capanema descobre a fórmula para coincidência dos mandatos

CONSULTAS À UDN

O SENHOR Gustavo Capanema iniciou as consultas aos principais líderes da oposição a fim de que apoiem a fórmula, de sua autoria, para solucionar a questão da coincidência dos mandatos. A UDN, no entanto, só se pronunciará oficialmente após reunir-se para exame do assunto.

A FÓRMULA

A emenda do sr. Capanema foi apresentada ontem à Comissão encarregada de estudar a reforma constitucional. E' em síntese, a seguinte:

1 — O mandato será de quatro anos para: a) — o presidente e o vice-presidente da República; b) — os deputados federais; c) — os governadores e vice-governadores; d) — os deputados estaduais; e) — os prefeitos e os vice-prefeitos; f) — os vereadores.

2 — O mandato dos senadores será de oito anos. O Senado se renovará, de quatro em quatro anos, sempre pela metade. Cada Estado, assim como o Distrito Federal, elegerá quatro senadores.

3 — Os atuais presidente e vice-presidente da República e os atuais governadores e vice-governadores eleitos por cinco anos exercerão o mandato até o ano de 1961.

4. Em 1958, serão eleitos, por seis anos, os deputados federais os deputados estaduais e os governadores e vice-governadores, que venham a suceder aos que ora exerçam mandato de quatro anos. Serão nesse ano, eleitos, por dez anos, em cada Estado e no Distrito Federal, dois senadores.

5. Em 1960, serão eleitos, por quatro anos, o presidente da República, e os governadores e os vice-governadores que venham a suceder aos que ora exerçam mandato de cinco anos.

6. As próximas eleições para vereadores e prefeitos e vice-prefeitos se farão, em cada unidade federativa por um período que venha a extinguir-se em 1965.

7. 1964, haverá, em todo o país, eleições gerais.

A sugestão do sr. Capanema deverá ser examinada amanhã pela Comissão do PSD. Nessa ocasião, o sr. Martins Rodrigues pretende apresentar emenda ao trabalho do sr. Capanema no sentido de ser permitida a reeleição do presidente da República. Será uma espécie de compensação pela diminuição do mandato presidencial para quatro anos, prazo que considera exíguo para o desenvolvimento de um programa administrativo.

HOJE COYOTE em tôdas as bancas

JK não larga verbas que são do Nordeste

Política discriminatória — Denúncias do deputado Oswaldo Lima Filho

FALANDO na Câmara, o deputado Osvaldo Lima Filho acusou o govêrno de negligenciar a situação do Nordeste, novamente sofrendo as consequências da sêca.

Disse o representante ademarista que os projetos assinados por JK, como consequência do Encontro dos Bispos, nada representam para a recuperação da região. O que o govêrno fazia era prender dotações orçamentárias aumentando as dificuldades naturais do Nordeste.

Acrescenta o sr. Osvaldo Lima que dois têrços da superfície de Pernambuco estavam com suas lavouras crestadas. Como conseqüência, estava ameaçada a ordem pública, pelo risco de saque às repartições públicas e ao comércio.

Disso tudo, o Govêrno Federal e o Congresso tiveram notícia por intermédio do governador do Estado.

IMPROVISAÇAO

Sôbre os 18 projetos recentemente assinados por JK, consubstanciando as conclusões do Encontro do Nordeste, afirmou que revelavam uma improvisação condenável do govêrno.

"À exceção de algumas pequenas medidas — acrescentou — o mais se diluiu numa série de pequenos empreendimentos, sem maior importância. São providências que atenderão, apenas, a pouco mais de uma dezena de milhares de nordestinos, quando o fenômeno se faz sentir sôbre 13 milhões de brasileiros, atingindo a uma das mais vastas regiões do país com uma economia das mais antigas, em um processo econômico já velho e, por isso mesmo, sofrendo o impacto de uma deterioração progressiva".

VERBAS NEGADAS

Enumerou o sr. Osvaldo Lima Filho, em continuação, as providências de natureza econômica tomadas pelo governador Cordeiro de Farias, entre as quais a construção de uma companhia de armazens gerais. Até hoje, porém, a obra não pôde ser efetivada integralmente, pois o projeto de empréstimo de Cr$ 140 milhões permanece, há dois anos, sem solução do Banco de Desenvolvimento Econômico.

Disse ainda que não apenas as obras estaduais se viam obrigadas a paralisar. As próprias rodovias federais, incluídas no Plano Rodoviário Nacional, estão sendo construídas com o tostão do contribuint e pernambucano, já que suas dotações estão congeladas pelo govêrno federal. Parte da verba da BR-25 estava em situação idêntica.

Indaga, então, o deputado: "Como acreditar na eficácia das medidas governamentais, se elas revestem dessa mesquinharia e consistem, apenas, na liberação de verbas ínfimas, em face dâquilo que é devido, constitucionalmente, por lei orçamentária, às populações do nordeste?"

POLITICA DISCRIMINATORIA

Afirmou mais o sr. Oswaldo Lima, que o govêrno segula uma política discriminatória entre os Estados, pois ao mesmo tempo em que negava verbas a obras indispensáveis ao Nordeste, concedia outras a Estados do centro.

Assim, mostrou que no mesmo dia em que era indeferido um pedido de adiantamento de Cr$ 150 milhões solicitados pelo DNOCS, o "Diário Oficial" abria crédito ilimitado para construção da ferrovia Minas-Espírito Santo.

Outro exemplo era o do caroá e agave, que a bancada pernambucana pedia fôssem incluídos, nas novas bonificações, como produtos beneficiados. A consequência foi a exclusão dos mesmos pelo ministro José Maria de Alkmin Citou, ainda, os gastos excessivos com as Fôrças Armadas, para afirmar: "A política das sêcas no Govêrno Federal anda portanto, numa improvisação chocante: dever precípuo do Presidente seria formular, de logo, sua política em relação ao problema.

Senado homologou manobra de Lupion

ALÔ GUIMARAES RENUNCIA A SANATORIA E PASSA PARA A SUPLÊNCIA — RECOMPOSTA A REPRESENTAÇAO DO PARANÁ — 28 VOTOS A FAVOR E 12 CONTRA

O SR. Lupion obteve ontem a sua primeira vitória política no Senado. Após um trabalho intenso de "esclarecimento", o plenário resolveu por 28 a 12, que o sr. Alô Guimarães pode renunciar à sua cadeira de senador efetivo para ser suplente do sr. Lupion, que por sua vez renunciou ao mandato.

Essa "composição" contou com o apoio do PSD e do PTB, exceto do sr. Cunha Melo, e os votos contrários da bancada da UDN e de dois senadores do PR.

Com essa decisão, a bancada do Paraná ficará assim constituída: srs. Gaspar Veloso e Alô Guimarães (ambos suplentes do PSD) e Othon Mader, da UDN.

O sr. Lupion não desejava realizar uma eleição para o preenchimento da sua vaga receando enfrentar nas urnas o PTB e a UDN, tendo em vista as sucessivas derrotas que sofreu no Senado nos casos dos seus "arapotis" e da sua licença para o exercício do cargo de governador.

Melhora o ministro da Marinha

O ALMIRANTE Alves Câmara, ministro da Marinha, continua na tenda de oxigênio no Hospital da Ilha das Cobras. O seu estado apresenta certa melhora, mas ainda não foram permitidas visitas.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA GENITÁLIA
Sen. Dantas, 44, 1.º and.
Telefone: 22-3367

AVISO

Govêrno que se desonra pela violência

A maioria responderá breve às acusações do líder da UDN — O Govêrno queria o estado de sítio para consolidar a sua posição política

"NÃO merece confiança um govêrno que se desonra pela violência e se degrada pela mentira" — declarou ontem, o sr. Vilasboas, líder da UDN no Senado, analisando os últimos acontecimentos. Seu discurso foi poucas vêzes aparteado, em virtude de uma ordem do sr. Filinto Muller que ontem reassumiu a liderança, e recomendou aos seus partidários que não aparteassem o orador na tribuna.

O sr. Pedro Ludovico do PSD de Goiás, que ensaiara dois ou três apartes, foi silenciado logo depois por uma conversa ao pé do ouvido, feita pelo líder da maioria.

Explicou o sr. Filinto Muller que estava atento ao discurso do sr. Vilasboas, que discordava inteiramente das considerações que estava fazendo, que considerava "fantasiosas" as versões sôbre os acontecimentos na UNE e a incriminação feita a JK. Em tempo oportuno, a maioria responderia ao discurso do sr. Vilasboas através de um dos seus membros.

O sr. Vilasboas, baseado no discurso do deputado Vieira de Melo, sustentou a responsabilidade direta do presidente da República nos espancamentos dos deputados, vereadores e estudantes. Confrontou as notas oficiais do Catete para chegar às contradições e às mentiras do govêrno. Declarou que era natural a desconfiança e o temor que dominam a nação brasileira, diante do comportamento das autoridades civis e militares.

Salientou que o govêrno deixou se alastrar o movimento estudantil cruzando os braços, de propósito. Agiria depois com a violência que se viu, visando ao estado de sítio para consolidar a sua posição política.

Aludiu ainda o orador à censura imposta às estações de rádio, notadamente à Rádio Globo, que foi impedida de irradiar os discursos parlamentares, chegando ao cúmulo de ter suspensas as suas transmissões.

"TITO EM MOSCOU" — *O presidente Tito, da Iugoslávia, acompanhado do presidente soviético Klementi Voroshilov e do secretário do Partido Comunista russo, Nikita Kruchev (da esquerda para a direita), é visto aqui num carro aberto, após as cerimônias de boas-vindas na estação ferroviária de Kieveky, em Moscou.* (Foto UP)

EM MINAS:

"Peixe-Vivo" fúnebre no entêrro de JK

Passeata de estudantes grevistas — Críticas ao Govêrno e a Lott — Protesto dos estudantes mineiros contra as violências da polícia carioca

BELO HORIZONTE, 6 (Sucursal) — Centenas de estudantes grevistas fizeram ontem, pela manhã, entêrro simbólico de JK, nas ruas centrais da cidade, cantando o "Peixe-Vivo" em ritmo de marcha fúnebre.

Os estudantes carregavam cartazes de protesto contra as violências da Polícia do general Magessi e do coronel Ururai. Um dos cartazes caricaturava o general Teixeira Lott sob o título de "Abaixo o Caligula".

COMICIO

Vários estudantes falaram nas escadarias da igreja de São José (Av. Afonso Pena) solidários com seus colegas cariocas. Mais uma vez protestaram contra as violências policiais contra parlamentares, jornalistas e estudantes na entrada da sede da UNE.

O povo saiu às ruas para ver e ouvir os estudantes. Os cartazes de crítica fizeram sucesso: "JK — Já Kaiu", "Mais livros e menos pancadas é o que queremos", "Estudante não é saco de pancada", "Recado para Ururaí: Casa de Estudante não é Casa da Sogra", "Sobe a carestia, desce a pancadaria", "Nereu mexeu, pau comeu", "Diagnóstico da Situação: Constituição Abalada", e outros.

Houve, também cartazes de apoio aos estudantes cariocas: — "Aos colegas do Rio a nossa solidariedade", "Protestamos contra a invasão da UNE", "Viva a UME", e mais.

A GREVE

A greve dos estudantes mineiros continuará por mais dois dias. Ontem, os estudantes enviaram nota enérgica ao governador Bias Fortes sôbre os últimos acontecimentos. Entretanto, não foram ao Palácio da Liberdade como estava marcado.

Destituído o presidente do PST

UMA crise interna no PST provoco ua destituição do seu presidente nacional, sr. Martins e Silva, e de tôda a Comissão Executiva.

Martins e Silva é acusado de estar tentando entregar o partido, em São Paulo, ao sr. Toledo Piza e, no âmbito nacional, ao sr. Danton Coelho, sem autorização do diretório nacional.

O diretório nacional, por sua maioria, pediu uma reunião para discussão do assunto, o que foi recusado por Martins e Silva, que fechou a sede do partido, lacrando sua porta e pedindo auxílio à polícia. Os membros dissidentes do diretório reagiram, comunicando o fato ao TSE e reunindo-se na ABI, quando, por unanimidade dos presentes, foram destituídos Martins e Silva e os demais membros da Comissão Executiva do PST.

"Jornais inimigos" informaram Lutero

— "NÃO conheço o acusado e sòmente por intermédio dos jornais inimigos tomei conhecimento do caso" — disse, ontem, quando prestava depoimento perante o juiz da 23.ª Vara Criminal, o deputado Lutero Vargas.

Lutero fôra intimado a depor, como testemunha, no processo a que responde Djalma Gomes Rufino, ex-servidor do SAPS. Lutero negou conhecer quem o arrolara, acrescentando não haver ligações entre Rufino e o PTB, pois aquêle pertence ao PST. Disse ainda que nunca foi procurado por Djalma Rufino nem lhe prometeu o mesmo qualquer apoio político.

Para todos os fins...
ARMARIOS "STANDARD"

À última palavra em Conforto Estético Acabamento
EXPOSIÇÃO
Av. Gomes Freire, 513
Tel. 42-3845
Rua B. Ribeiro, 418 s/103
Tel. 32-0483

LEIA HOJE
PROBLEMAS DO COMUNISMO
A Revista Que Expõe e Explica
POLÍTICA — LITERATURA — CIÊNCIA
Em tôdas as bancas — Cr$ 10,00

O PSD paulista omitirá os problemas nacionais

Manobra na Assembléia para fortalecer a posição de JK — O PTB decidirá hoje sôbre a expulsão de Wladimir Piza

SAO PAULO, 7 (Sucursal) — O PSD está fazendo uma manobra na Assembléia paulista, para que não mais sejam discutidos problemas nacionais no plenário. Motivo: isso vinha contribuindo para o enfraquecimento do govêrno federal.

Com isso, JK vem perdendo defensores em São Paulo. E' atacado e não é defendido.

O PTB vai se reunir para decidir se expulsa, ou não, o sr. Wladimir Piza. A reunião estava marcada para ontem, mas, como o sr. Newton Santos está no Rio, foi transferida para hoje.

E' muito provável que o prefeito seja expulso dos quadros petebistas, para agradar ao governador em exercício, general Porfírio da Paz.

O sr. Porfírio da Paz resolveu não mais se candidatar às eleições para a Prefeitura paulista, marcadas para março do ano próximo.

Ainda são desconhecidos os motivos que inspiraram sua decisão.

CUPIM
Extinção e imunização contra cupim, broca e caruncho em prédios, tacos, esquadrias, rodapés, forros, coberturas, pianos, livros, móveis e madeiramente em geral
TEL.: 43-2407
GARANTIA DO SERVIÇO, POR TEMPO INDETERMINADO — ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

é mais FACIL
Comprar seu VARMA o seu piano MOZART

CEPO DE METAL
CORDAS CRUZADAS
88 NOTAS
entrada 7.750,00
ou por mês 2900,00
RAMALHO ORTIGÃO, 22
BUENOS AIRES, 86
SENADOR DANTAS, 42
Varma

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.955
Rio de Janeiro, 6 de Junho de 1956

UM CLIMA DE DESORDEM

RECEBENDO, ontem, sindicatos que lhe foram levar memorial sôbre o preço dos bondes, o sr. Juscelino Kubitschek, ao prometer-lhe o reexame da questão, voltou a dizer, como tantas vêzes já o fêz, que há grupos interessados em estabelecer, no país, um clima de intranquilidade e de desordem. Declarou-se, também, grato em ser procurado, assim, "pelos trabalhadores", falando na desnecessidade dos intermediários.

É O VELHO refrão que volta. É bom recordar — e recordar principalmente ao sr. Juscelino — que esta foi a linguagem usada, ao iniciar seu govêrno, também pelo sr. Getúlio Vargas. Êle, também, chegava assim da campanha presidencial, cheio de compromissos com grupos políticos, econômicos e militares, aos quais se prendera, por necessidade de conquistar votos e pela premência, muito mais instante e poderosa, de conseguir dinheiro com que custear a campanha.

Era um prisioneiro, e quem primeiro o disse foi o mais chegado de seus adeptos. Estava prêso a grupos econômicos e por isto tinha de dividir o govêrno entre Láfer e Jafet, para pagar suas primeiras prestações de candidato e se alienava, assim, de um pedaço bom de sua capacidade para ter iniciativas; estava consignado a políticos e dava, do govêrno, fatias aos partidos e grupos; sustentava-se com as escoras de facções militares mais afoitas e por isto, sem possibilidade de escolha, abria as portas do govêrno a Estillac e a Zenóbio, que haviam avalizado sua posse na campanha da maioria absoluta.

Depois disto, formado o govêrno, só quem não quis ver foi que não viu que o sr. Getúlio Vargas estava com os dias contados, prisioneiro que era dos sub-homens e dos subgrupos a que se amarrara pela necessidade de vencer.

Pretendendo, porém, fingir que governava, tentou êle, num desesperado esfôrço de libertação, jogar as culpas de seus sucessivos fracassos nos adversários da campanha. E como agora faz o sr. Juscelino, que não tem originalidade nem mesmo quando se trata de preservar a própria sobrevivência, o sr. Vargas começou a jogar sôbre os adversários da campanha as culpas pelos fracassos do govêrno. Também êle, como neste discurso de ontem aos trabalhadores, acusou, falsamente, seus adversários de semearem escolhos em seu caminho, visando tornar-lhe impossível a ação; também êle fêz êste apêlo de entendimentos diretos entre o govêrno e o povo; também êle apelou para a justiça violenta, como o fêz o sr. Juscelino a semana passada, esbordoando, com sua polícia, estudantes e parlamentares. Só que o sr. Vargas, mais matreiro em política, não utilizou, diretamente, o cassetete da polícia. Aconselhou que o povo fizesse justiça pelas próprias mãos.

COM uma simplicidade de causar dó, o sr. Juscelino vem repetindo, sem imaginação, o princípio do govêrno Vargas. Nem ao menos temerá que tenha, forçadamente, de repetir o fim quem tão meticulosamente copia o princípio?

Não recordemos êste fim. Recordemos, porém, o transcurso daquele govêrno que tão tràgicamente terminou, para compará-lo com o transcurso dêste de agora que tão melancòlicamente começou.

Vargas acusava, principalmente, a Câmara de lhe negar meios para governar. E a Câmara tudo lhe dava, justamente para livrar-se da acusação dolosa. Juscelino não acusa a Câmara. Pune-a logo, por intermédio de sua amestrada polícia de "meganhas". E a Câmara, para que não a declarem culpada de sedição ou, ao menos, de intenção, tudo concede, também, a Juscelino, inclusive sua dignidade, conservando-se, no transe doloroso em que se encontra, apassivada, retraída, quase, baqueada, justamente para que a suas bancadas, como aos grupos políticos de que elas descendem, não se possa increpar, nunca, êste espírito sedicioso que ontem, em seu discurso, o sr. Juscelino, de má fé, tentou atribuir a seus adversários.

A VERDADE é que não há, no país, senão um grupo a alimentar êste clima de desordem em que o sr. Juscelino, aí sim, com a penetração dos que se sentem naufragados no meio do mar, vê soçobrar, pouco a pouco, o país. Êste grupo é o próprio govêrno. Não há nada mais próprio para a criação de um clima de descontentamento, de desordem, de revolta em um país do que um govêrno desorientado, abúlico, acéfalo, bipartido. E êste é o govêrno da República, atualmente.

Não há orientação e, por isto, não há firmeza; não há coragem e, por isto, não há determinação; não há programa e, por isto, não há medidas em execução. Não há, efetivamente, govêrno.

Ao segundo mês de sua posse, já o sr. Juscelino tentava mudar seu ministério, um ministério que, normalmente, deveria estar formado para durar pelo menos cinco anos e cinqüenta pela intensidade. Não o conseguiu. Agora, aproveitando a crise que a leviandade de seu prefeito criou, tenta nova reforma. Se conseguir fazê-la, mercê das concessões que está disposto a dar à Regência que se cimentou no Ministério da Guerra e da Justiça, comporá, como o sr. Getúlio Vargas ao mudar o Ministério da Experiência, um outro organismo fora da realidade, fictício e aéreo, pois não é no ministério que está a falha do govêrno.

Êste falha e fracassa pelas circunstâncias em que nasceu e que não puderam, nem poderão, ser alteradas. Falha e fracassa pela incapacidade política do próprio sr. Juscelino. Nêle, em seu grupo é que está o clima de desordem, a nascente do descontentamento, a sombra que se adensa sôbre o futuro do Brasil.

E NÃO há Lott que possa salvar um govêrno assim nascido e assim formado, como não houve Estilac, nem Zenóbio, nem ninguém que fôsse capaz de salvar o govêrno Vargas.

Cartas dos leitores

Notas

DO sr. Joaquim Amaral Silveira recebemos um trabalho intitulado "Notas à Imprensa e ao Exmo. Sr. Presidente Kubitschek", acompanhado das seguintes palavras:

"A imprensa acha-se em geral acovardada e certamente não publicará estas verdades. Creio que só TRIBUNA DA IMPRENSA terá a coragem de publicá-las, prestando algum serviço ao público".

N. da R. — Satisfaz-nos a honrosa exceção que merecemos do leitor, mas repetimos incessantemente, nesta coluna, que tôda e qualquer colaboração, para ser publicada, deve ser prèviamente solicitada por nós. Lamentamos, por êsse único motivo, não poder publicar suas denúncias.

As confusões do DCT

DO jornalista Bernardo Pinto Silveira, Rio:

"Apenas porque já não tenho outro recurso de que lançar mão, é que recorro à TRIBUNA DA IMPRENSA, para, por seu intermédio, fazer chegar ao conhecimento do diretor-geral dos Correios o seguinte fato, que vou resumir quanto possível, para poupar espaço.

No dia 28 de dezembro último, o signatário entregou ao Correio (agência central) um registrado que tomou o número 89.122, via aérea Lisboa, com recibo de recepção. Fica desde já afastada a hipótese de engano de endereço ou ausência de destinatário, por ser êste uma autoridade pública muito notável e os serviços de seu Ministério absolutamente perfeitos.

Passados 30 dias, mais 60 dias, enfim, no dia 13 de março, formulei a devida reclamação, por não haver chegado às minhas mãos o tal "AR", ou seja, o aviso de recepção que paguei no porte e a que o Correio está obrigado.

Formular ali uma reclamação, diga-se de passagem, é bastante difícil. Embora exista um guichê que diz assim: seus funcionários não estão ali bem para isso, mas apenas para justificar a mesada que recebem do Estado, todos os meses. São três. Dois declaram-se absolutamente desinteressados disso. Resta o terceiro, um meninote, de bigodinho, que ao invés de estar no seu pôsto, anda pelos arredores, caçando "bròtos". De sorte que é bastante difícil interessá-lo nos assuntos que o seu pôsto informa.

Apesar de tudo, consegui que êle anotasse minha reclamação, naquela data (13 de março), que tomou o n.º 324/56, mais não sei quê, 513- DR — DF, 13-3-56: assim êle rabiscou muito negligentemente.

Deixei passar 30 dias e, no dia 13 de abril, aquêle "bigodinho" mandou-me à 8.ª Seção, para que me fôsse informado o que se passava, porque êle não sabia de nada e ia passando um "brotinho" que o "bigodinho" não podia perder. Fui à dita seção e lá não sabiam de nada. Ninguém sabia de nada!

Dirigi-me então ao gabinete do diretor regional, mas trata-se de um cavalheiro muito importante, que só dá audiências às quintas-feiras, exatamente os dias em que ali não comparece.

Mas encontrei lá um sr. Floriano, excepcionalmente amável, que, dizendo-se oficial de gabinete, tomou muito gentilmente a seu cargo o meu caso, pedindo-me para lhe dar 8 dias, necessários à descoberta do que se passava.

Voltei lá uns 10 dias depois, para o sr. Floriano informar-me, muito desolado, que tinha apurado pessoalmente que o meu registrado não havia sido expedido para Lisboa. Não atravessara o Atlântico. Ficara por aqui mesmo, talvez com a própria funcionária do guichê onde eu, confiante, o havia entregue. Essa fôra a conclusão que o sr. Floriano teria achado, pois verificara, por si mesmo, que êle — registrado — não passara na seção de monopólio da correspondência internacional.

Disse ao sr. Floriano que, nesse caso, eu mesmo ia reclamar da funcionária a quem entregara o meu registrado, pois ela ainda lá se encontrava.

O sr. Floriano aconselhou-me a não fazer isso, mas sim que formulasse uma reclamação. Retorqui-lhe que já a tinha feito, o que muito surpreendeu o sr. Floriano. Pediu-me o número. Deilho. O sr. Floriano, muito obsequiosamente, ligou o telefone para não sei quem, e deu o número. Fêz-se, em seu rosto burocrata, um lampejo de sorriso amarelo.

Minha reclamação já tinha seguido o seu itinerário sob o número 32.061/56, mas já não estava ali. O sr. Floriano telefonou para outra repartição e mais outra e outra mais. Muito gentil, o sr. Floriano!

Finalmente, foi encontrada, e dela constava (ainda pela informação do sr. Floriano, muito bonzinho mesmo) que o meu registrado tinha seguido para Lisboa no dia 29 de dezembro, pela Panair, "no 11.º lugar, quinta coluna, Lista 2.ª, Saco n.º 36.660Y, Expedição n.º 653". E assim mesmo, sr. Redator, com estas complicações e especificações tôdas. Não pense que estou inventando.

Mas veja só. Isto desmentiu completamente o que o próprio sr. Floriano me dissera haver pessoalmente apurado. Êle apenas, me disse: — Bem, melhorou muito! Mas melhorou como, se não cheguei a conclusão alguma? O registrado seguiu ou não seguiu? — perguntei eu.

Então o sr. Floriano falou assim: — Bem, já foi reclamada para Lisboa, no dia 8, via aérea, a confirmação. Mas, para mim, o registrado não seguiu. Ficou por aqui mesmo. Volte daqui a 10 dias. Já passaram 10 dias duas vêzes, e nada!

Afinal, o registrado seguiu ou não seguiu? É o que me interessa saber. Acontece que se trata de um relatório, do qual fiquei com a cópia. E que na realidade nada contém de importante. Posso renová-lo e reexpedi-lo, embora já tenha perdido a oportunidade. Mas isso não desobriga o Correio, de me dizer alguma coisa a respeito, depois daqueles números todos e de tantas repartições, informações e trabalhos.

Eu bem sei que, se dependesse do sr. Floriano (quero muito bem ao sr. Floriano), eu teria a solução. Mas, como tudo o contradiz, fico na dúvida. Será que o sr. diretor dos Correios ainda espera de mim algum crédito de confiança pela eficiência dos serviços de sua repartição? Primeiro, dê-me contas do meu registrado de número 89.122 — AR".

THE LIGHT MEN
IN THE RIGHT PRICE.

(Desenho de HILDE)

Política Internacional

O discurso de Kruchev

"STALIN foi um tirano covarde, inepto, invejoso e mòrbidamente suspeitoso, que aniquilou muitos milhares de camaradas bolcheviques e oficiais do Exército, para satisfazer sua insensata séde de poder".

São estas palavras um tanto fortes, mas muito bem empregadas, para caracterizar a personalidade do ex-ditador russo. Se pensarmos que não fomos nós, que a imprensa soviética chama gentilmente de "vermes fascistas" que as usamos, mas sim o camarada Nikita Kruchev, secretário geral do PC russo e sucessor de Stalin, não resta dúvida de que as coisas se complicam um pouco.

Afinal de contas, Kruchev foi um dos mais fiéis stalinistas, gozando de plenos poderes do ditador que hoje chama de "covarde" quando, na Ucrânia, levou ao fim a maior matança jamais realizada na história. Naturalmente, Kruchev não gosta que seja evocado o nome de Kossior, o velho comunista que não pôde ou não quis realizar a carnificina ordenada por Stalin, pois o sucessor de Kossior — Nikita Kruchev, tem seu nome inscrito na história da Ucrânia com letras de sangue.

O expurgo que Kossior não conseguiu fazer (o assassinato em massa de centenas de milhares de ucranianos) foi levado a cabo pelo mesmo Nikita Kruchev, que hoje chama seu patrão, já falecido, de "tirano".

Tem só uma explicação a virulência do discurso pronunciado por Kruchev durante a reunião do PC: o sucessor de Stalin, com a mesma linguagem empregada por seu amo, quer apagar de uma vez a recordação dos anos em que serviu fielmente ao velho "invejoso".

Se o discurso de Kruchev lança uma luz fria sôbre certos aspectos da política interna russa, êle não deixa de ser, ao mesmo tempo, uma advertência das mais sérias. Basta compararmos êsse documento com certas peças oratóricas de Stalin, para ficarmos pasmados pela identidade que sobrenasai nos mais importantes trechos. Isto significa que o aluno fica fiel ao seu mestre, mesmo se emprega contra êle as armas que êste lhe pôs nas mãos.

O discurso de Kruchev, antes de mais nada, anuncia a ascensão de um novo Stalin.

S. B.

OPINIÃO

Êrro de visão

REGISTRAM, observadores políticos, que a UDN, diante do atentado do govêrno às imunidades parlamentares, permanece dúbia, conciliatória, em entendimentos de bastidores, não sòmente com o líder da maioria na Câmara, mas também com o próprio govêrno.

Até se diz que a reforma ministerial eclodirá, afinal, desta crise, gerada em conversas de compromisso com os partidos da oposição.

Esta dubiedade, esta complacência da oposição, diante do atentado que ela própria sofreu, atinge mesmo o deputado que mais firme se mostrou diante do fato, o sr. Castilho Cabral que, com a Comissão de Inquérito pronta prorroga sua constituição, embora o faça com declarações de firmeza e segurança.

A oposição está cometendo um grave êrro, qual seja o de conversar com o govêrno numa hora dessas. O atentado às imunidades parlamentares, cometido pelo govêrno, não atingiu tôda a Câmara, não ofende a instituição. O atentado foi direto e frontal contra a oposição, apenas, pois que a maioria da Câmara, sendo governista, não foi atingida pelo esbordoamento de deputados, do que, até certo ponto, é responsável, também, uma vez que é govêrno, faz parte do govêrno, apóia o govêrno.

Se os srs. Prado Kelly e Afonso Arinos acham que, diante da indisfarçável crise política em que se encontram as bancadas parlamentares, aquelas que representam a oposição precisam conversar com as que representam o govêrno, nunca o deveriam fazer no momento em que a oposição está de face no chão, agredida, vilipendiada, desmoralizada pelo govêrno. Antes de tudo, a reparação. Depois, o resto.

No pé em as coisas estão, os papéis foram completamente invertidos: a oposição, que o govêrno desmoralizou, condescende a cede, enquanto a maioria governamental, representante dos agressores, impõe condições, exige condescendências, para que, afinal, o govêrno consinta em desagravar, com medidas prèviamente combinadas, os oposicionistas que foram surrados em praça pública.

Parece até que a oposição terá que pedir desculpas por ter oferecido tão poucos e magros lombos ao cassetete da polícia do sr. Juscelino.

Grau de cavaleiro

KUBITSCHEK assinou decreto conferindo a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, no grau de Cavaleiro, a Piero Luigi Saporiti.

O cavalheiro em aprêço (ou Cavaleiro) é o representante do "Time" e "Life" no Brasil. Pouco depois da posse de Kubitschek, fêz publicar, ali, uma extensa reportagem sôbre o presidente de Campina Grande, preparada no Catete e imediações.

Meses antes, o vespertino do govêrno acusava Saporiti de ser falso conde, falso jornalista e de outras falsidades, inclusive a de remeter, para o exterior, notícias falsas do Brasil.

Entretanto, apesar dessa acusação frontal de um de seus setores de divulgação, Kubitschek lhe confere grau de Cavaleiro.

Resta saber se foi para pagar a reportagem laudatória que êle se limitou a enviar, para seus patrões, que Kubitschek o pôs na Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul. Ou então se foi para premiar as revistas que êle representa.

Menino sensato

O NOTÁRIO Monteiro de Castro, ex-chefe da Casa Civil do presidente Café Filho, perguntou, ontem, ao filhinho de cinco anos porque não estava pronto para ir para a escola.

A resposta, sinal dos tempos, foi esta:

— Eu ir ao colégio para apanhar "cassetetadas"?!

Manobra conhecida

DEPOIS da revolução de 1930, que até o general Góis Monteiro considerou fracassada em seus objetivos, pela interferência de uma ambição pessoal desvairada, que reduziu o país a isto que hoje vemos, com a fina flor da demagogia e do peleguismo imperando absoluta, foram inauguradas certas técnicas de enganar o povo.

Uma delas consistia em punir os culpados menos categorizados, para salvar os mandantes graúdos, numa falsa satisfação à opinião pública, nas raras vêzes em que esta se tornava indócil, amaciada que estava pelo doce embalo da bajulação dos que haviam "eliminado os intermediários entre povo e govêrno".

Com o correr do tempo, essas técnicas, inclusive a citada, foram-se tornando por demais conhecidas, desmoralizadas, caducas, peremptas. Mas a falta de originalidade dos governos ditatoriais ou aspirantes a isso é uma realidade inegável.

Ainda agora, JK repete a manobra cediça e gasta, fingindo que punirá o culpado imediato das arruaças policiais, para, em verdade, satisfazer interêsses de bastidores dos seus manipuladores que se julgam ocultos. Quando nada, o brasileiro, cansado de prestidigitações de mau gôsto, merecia pelo menos uma variação sôbre o tema.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel. 23-8188 (Rêde interna) — End Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S A Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPÍDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AÉREA — com acréscimo do porte
EXTERIOR — sob consulta
Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

SUCURSAIS
SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 260 7.º — sala 703/5. Tel.: 36-0472 — End telegr.: LANTERNA
BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 526, sala 604
PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

A FÁBULA DE COELHO NETO

A QUERELA suscitada pela exclusão de Coelho Neto de uma excelente antologia da literatura luso-brasileira que acolheu, contudo, textos ostensivamente inferiores aos que poderiam ter sido extraídos, sem qualquer espírito de tolerância ou generosidade, da área das ficções do autor de "Miragem", vem reabrir um processo que se julgava encerrado: o da reintegração de Coelho Neto à rotina de nossa história literária.

Quando, em 1941, a "Revista do Brasil", procedendo ao levantamento do nosso romance, não recorreu à figura e aos textos de Coelho Neto, embora abrigasse estudos sôbre romancistas inferiores ao autor de "Rei Negro", não estava assumindo nenhuma atitude corajosa ou revolucionária. A omissão se enquadrava dentro do ritual literário da época, num conformismo comprovador da escassa validez estética do critério omissivo e sua ineficácia do ponto de vista histórico. Em suma, a exclusão, contrastante com o favor dispensado, na referida revista, a autores como Inglês de Souza, Adolfo Caminha e Júlio Ribeiro, confirmava apenas a vigência, nos cerimoniais da tribo literária, de uma atitude nascida na fase polêmica do modernismo, no choque de gerações em que Coelho Neto foi denunciado como um símbolo de padrões artísticos peremptos.

Conforme já acentuou o sr. Brito Broca — no excelente estudo com que os editôres da "Revista do Brasil", corrigiram, em 1952, a ausência de Coelho Neto da coleção de estudos sôbre o romance brasileiro, então republicada em livro — o famoso discurso que Graça Aranha pronunciou na Academia Brasileira de Letras, em junho de 1924, despojado do entusiasmo da época, abriga hoje apenas "frases campanudas e ôcas, de mera sonoridade verbal". Vê-se, portanto, que os argumentos do autor de "A Viagem Maravilhosa", embora válidos como reflexos da ânsia renovadora da época e do combate à estagnação mental dos sistemas literários oficiais, eram falhos em sua formulação.

Déste modo, a frase "Sou o último dos helenos", com a qual Coelho Neto se aferrou aos cânones estratificados da época, embora comprometida pelo que existia de falsificado em sua noção dos valores gregos, encontra muito mais ressonância num jovem da geração de 45 do que a hoje ilegível objurgatória dos sequazes modernistas que, agarrados a uma mitologia indígena catada em estudos de etnologia e folclore, julgavam poder o Brasil vir a dar lições de estética à Europa. Tal estado de espírito pode aliás ser avaliado pelos textos da época, nos quais a ineficácia estética e humana da Europa é denunciada ingênua e maliciosamente por êsses hierofantes da escritura automática que, com as raras exceções de Manuel Bandeira e Mário de Andrade, não desconfiavam da recente ebulição estética da revolução simbolista, prova de que desembarcara no Brasil uma metáfora procedente de Paris e de que o gênio esquivo de Mallarmé precedera, entre nós, as freqüentações de Morand e Cendrars.

Assim, apreciado agora, numa época em que a visão dos templos de Paestum, na Magna Grécia, é mais familiar a um jovem poeta brasileiro do que a macumba, as festas de Iemanjá e a mitologia amazônica, porque aquelas quase brancas ruínas da praia italiana pertencem ao repertório mental e humano do contemplador que, numa fímbria do Ocidente como o Brasil, é a elas fiel pela língua em que canta, pelo sistema de vida que leva, pelo sangue que lhe corre no sangue misturado e pela sua noção de cultura — ouvido agora, o grito de Coelho Neto não possui o ridículo que nêle encontraram os modernistas de 22, tão ciosas de sua estética e de sua macumba. Pelo contrário, do ponto de vista conceitual se afigura rico de dignidade e eficácia profissional, ao lado das obtemperações juvenis do também ilustre porta-voz modernista.

E se o estilo de Coelho Neto, derramado e frondoso, não é nenhum ideal de estilo, e sería o pesadelo de Machado de Assis que contudo o admirava, nem por isso deixa de ser um padrão estilístico indispensável a qualquer tesouro da língua, pelo seu bizarro exemplo de escritura pessoal e pela sua vinculação a uma das numerosas famílias espirituais, aquela que, em nossa língua, tem seu melhor patriarca em Camilo. Mesmo porque, também não se enquadra na área das idealidades a linguagem de muito modernista histórico, que considerava um crime o uso de uma oração principal.

Vê-se, portanto, que o desapreço que Coelho Neto inspirou aos modernistas decorreu de um caso de ressentimento literário. Os renovadores desconheciam ou — o que seria ainda pior — não reconheciam valor numa extensa obra onde há romances excelentes como "Inverno em Flor", "Miragem", "A tormenta" e "A conquista", e contos como os de "Sertão", e o atacavam por uma frase estèticamente valida.

Mais de trinta anos após a Semana da Arte Moderna, os protestos suscitados pela sua insólita omissão em prestigiosa antologia mostram que sua recuperação póstuma é um fato incontestável.

A significação histórica de Coelho Neto decorre principalmente da vastidão material de sua obra, produzida numa existência sempre fiel — e às vêzes mais fiel do que seria de desejar — à mesa de trabalho Escritor profissional, votado à alquimia devoradora de transformar-se em orçamento doméstico, fornecedor contumaz de ficções para um público amável, e em sua prolífica escritura refletindo os cenários da cidade e dos campos, quando não as caprichosas fábulas que lhe nasciam de uma imaginação que também emigrava para zonas feéricas e cabalísticas, Coelho Neto deve ser compreendido em sua autêntica fisionomia literária humana, sem o desfavor dos que o empequenecem a ponto de omiti-lo e trancar-lhe na cara a porta das antologias, e sem o generoso exagêro dos que, reagindo contra essa descortesia, o monumentalizam a ponto de insinuá-lo como rival de Machado de Assis.

Dispôs êle, para a confecção de suas imaginações, de nada menos de vinte mil palavras, e convém seja salientado que êsse perdulário consumidor de glossários não se exibia perdido. O exame de seus textos revela que, em sua selva particular de palavras, o esbanjador — que justificava seu desperdício léxico como uma imposição de ética profissional, isto é, a busca do têrmo exato — conhecia quase sempre os atalhos que asseguram a certeza dos rumos.

O velho Machado, que não empregava as palavras em vão e talvez não se tenha valido de mais de duas mil para fazer sua festa, confessou sua pública admiração pelo companheiro tão diverso. Devemos admitir que deveria parecer-lhe curiosa a fábula daquele passante literário seguido, em suas criações, pela matilha esfaimada e total do idioma. E em verdade as etapas do caso Coelho Neto têm seu sabor de conto machadiano. Os fatos-diversos literários contam a história dêsse rajá de Pendjab das letras que, apesar de seu faustoso séquito de vinte mil servos, terminou submetido a vexames póstumos.

Lêdo Ivo

O CASO DO AUMENTO DAS PASSAGENS DE BONDES

Desde 1946 vêm as concessionárias dos serviços de bondes solicitando à Prefeitura o reajustamento de suas tarifas, para atender à notória elevação que se verificara no custeio da operação e manutenção de qualquer atividade industrial, e, conseqüentemente, também nos serviços de bondes.

Demonstravam a necessidade de tal reajustamento os crescentes e elevadíssimos prejuízos verificados, ano após ano, e que importaram, só em 1955, em Cr$ 261.126.367,00 (duzentos e sessenta e um milhões cento e vinte e seis mil trezentos e sessenta e sete cruzeiros).

Provaram as concessionárias que as tarifas destinadas à operação dos serviços eram ainda as fixadas no início dêste século, e algumas no fim do século passado, pois os aumentos posteriores se destinaram, única e exclusivamente, a atender aumentos salariais coletivos, homologados pelo Ministério do Trabalho. E insistiram no que já era, de si mesmo, flagrante: — a impossibilidade no Brasil ou em qualquer parte do mundo, de manter inalterado, durante décadas, num período em que o mundo atravessou duas guerras e sofreu o maior desequilíbrio econômico e financeiro da História, o preço de qualquer bem, utilidade ou serviço.

Sucedendo-se as administrações sem que solução fôsse dada, cada vez mais grave se tornou a situação.

Como conseqüência, a Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Limitada, que opera bondes, gás e energia elétrica, passou a ter a remuneração dos dois últimos serviços absorvida e superada pelos prejuízos de bondes.

Assim, em 3 exercícios consecutivos, encerrou com prejuízo os seus balanços gerais, não obstante — repete-se — estarem neles computados os resultados de todos os serviços.

Em 1955, na administração Alim Pedro, viram-se as concessionárias forçadas a suprimir algumas linhas, para poderem prolongar a sobrevivência das demais.

Face à extrema gravidade que assumira o problema, adquiriram ritmo mais intenso os estudos destinados a solucioná-lo, que prosseguiram na administração Sá Lessa, com a nomeação da Comissão de Estudos e Planejamento do Serviço de Bondes, que apresentou relatórios cujas conclusões foram submetidas à aprovação da COFAP.

Na administração Negrão de Lima, novamente examinados tais relatórios, aprovadas as suas conclusões pela COFAP, levado o assunto ao conhecimento da Câmara de Vereadores e por ela autorizada a fixação de novos preços pelo Poder Executivo Municipal, foi por êste baixado o Decreto 13.222, de 11 de maio p. findo.

Esses atos oficiais são a seguir publicados, em transcrição do "Diário Oficial", na seguinte ordem:

I — Relatórios da Comissão de Estudos e Planejamento do Serviço de Bondes. ("Diário Oficial" de 27 de março de 1956, Seção II).

II — Portaria n.º 524, baixada pela COFAP em 9 de abril de 1956. aprovando as conclusões dos ditos relatórios ("Diário Oficial" de 13 de abril de 1956, Seção II).

III — Mensagem do prefeito Negrão de Lima à Câmara de Vereadores ("Diário Oficial" de 13 de abril de 1956, Seção II).

IV — Lei n.º 843, de 7 de maio de 1956, que autorizou o Prefeito a reajustar tarifas ("Diário Oficial" de 10 de maio de 1956, Seção II).

V — Decreto n.º 13.222, de 11 de maio de 1956, que autorizou o aumento tarifário (Diário Oficial" de 12 de maio de 1956, Seção II).

Com a transcrição de tais atos, acreditam as concessionárias oferecer, aos que ainda não puderam ou quiseram apreciar o assunto, os melhores elementos para que o façam com isenção e serenidade — indispensáveis ao exame de problema que, como êste, é do mais relevante interêsse público.

Rio de Janeiro, 5 de junho de 1956.

COMPANHIA DE CARRIS, LUZ E FORÇA DO RIO DE JANEIRO, LIMITADA

COMPANHIA FERRO CARRIL DO JARDIM BOTANICO
COMPANHIA FERRO CARRIL CARIOCA.

I — Relatórios apresentados ao Prefeito Sá Lessa pela Comissão de Planejamento do Serviço de Bondes

Exmo. Sr. Prefeito do Distrito Federal.

Como presidente da CEPB — Comissão de Estudos e Planejamento do Serviço de Bondes no Distrito Federal — tenho a honra de comunicar a V. Exa. que esta Comissão examinada e debatida a matéria que lhe foi cometida, após três reuniões cujas atas, bem como outros dados e desenhos, figuram em anexo, chegou às seguintes conclusões:

1 — recomendar a imediata majoração de Cr$ 1,00 (um cruzeiro) por seção na passagem de bondes, com o fim de:

a) assegurar condições de auto-suficiência ao serviço;

b) permitir o aumento salarial nas bases que acabam de ser assentadas pelos interessados, no Ministério do Trabalho;

c) possibilitar melhorias substanciais e expansão dos serviços, no interêsse da população;

d) garantir a integridade física de vultoso acervo que dentro de poucos anos reverterá gratuitamente à Municipalidade;

2 — recomendar, como decorrência da implantação e desenvolvimento contínuo de um serviço de autocarros elétricos de tomada área (trolley-bus) o retraimento progressivo das atuais linhas de bondes para as zonas periféricas da cidade, a redistribuição das linhas e a sua coordenação com os demais meios de transporte coletivo;

3 — recomendar que, da receita produzida pela majoração na passagem de bondes referida na conclusão 1 acima, seja bloqueada a parte de 30% para melhoria e expansão do serviço prèviamente autorizadas pela Prefeitura do Distrito Federal.

4 — recomendar que quaisquer saldos verificados na exploração do serviço de bondes, na parte não bloqueada da majoração de receita, sejam empregados em serviços de transporte coletivo no Distrito Federal a critério da Prefeitura.

5 — recomendar a revisão dos contratos de tôdas as concessionárias de serviços de bondes no Distrito Federal, visando principalmente à unificação dos diferentes prazos de reversão com o fim de tornar eficiente o entrosamento dos mesmos e de garantir a integridade dos bens reversíveis.

Apresento a V. Exa., em meu nome e no da Comissão, os protestos da mais elevada estima e consideração. — **Mauricio Joppert da Silva.**

Em 22 de março de 1956

Sr. Prefeito:

Por solicitação de V. Excia. e em aditamento ao relatório que tive a honra de levar à sua consideração na qualidade de Presidente da Comissão instituída em a Portaria n. 143, de 24 de janeiro de 1956 (CEPS), apresento, a seguir, os elementos e estimativas contábil-financeiros que serviram aos estudos da Comissão referida, visando à fixação do reajustamento de tarifas dos bondes

Como tivemos a oportunidade de salientar no relatório anterior, o aumento tarifário sugerido de Cr$ 1,00 (um cruzeiro) por seção, destinar-se-á, em parte, à cobertura do deficit de operação dos serviços de transporte em bondes, e a fazer face ao aumento dos salários do pessoal das Companhias do "grupo Light", cujas reivindicações foram atendidas na forma do acôrdo firmado pelos empregadores com o Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas de Carris Urbanos do Rio de Janeiro, acôrdo êsse que foi homologado pelo Departamento Nacional do Trabalho, e cuja efetivação, conforme nêle expressamente se prevê, ficou condicionado ao correspondente aumento da receita das emprêsas, por via de revisão das tarifas.

A parcela de 70% (setenta por cento) daquele aumento, ou seja, Cr$ 0,70 (setenta centavos) foi, em princípio, estimada como suficiente para atender ao equilíbrio orçamentário-financeiro da concessionária, incluídos os encargos oriundos do aumento de salários e serviços sociais decorrentes.

Os 30% (trinta por cento) restantes (Cr$ 0,30 — trinta centavos), deverão ser bloqueados em conta especial, a fim de serem utilizados na recuperação e conservação de todo o acervo reversível da Companhia, bem como em melhoramentos e adaptação dos veículos, via permanente, etc., de forma a atender às exigências de conforto e segurança do transporte oferecido ao público.

Em resumo, Sr. Prefeito, são os seguintes os numeros fornecidos pela concessionária e relativos à operação do serviço de bondes da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda e Companhia Ferro Carril do Jardim Botânico, com base no exercício de 1955:

	Cr$
Deficit (só de operação)	255.000.000,00
Despesa adicional provável com o aumento salarial	120.000.000,00
Deficit de operação estimado para 1956	375.000.000,00
Número de passageiros transportados, no ano de 1955	539.000.000
Número de passageiros que pagaram passagem em 1955	518.000.000

Donde:

518.000.000 X Cr$ 1,00 (aumento proposto) = (Cr$ ... 510.000.000,00, como estimativa do incremento da receita, por exercício.

Esta última cifra, comparada com a do deficit de operação previsível (Cr$..... 375.000.000,00), levaria a orçar em Cr$ 143.000.000,00 o saldo dessa mesma operação se fixado em Cr$ 1,00 (um cruzeiro) o aumento da tarifa, saldo êsse que representa, pràticamente, 30% (trinta por cento) da receita adicional.

Cumpre, entretanto, e desde logo, fixar o fato de que a percentagem do aumento de tarifa destinada à estabilização financeira das concessionárias deve ficar sujeita a revisão, em benefício do quantum estabelecido como fundo de reserva para melhoria e expansão do serviço. E' que os elementos fornecidos pelas emprêsas, òbviamente, não puderam ser controlados pela Comissão, em todos os seus detalhes, tendo merecido a sua aceitação, em princípio, dado o caráter oficial com que foram apresentados, e em face da ratificação dada aos mesmos pelo representante da fiscalização da Prefeitura.

Para o efetivo contrôle de referidos elementos, e estabelecida, em caráter definitivo, a parcela mínima de trinta centavos, da tarifa majorada, para a constituição do fundo bloqueado, é de sugerir-se seja constituída uma Comissão especial, com o fim de apurar, em profundidade, a exata posição do deficit alegado, tornando-se viável, de tal arte, verificar a possibilidade de redução da percentagem destinada a atender aos encargos correntes.

A Comissão não concordou com ponderações apresentadas pela Companhia, e referentes ao confronto entre a arrecadação no bonde aberto de hoje e a receita previsível em relação ao futuro carro fechado, e que visavam a comprovar o resultado desfavorável ao serviço dêstes últimos.

Além disso, pela sua própria estrutura, não se acham os presentes veículos aptos a resistir, com garantia, ao pêso representado pela carga de pingentes que vai sempre aumentando, podendo, de uma hora para outra, haver um acidente, de conseqüências fatais e de grande porte.

O bonde fechado, no entender da Comissão, além de garantir confôrto maior aos passageiros, apresenta um índice de segurança incomparàvelmente superior, maior velocidade comercial e permite um contrôle absoluto na cobrança das passagens.

Assim o bonde fechado, além de proteger o passageiro e os empregados da Companhia, possibilita uma arrecadação maior, evitando a evasão e aumentando o número de viagens.

Objetivamente, pois, cabe, detalhando o relatório anterior, alvitrar que o preconizado aumento de tarifas venham a ser formalizados em atos, da competência do Executivo e do Legislativo na forma que vier a ser aconselhada pelos órgãos técnicos da Prefeitura, e em os quais se consubstancie a obrigação, a prazo certo, de ser pôsto em tráfego número crescente de bondes fechados; as providências relativas à conservação de edifícios, material rodante e via permanente, constitutivos do acervo reversível, o bloqueio de, pelo menos 30% (trinta por cento) do aumento tarifário, em conta especial no Banco da Prefeitura do Distrito Federal S A., a ser movimentada com autorização da Prefeitura, à vista de planos de melhoramentos e obras por ela aprovados; a autorização legislativa imprescindível ao remanejamento das atuais linhas de bondes, inclusive sua retirada eventual, em face do planejamento geral dos transportes coletivos; e, finalmente, à instituição de uma Comissão especial com a finalidade de proceder à análise do alegado deficit das concessionárias.

Cabe lembrar, ainda, que as Companhias concessionárias deverão expressar seu acôrdo prévio, com as possíveis alterações e supressões de linhas de bondes e itinerários.

Outrossim, Sr. Prefeito, e em face das mesmas contingências que se verificam em tôrno das Companhias concessionárias, antes mencionadas, tornou-se necessário o reexame das tarifas da Companhia Ferro Carril Carioca.

A situação especial desta Companhia, que opera as linhas que servem a Santa Teresa, traduz-se ne relativamente pequeno número de passageiros transportados, e nas condições topográficas da zona.

De outra parte cumpre atentar para os "superavits" consignados, os referentes à aplicação das Leis ns. 737, de 29 de outubro de 1952, e 779, de 14 de setembro de 1953. Referidos diplomas legais autorizaram a majoração tarifária, fixando seus quantitativos, com a única e exclusiva finalidade de atender aos aumentos salariais então concedidos ao pessoal daquela Companhia, e dispondo, expressamente, que a receita majorada só poderia responder pela despesa assim acrescida, devendo, por via de conseqüência, ser escriturado à parte qualquer saldo eventual, até posterior definitiva.

A Comissão, ainda aqui, tomou por base os números e estimativas oferecidas pela concessionária, a fim de, afinal, sugerir o reajustamento tarifário indispensável à cobertura dos deficits de operação e a fazer face ao aumento salarial já homologado pelo Departamento. De igual forma, deverá ficar, também, previsto o congelamento de 30% de majoração das tarifas, para atender à recuperação e conservação do acervo reversível, sendo válidas, para o caso, tôdas as considerações de ordem geral, aduzidas, anteriormente, em relação às demais concessionárias.

As linhas da Companhia Ferro Carril Carioca cobrem, com as variantes, o percurso compreendido entre o Largo da Carioca (Rua Francisco Muratori ou Paula Matos) ao Silvestre, com itinerários que se desdobram em três seções, compreendendo a viagem do Largo da Carioca ou Rua Francisco Muratori a Curvelo; de Curvelo à França ou Paula Matos; e de França à Silvestre.

A situação financeiro-orçamentária da Companhia arma-se com os seguintes dados, referentes ao exercício de 1955.

		Cr$
a) número de passageiros transportados:		
I — de Cr$ 1,50 (uma seção)		2.665.692
II — de Cr$ 2,00 (duas seções)		5.722.922
III — de Cr$ 2,50 (três seções)		1.547.514
IV — 2.ª classe e colegiais		182.053
TOTAL		10.118.181
	Cr$	Cr$
b) receita bruta		19.693.832,50
c) despesas de operação:		
I — mão de obra (ordenados e serviços sociais)	18.799.885,30	
II — demais despesas	4.775.747,15	23.575.632,45
d) Deficit da operação		3.881.799,95
e) Fundo de depreciações e juros		503.342,70
Deficit em 1955		4.363.638,45

Com tais elementos, acrescida a cifra correspondente ao item I da letra "c" com a importância referente ao aumento de salários já homologado, e que se expressa no montante de Cr$ 4.600.000,00, e atualizadas as importâncias relativas às demais despesas, poder-se-á estimar a despesa provável para o exercício de 1956 em quantia pouco superior a Cr$ 30.000.000,00, donde um deficit previsível de Cr$ 11.000.000,00, aproximadamente.

Computadas essas cifras e estimativas, e atendendo à retração do número de passageiros, sempre observada como retração ao aumento de tarifas, parece razoável a adoção da seguinte tabela:

Uma seção (Largo da Carioca ou Rua Francisco Muratori a Curvelo; Curvelo a França ou Paula Mattos; França a Silvestre) — aumento de Cr$ 1,00 (um cruzeiro) fixando-se o preço em Cr$ 2,50 (dois cruzeiros e cinquenta centavos).

Duas seções (Largo da Carioca ou Rua Francisco Muratori a França ou Paula Matos — aumento de Cr$ 1,50 (um cruzeiro e cinquenta centavos), donde o preço de Cr$ 3,50 (três cruzeiros e cinquenta centavos) para a passagem.

Três seções (viagem inteira, do Largo da Carioca ao Silvestre) — aumento de Cr$ 2,00 (dois cruzeiros), resultando Cr$ 4,50 (quatro cruzeiros e cinquenta centavos), para a tarifa reajustada.

Os passes colegiais gozarão do desconto de 50% (cinquenta por cento), como atualmente.

No que se refere às passagens de 2.ª classe, a concessionária sugeriu o seguinte aumento: de Cr$ 0,20, Cr$ 0,30 e Cr$ 0,40, respectivamente, para Cr$ 0,50, Cr$ 1,00 e Cr$ 1,50.

O elevado aumento percentual que se traduz no alvitre, levou a Comissão a reconsiderar o assunto, levando-se em linha de conta, de outra parte, a pequena repercussão dêsse aumento tarifário na constituição da receita.

Com tais premissas, a Comissão é levada a alvitrar a majoração na base de 100% (cem por cento) da tarifa atual, ou seja: de Cr$ 0,20 para Cr$ 0,40; de Cr$ 0,30, para Cr$ 0,60 e de Cr$ 0,40 para Cr$ 0,80.

Com os reajustamentos previstos, é de presumir-se uma receita bruta, equivalente a Cr$ 33.000.000,00, em números redondos.

Renovo a V. Exa., nesta oportunidade, as expressões de minha perfeita estima e distinta consideração. — *Mauricio Joppert da Silva*, Presidente da CEPB. — *Carlos Soares Pereira*. — *José de Oliveira Reis*. — *Darcy Muniz Guimarães*. — *Roberto Souza Pinto Filgueiras*.

II — Portaria n.º 524, baixada pela COFAP em 9 de abril de 1956, que aprovou as conclusões dos relatórios apresentados pela Comissão de Estudos e Planejamento do Serviço de Bondes

Portaria n.º 524 de 9 de abril de 1956.

O Presidente da Comissão Federal de Abastecimento e Prêços, usando da atribuição que lhe confere o artigo 4º, da Lei número 11.522, de 26 de dezembro de 1951, tendo em vista a decisão da mesma Comissão em sessão realizada a 5 do corrente mês e,

Considerando haver o Exmo. Senhor Prefeito do Distrito Federal transmitido esclarecimentos que permitiram à COFAP deliberar sôbre a matéria;

Considerando que as conclusões aprovadas pela Comissão de Estudos e Planejamento do Serviço de Bondes do Distrito Federal se basearam em dados contábeis fornecidos pelas Emprêsas — concessionárias, na idoneidade técnica dos auditores internacionais que os examinaram e na verificação feita pela fiscalização da Prefeitura Municipal;

Considerando que não se trata de uma simples majoração de tarifas para atender a um aumento de salários, mas de proporcionar recursos para renovação do material a Emprêsas que pertencem hoje mais à Municipalidade que aos seus acionistas, em face da reversão de seus bens à Prefeitura Municipal, evitando-se assim que essa reversão se opere com material obsoleto e em precário estado de conservação;

Considerando que a Comissão de Estudos e Planejamentos dos Serviços de Bondes do Distrito Federal se pronunciou em favor de um reajustamento de tarifas que, favorecendo a majoração salarial pleiteada e eliminando o "deficit" previsto para o ano em curso, permitisse, também, a constituição de um destinado à melhoria e expansão dos serviços, fundo êsse a ser bloqueado no Banco da Prefeitura para aplicação dentro das determinações específicas do Executivo Municipal; e,

Considerando, finalmente, ser a proposta da Prefeitura do Distrito Federal concordando com a elevação das tarifas, media-preliminar, pois outras se seguirão, dentro da imperiosa necessidade de ser revisto e, em grande parte, substituído o sistema de transportes de superfície da cidade,

Resolve:

Artigo 1.º — Aprovar, em princípio, o reajustamento de preços das passagens de bondes nas linhas operadas pelas Companhias de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Limitada, Ferro Carril do Jardim Botânico e Ferro Carril Carioca, de que trata o Ofício G. P. número 46, de 4 de abril de 1956, submetido à COFAP pela Prefeitura do Distrito Federal, para os fins a que se refere o parágrafo único do Artigo 9.º da Lei número 1.522, de 26 de dezembro de 1951.

Artigo 2.º — Revogam-se as disposições em contrário.

(As.) — FREDERICO MINDELLO CARNEIRO MONTEIRO — Coronel Presidente da COFAP.

III — Mensagem enviada pelo Prefeito Negrão de Lima à Câmara dos Vereadores

MENSAGEM N.º 4

Em 12 de abril de 1956

Excelentíssimos Senhores Vereadores Membros da Câmara dos Vereadores:

Ao ensejo desta mensagem, mediante a qual submeto à elevada consideração dos ilustres membros da Câmara do Distrito Federal proposição do mais alto interêsse público, é meu propósito oferecer ao seu exame as razões que a ditaram, bem assim historiar os seus antecedentes e as várias circunstâncias de ordens administrativas e jurídicas, que a recomendam ao nosso estudo e reflexão.

2 — Com efeito, ao assumir o cargo de Prefeito do Distrito Federal, impôe-se a minha decisão, desde logo, a questão suscitada pelos acôrdos salariais firmados no Departamento Nacional do Trabalho, entre o Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas de Carris Urbanos e as Companhias Concessionárias de serviço de bondes.

Havia a considerar, portanto, o imperativo de um fato consumado, com a homologação daqueles acôrdos.

Não se tratava mais de examinar o mérito, mas, apenas de cumprir a parte que incumbia à Prefeitura, isto é, providenciar, de imediato, a revisão das tarifas a fim de atender às justas reivindicações salariais. Desejo caracterizar bem a situação do fato, que se impunha à determinação da autoridade executiva, à qual não cabia a iniciativa do aumento, mas apenas, e irremissível, a sua concretização.

A delicadeza do assunto, envolvendo um dos problemas mais momentosos da administração, por isso que, como vimos, aquêles acôrdos foram feitos à base do aumento tarifário, despertou a consciência da responsabilidade com que devia enfrentar a impressionante contingência.

3 — Não desconheço, é bem de ver, o círculo vicioso do aumento salarial, exigindo automàticamente o aumento tarifário, nem tampouco as explicações dos teóricos da conjuntura econômica, em face do processo evolutivo da espiral inflacionária. Mas o Administrador não é nenhum filósofo a quem devam seduzir tais pesquisas. Pelo contrário, ao Govêrno cabe agir com espírito e consciência realista. E, pois, frente à própria experiência que o Administrador tem de proceder com determinação e tranqüila objetividade.

Eis porque deliberei a remessa da presente mensagem, convidando a Câmara do Distrito Federal a compartilhar com o Prefeito da solução a ser dada ao problema criado com os acôrdos salariais, homologados pelo Ministério do Trabalho.

Afigura-se-me, aliás, desnecessário, referir, também, neste passo, que o Govêrno age em função do mandamento do art. 151 da Constituição Federal que dispõe sôbre o regime das emprêsas concessionárias de serviços públicos.

4 — Coube ao meu ilustre antecessor na chefia do Executivo Municipal considerar, em primeira mão, o assunto, para o que constituiu uma Comissão de Estudos e Planejamentos do Serviço de Bondes. Pela Portaria n.º 143, de 24 de janeiro de 1956, essa Comissão foi instituída, tendo como presidente o Professor Maurício Joppert da Silva e, como membros, os engenheiros Carlos Soares Pereira, José de Oliveira Reis, Darcy Muniz Guimarães, e o Bacharel Roberto Souza Pinto Filgueiras.

5 — Compelida pelas circunstâncias já ressaltadas e oriundas da situação criada com a homologação dos acôrdos pelo Ministério do Trabalho, e tendo em vista os altos e relevantes interêsses da coletividade, bem como do Govêrno, em face da proximidade dos prazos de terminação das concessões de serviço de transporte em bondes, a Comissão apresentou o seu relatório, cujas conclusões, em resumo, e na sua parte substancial são as seguintes:

"1 — recomendar a imediata majoração de Cr$ 1,00 (um cruzeiro) por seção na passagem de bondes, com o fim de:

a) assegurar condições de auto-suficiência ao serviço;

b) permitir o aumento salarial nas bases que acabam de ser assentadas pelos interessados, no Ministério do Trabalho;

c) possibilitar melhorias substanciais e expansão dos serviços, no interêsse da população;

d) garantir a integridade física de vultoso acervo que dentro de poucos anos reverterá gratuitamente à municipalidade;

2 — recomendar, como decorrência da implantação e desenvolvimento contínuo de um serviço de autocarros elétricos de tomada aérea (trolley-bus), o retraimento progressivo das linhas de bondes para as zonas periféricas da cidade, a redistribuição das linhas e a sua coodernação com os demais meios de transporte coletivo;

3 — recomendar que, da receita produzida pela majoração na passagem de bondes referida na conclusão acima, seja bloqueada a parte de 30% para melhoria e expansão do serviço previamente autorizadas pela Prefeitura do Distrito Federal;

4 — recomendar que quaisquer saldos verificados na exploração do serviço de bondes, na parte não bloqueada da majoração de receita, sejam empregados em serviços de transporte coletivo no Distrito Federal a critério da Prefeitura;

5 — recomendar a revisão dos contratos de tôdas as concessionárias de serviços de bondes no Distrito Federal, visando principalmente à unificação dos diferentes prazos de reversão, com o fim de tornar eficiente o entrosamento dos mesmos e de garantir a integridade dos bens reversíveis".

Em relação à Companhia Ferro-Carril Carioca, no que se refere especialmente a tarifas, a Comissão propôs:

"Uma seção (Largo da Carioca ou Rua Francisco Muratori a Curvelo; a França ou Paula Matos; França a Silvestre) — aumento de Cr$ 1,00 (um cruzeiro) fixando-se o preço em Cr$ 2,50 (dois cruzeiros e cinquenta centavos).

Duas seções (Largo da Carioca ou Rua Francisco Muratori a França ou Paula Matos) — aumento de Cr$ 1,50 (um cruzeiros e cinquenta centavos), donde o preço de Cr$ 3,50 (três cruzeiros e cinquenta centavos) para a passagem.

Três seções (viagem inteira, do Largo da Carioca ao Silvestre) — aumento de Cr$ 2,00 (dois cruzeiros), resultando Cr$ 4,50 (quatro cruzeiros e cinquenta centavos), para a tarifa reajustada.

Os passes colegiais gozarão do desconto de 50% (cinquenta por cento), como atualmente.

No que se refere às passagem de segunda classe, a concessionária sugeriu o seguinte aumento: de Cr$ 0,20, Cr$ 0,30 e Cr$ 0,40, respectivamente para Cr$ 0,50, Cr$ 1,00 e Cr$ 1,50.

O elevado aumento percentual que se traduz no alvitre levou a Comissão a considerar o assunto, levando-se em linha de conta, de outra parte, a pequena repercussão dêsse aumento tarifário, na constituição da receita.

Com tais premissas, a Comissão é levada a alvitrar a majoração na base de 100% (cem por cento) da tarifa atual, ou seja: de Cr$ 0,20 para Cr$ 0,40, de Cr$ 0,30 para Cr$ 0,60 e de Cr$ 0,40 para Cr$ 0,80"

6 — Com o Ofício n.º 394, de 22 de março de 1956, o Prefeito Francisco de Sá Lessa submeteu ao Coronel Presidente da Comissão Federal de Abastecimento e Preços os resultados a que chegou a Comissão, solicitando, na conformidade da lei, sua prévia audiência. A êsse ofício respondeu o Presidente daquele órgão, fazendo considerações, que já a mim coube apreciar. Repliquei, dando as explicações que me pareceram convenientes e com as quais se mostrou afinal, S. S.ª de acôrdo, pronunciado-se aquêle órgão nos têrmos da Portaria n.º 524, de 9 de abril corrente, conforme cópia anexa à presente.

7. Passava, assim, o assunto à sua fase de decisão, quando me foi submetido a exame um problema novo, de maior significação e importância, relativo à competência para fixar as tarifas em causa. Seria só minha, independentemente minha, isto é, do Prefeito, aquela atribuição? Da Câmara do Distrito Federal? Ou, conjuntamente, da Câmara e do Prefeito? Estas perguntas tôdas tinham a sua razão de ser. A matéria envolvia uma questão de direito administrativo, que devia ser cautelosamente estudada.

8. Nesse sentido, portanto, solicitei o pronunciamento do Consultor Jurídico, Doutor Povina Cavalcanti, que examinou a questão à luz da doutrina e da lei, concluindo pela competência regulamentar do Poder Executivo para fixar tarifas, ainda que indispensável a autorização legislativa. Aprovei êsse parecer, que anexo à presente e, por adotá-lo, estou inclusive, desde logo, dirigindo-me aos ilustres Senhores Vereadores.

9. Ocorre ainda entretanto o fato de existir um diploma legal sôbre a vigência do qual não tenho a menor dúvida. Trata-se do Decreto-lei número 5.404, de 13 de abril de 1943, que modifica o Decreto-lei n.º 5.162, de 31 de dezembro de 1942, autorizando o Prefeito do Distrito Federal "a rever as concessões de bondes elétricos do Distrito Federal, com o duplo fim de garantir ao capital uma retribuição adequada e de serem remodelados e ampliados os serviços existentes". (art. 1.º) Pelo § 1.º dêsse art. 1.º, o contrato definitivo obedecerá a determinadas bases, que enumera a seguir e na letra "g" estatui expressamente:

"ajustamento periódico das tarifas e das condições de serviço".

Esse Decreto-lei, não contrariando a Constituição da República nem a Lei Orgânica do Distrito Federal, vige a meu ver, sem qualquer dúvida. Entretanto, não é meu desejo invocá-lo, porque ilustres antecessores meus no Govêrno da Cidade, os Engenheiros João Carlos Vital e Alim Pedro não o aplicaram, tendo pedido o mesmo o "referendum" dessa Câmara para atos que aumentavam as tarifas de bondes.

Por outro lado, embora afirmando a legalidade dêsse diploma, parece-me que a sua eficácia perfeitamente normal e legítima em seu tempo, já agora, quando o Distrito Federal tem em pleno funcionamento constitucional a sua Casa Legislativa, deveria receber a sanção do povo através de seus representantes.

10. Prefiro, assim para resolver a presente conjuntura, a inteligência já adotada pela ilustre Comissão de Justiça dessa Egrégia Câmara, quando elaborou parecer sôbre a Mensagem n.º 30-954, que solicitava "referendum" para aumento tarifário pelo Prefeito.

Permito-me, pois, submeter à alta consideração da ilustre Câmara, o anteprojeto de lei anexo, no qual se consubstanciam as regras daquele referido projeto, em perfeita consonância com os princípios de direito que disciplinam a matéria de fixação de tarifas, mas completando-o do ponto das conclusões a que chegou a Comissão de Estudos e Planejamento do Serviço de Bondes, no caso em espécie.

11. Absolutamente convencido de que ao Poder Executivo cabe, como atribuição que lhe é inerente, a regulamentação da matéria de tarifas, sua extensão, sua importância, sua oportunidade, sua conveniência — só tenho razões para esperar que a Câmara do Distrito Federal dê a sua autorização para o exercício daquela prerrogativa habilitando o poder público a decidir esta questão, em circunstâncias tão gr. ves e insuscetíveis de qualquer protelação. Aliás, os precedentes constam, recentemente, das seguintes leis: Lei n.º 737, de 29 de outubro de 1952, que autoriza o Prefeito a permitir o aumento das passagens da Companhia Ferro-Carril Carioca; Lei n.º 779, de 14 de setembro de 1953, cuja ementa reza: "Autoriza o Prefeito a conceder o aumento das tarifas dos serviços de bondes nos têrmos dos acôrdos homologados pelo Ministério do Trabalho e dá outras providências".

12. Tão nítidas são as razões de direito e de ordem administrativa que motivam e fundamentam a presente mensagem, que entendo não precise usar maiores argumentos para que a mesma acolhida sempre solícita e atenciosa da ilustre Câmara dos Vereadores do Distrito Federal.

Na oportunidade, apresento a Vossas Excelências os meus protestos de elevada estima e distinta consideração. **Francisco Negrão de Lima**, Prefeito do Distrito Federal.

IV — Lei n.º 843, de 7 de maio de 1956, que autorizou o Prefeito a reajustar tarifas

LEI N. 843 — DE 7 DE MAIO DE 1956

Dispõe sôbre a competência para fixação de tarifas de serviços de transportes coletivos, e dá outras providências.

O Prefeito do Distrito Federal:

Faço saber que a Câmara dos Vereadores decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1.º — O art. 6.º da Lei n. 775, de 27 de agôsto de 1953, passa a ter a seguinte redação:

"As tarifas dos serviços de transporte coletivo por meio de auto-ônibus, micro-ônibus e bondes serão revistas e fixadas em decreto do Poder Executivo, competindo ao serviço do contrôle econômico e financeiro criado pelo artigo 13 da citada Lei, ou comissão especial designada pelo Prefeito, proceder aos estudos e verificações necessárias ao cálculo da tarifa, que levará em conta:

a) os custos de operação e manutenção dos serviços;

b) a depreciação dos veículos e instalações;

c) a justa remuneração do capital de operação, a qual não poderá ser superior a 12% (doze por cento)".

Art. 2.º — Na vigência das atuais concessões de serviços de bondes as alterações tarifárias se destinarão exclusivamente, à cobertura dos custos de operação e manutenção e à constituição de um fundo especial, em conta vinculada no Banco da Prefeitura do Distrito Federal

(Conclui na página 7)

Depois de dividir as Fôrças Armadas, o Govêrno tenta agora dividir o povo

Vitória dos estudantes, a redução do preço do bonde

JK PROCURA AMESQUINHAR A VITÓRIA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL, DIZENDO TER ORDENADO A REDUÇÃO DAS PASSAGENS EM ATENÇÃO A UM PEDIDO DOS TRABALHADORES

OS estudantes vão reunir-se, hoje, em assembléia geral, para decidir se aceitam ou não a redução das passagens dos bondes, autorizada, ontem, pelo prefeito Negrão de Lima, como solução para os entendimentos que vinham mantendo, há dias, com as autoridades.

Essa decisão será tomada depois das consultas aos diretórios das escolas do Rio, que levarão ao plenário suas deliberações.

A Comissão Diretora da Campanha Contra o Aumento dos Bondes e os dirigentes da UNE consideraram a decisão do govêrno como uma grande vitória dos estudantes.

NAO DIVIDIU

— "O gesto demagógico do sr. Juscelino Kubitschek não dividiu operários e estudantes. Mais do que nunca, estamos unidos. Êle não conseguiu dividir uma vitória que foi nossa, exclusivamente nossa" — foram as primeiras declarações do presidente da UME, estudante José Batista de Oliveira Jr.

"O teatro que fizeram no Catete não iludiu a boa-fé do povo. O povo sabe quem ganhou e quem perdeu."

VITÓRIA NOSSA

— "Queiram ou não os que desejam ofuscar o brilho e o sentido do nosso movimento, a vitória do nosso movimento deve-se exclusivamente à concretização dos objetivos de nossa campanha. A opinião pública está com o estudante" — disse à TRIBUNA DA IMPRENSA o estudante Carlos Veloso, presidente da UNE.

"A greve nacional termina hoje, e não terá o seu prazo prorrogado. Quanto à greve da UME, creio que continuará, mas não posso responder pelos companheiros.

"A classe permanece em expectativa a fim de que sejam apontados à nação os responsáveis pelos acontecimentos do dia 30.

"VENCEMOS!"

— "Vencemos!" — foi o grito que saiu de tôdas as bôcas, dentro da UNE, quando o "Repórter Esso" anunciou a vitória dos estudantes na campanha contra o aumento dos bondes.

Naquele instante, estavam reunidos, numa das salas da entidade, o reitor Pedro Calmon, Carlos Veloso, presidente da UNE, José Batista de Oliveira Júnior, presidente da UME, e membros da Comissão Diretora, diretores da UNE e de várias entidades estudantis.

Ainda não haviam anunciado a vitória aos seus colegas, pois aguardavam que o govêrno o fizesse.

As manifestações de regozijo atingiram a quase todos.

Alguns não estavam satisfeitos. Uma corrente porque não considerava vitória, outra porque JK os havia traído, querendo entregar a vitória, que era dêles, a outros.

DE MAIS NINGUEM

— "A vitória foi nossa, de mais ninguém" — disse-nos o presidente do Centro Acadêmico Luis Carpenter, da Faculdade de Direito da Universidade do Distrito Federal, acadêmico Nelson Trad.

E continua:

— "O golpe do govêrno, dizendo que concedeu a redução das passagens atendendo a uma comissão de trabalhadores, não nos roubou a liderança do movimento".

"CLARO, NOSSA"

— "Claro que a vitória foi nossa" — é a opinião do estudante Lineu Borges, diretor-secretário de Coordenação da UNE.

— "Se não deu tudo, pelo menos deu em parte. Mostramos a nossa fôrça. Iniciamos o movimento, lideramos, fizemos. Os operários contribuiram com o apoio e a solidariedade. Não obscurece a vitória".

PEDRO II

Os alunos do Pedro II só voltarão às aulas depois da assembléia geral de hoje. Por enquanto, apóiam as diretrizes dadas pela Comissão Diretora.

A informação foi prestada por diretores das Associações de Alunos.

DIREITO (UDF) EM GREVE

Uma mensagem ao povo para mostrar o repúdio à atitude de JK, realização do comício programado, levar até o fim o processo dos espancadores, continuação da greve (inclusive o 5.º ano) e um voto de confiança à Comissão Diretora, foram as medidas aprovadas, ontem, na assembléia geral da Faculdade de Direito da Universidade do Distrito Federal.

A assembléia compareceram os deputados Adauto Lúcio Cardoso, Mário Martins, Fernando Ferrari (aluno), Tenório Cavalcanti, Rogê Ferreira, Bilac Pinto, Aliomar Baleeiro (professor da Faculdade e Aarão Steinbruch, além do professor Matos Peixoto.

Em sua primeira parte foi presidida pelo professor Pereira Lira, que leu as resoluções tomadas pelo Conselho Técnico Administrativo da Faculdade. São as seguintes:

Protestar contra a invasão do prédio, exigir punição para os culpados, agradecer à Embaixada do Uruguai pelo asilo concedido a estudantes, declarar simpatia ao reitor da UDF, professor Álvaro Cumplido de Santana, pela rápida ação em defesa dos estudantes, felicitar o corpo de funcionários por sua atuação, visitar incorporada a sede do CAIC, convocar a congregação para ratificar suas decisões.

Os deputados foram homenageados pelos estudantes de Direito. Saudou-os o estudante Paulo Nimer.

Agradecendo, falou o deputado Adauto Lúcio Cardoso.

"CHANTAGEM"

O presidente do CALC, Nelson Trad, que já havia prestado declarações à TRIBUNA DA IMPRENSA tomou a presidência da assembléia e fêz um relato dos últimos acontecimentos. Classificou o gesto de JK, chamando os operários para lhes dar uma vitória dos estudantes de chantagem.

Seguiu-se a assembléia, que tomou as decisões já anunciadas.

CONTINUA A GREVE

Não será suspensa a greve geral decretada pela UME enquanto não forem atendidas as reivindicações dos estudantes contidas na ata da Assembléia Geral do dia 1º de junho.

São: revogação da portaria do aumento dos bondes, instauração de processo para apurar as responsabilidades, punição para os culpados regime de urgência para o projeto que extingue a Polícia Especial, suspensão da censura.

O prefeito comunicou que atenderá a reivindicação dos estudantes no tocante à redução das passagens. Agora, faltam as outras providências de âmbito federal e do legislativo. Algumas já foram tomadas.

ASSEMBLÉIA HOJE

Hoje, será realizada a grande assembléia geral na UNE para apreciar as decisões tomadas ontem pelo govêrno, está marcada para as 20 horas.

A diretoria da UNE reuniu-se depois da chegada de seu presidente e alguns diretores, à sede da UNE, vindos do Palácio Guanabara.

Das decisões tomadas, nada transpirou.

COFAP: extinção ou prorrogação

TRIBUNA DA IMPRENSA ouve um deputado, um economista, o presidente da Associação Comercial, um jurista e o presidente da COFAP, sôbre a Mensagem que pede a prorrogação da lei que criou a COFAP

"ACHO que a COFAP só se justifica quando a política econômica do govêrno não funciona. Quando se revela incapaz surgem êstes instrumentos. E' um atestado da incapacidade dos governos" — declarou, à TRIBUNA DA IMPRENSA, o deputado Herbert Levy, a propósito da mensagem.

A COFAP órgão criado para substituir a antiga Comissão Central de Preços, tem prazo de existência limitado até 31 de dezembro dêste ano. Agora, o govêrno vem de preparar mensagem ao Congresso, pedindo a prorrogação do prazo de vigência da lei.

— "Mesmo nas circuntâncias atuais acho muito duvidoso prolongar a vida da COFAP. Depende muito de quem esteja dirigindo. Poderá dar bons resultados, tratando-se de um dirigente consciencioso; caindo, porém, nas mãos de homens inescrupulosos, poderá inclusive — e isso é frequente — transformar-se em centro de negocistas e em instrumento de encarecimento da vida" — concluiu o deputado.

FALTA DE ADMINISTRAÇAO

— "Acho que a COFAP deveria continuar, mas como meio de regular melhor o transporte de gêneros alimentícios. Existe produção que não chega aos centros de consumo, mais devido à falta de administração que mesmo por falta de material" — disse-nos o prof. Otávio Gouveia de Bulhões, economista.

Concluindo, afirmou:

— " A COFAP encarou como tarefa principal o tabelamento de preços, tornando secundária a missão que considero mais condizente com a sua finalidade. Estou, assim, com a sugestão feita pelo Conselho Nacional de Economia, quando da criação da COFAP".

COMERCIO DEFENDE EXTINÇAO

Sôbre o assunto, o sr. Rui Gomes de Almeida, presidente da Federação das Associações Comerciais do Brasil, declarou-nos o seguinte:

— "O ponto de vista do comércio, já consagrado em várias reuniões, inclusive a recente Mesa-Redonda de Pôrto Alegre, é pela extinção pura e simples".

Em continuação, afirmou:

— "E' um organismo que, hoje, não mais se justifica. Entendemos que a sua substituição por outro não tem cabimento. Êstes órgãos perturbam a distribuição e a produção, já escassa".

NAO SE ARRISCA

O professor Temistocles Brandão Cavalcanti, ex-consultor-geral da República e autoridade em Direito Administrativo, escusou-se de responder à nossa "enquête" achando que o assunto merece um demorado exame. Mas, afirmou:

— "As coisas andam tão ruins. Talvez, fiquem até piores, com a extinção da COFAP". E lançou-nos uma pergunta.

— "Quais seriam as consequências da eliminação dos órgãos de contrôle?"

DEFESA DA COFAP PELA COFAP

— "Sem a COFAP teríamos, sem dúvida, imediata majoração dos preços de uma série infindável de gêneros e de serviços. Em que pesem as conhecidas deficiências da COFAP, representa êste órgão uma barreira à especulação e minoração das dificuldades que sabidamente pesam sôbre o abastecimento" — assim justifica o presidente da COFAP, coronel Frederico Mindello, a necessidade de prorrogação da lei que instituiu aquêle órgão.

Concluindo as suas declarações, afirmou o coronel Mindello:

— "A COFAP não deve temer as campanhas que lhe são movidas, pois que visam, estas, a reduzir sua ação e desmoralizar sua energia em proveito de especuladores. A COFAP ainda é uma necessidade, embora represente, por si mesma, a idéia de que não chegou à situação ideal de fartura de gêneros, de produção e de distribuição regulares a preços justos"

35 milhões de dólares para Volta Redonda

WASHINGTON, 5 — O acôrdo de empréstimo de 35 milhões de dólares à Companhia Siderúrgica Nacional do Brasil foi assinado, hoje, pelo sr. Samuel C. Waugh, presidente do Banco de Exportação e Importação, e general Edmundo de Macedo Soares e Silva, presidente da Usina de Volta Redonda.

A assinatura formaliza o empréstimo do Eximbank, autorizado por sua Junta de Diretores, em fevereiro último, e anunciado pelo vice-presidente Richard Nixon, em sua recente visita ao Brasil.

A cerimônia de assinatura do empréstimo realizou-se na sede do Banco.

A Companhia Siderúrgica Nacional foi fundada em 1940-41, com um crédito de 25 milhões de dólares concedidos pelo Eximbank.

Outros créditos de 20 milhões e 25 milhões de dólares foram aprovados pelo Banco em 1943 e 1950, respectivamente. Com o empréstimo de hoje, eleva-se a 105 milhões de dólares o total autorizado para a usina brasileira.

O acôrdo estipula um juro de 5 por cento, e determina 30 amortizações principais semianuais, a partir de 1961. O empréstimo tem a garantia do Banco do Brasil e do govêrno brasileiro.

Os 35 milhões de dólares serão empregados na compra de materiais, equipamentos e serviços de engenheiros norte-americanos, segundo a prática normal no emprêgo dos créditos concedidos pelo Eximbank.

Anápio Gomes, na Comissão Parlamentar de Inquérito:

Trocamos o reino do átomo por um prato de lentilhas

Colocados em postos estratégicos, 10 homens dirigem há 11 anos a política atômica do Brasil — A indústria do petróleo está caindo em mãos dos trustes norte-americanos

"SAO 10 ou 12 brasileiros que, colocados em postos estratégicos e órgãos-chave da administração pública vêm, há cêrca de 11 anos, dirigindo a política atômica do Brasil e decidindo talvez dos destinos de um país de 60 milhões de habitantes" — foi nestes têrmos que o general Anápio Gomes iniciou, ontem, o seu depoimento à Comissão Parlamentar de Inquérito.

— "Os seus nomes podem ser perfeitamente identificados nas páginas dêste inquérito e nos documentos, até há pouco conservados secretos e agora do domínio público através da imprensa" — disse.

NA BACIA DAS ALMAS

E prosseguindo:

"As armas poderosas que a natureza, providencialmente, colocara em nossas mãos como trunfos decisivos para darmos um grande destino a êste país fomos depositá-las em mãos alheias, vendendo-as na bacia das almas, trocando um reino por um prato de lentilhas, exportando nosso futuro, comprometendo, talvez de maneira já agora dificilmente remediável, o destino de nossa pátria."

PARODIANDO CHURCHILL

"Graças, porém, a esta Comissão Parlamentar — acrescentou — foi que o povo brasileiro teve o direito de saber com que mêlho está sendo comido. Parodiando Churchill, podemos dizer que nunca tão poucos fizeram mal a tantos."

Durou duas horas e meia o depoimento do general Anápio Gomes.

Com coragem e sinceridade, abordou todos os aspectos do problema da energia atômica, fazendo profunda e estarrecedora radiografia.

EXPOSIÇAO

A exposição, que foi acompanhada com o máximo interêsse, não só pelo tom e a veemência das palavras do depoente, mas também pela clareza e objetividade, foi encerrada com um angustiante apêlo, pedindo outras comissões parlamentares de inquérito para apurar o que está se passando em outros setores da vida econômico-financeira do Brasil, ameaçados por poderosos grupos internacionais.

Sem rodeios, o general Anápio Gomes afirmou que o Brasil está comprometendo sua própria independência e servindo de campo de batalha a grupos estrangeiros, razão pela qual pedia para os deputados examinarem a fundo a atuação de bancos e companhias de seguros estrangeiros e fazerem apurações em tôrno dos trustes da indústria da borracha, do cinema, do vidro plano, etc.

PETROLEO E PETROQUIMICA

Encareceu ainda a necessidade de evitar-se, enquanto é tempo, que a imensa e rendosíssima indústria petroquímica, derivada dos gases residuais das refinarias de petróleo, caiam nas mãos dos trustes norte-americanos, como está acontecendo.

Frisou que a política adotada nesse terreno é estranha, porque, enquanto praticamos um nacionalismo agudo, polarizado no "slogan" "o petróleo é nosso", limitando êsse nacionalismo a parte mais difícil e despendiosa da economia petrolífera, entregamos às emprêsas americanas a parte mais rendosa e mais segura da exploração do petróleo, que é o comércio dos produtos e subprodutos.

ENCARECIMENTO NECESSARIO

Para evitar interpretações errôneas a seu respeito, em face dos pronunciamentos que acabava de fazer, o general Anápio Gomes, dizendo que sempre combateu a cupidez dos poderosos grupos econômicos e financeiros internacionais e principalmente norte-americanos, deu e Comissão os seguintes esclarecimentos:

a) E' anticomunista por temperamento e formação intelectual e espiritual;

b) Não é contra o capital estrangeiro em alguns setores econômicos e financeiros do país, desde que se mantenha dentro de limites negociáveis de lucros. Declarou ainda não admitir a ingerência de capitais e organizações estrangeiras em setores fundamentais para o progresso e segurança do país, salvo em posição minoritária.

A CARTA-TESTAMENTO

Durante a exposição, o general estranhou o fato de muitos dos políticos que se elegeram ou reelegeram à custa da "carta-testamento" atribuída ao ex-presidente Vargas permaneçam em silêncio diante da crescente absorção das nossas mais rendosas fontes de riqueza por parte de grupos internacionais.

Contristado, lembrou que o tema central dessa carta que foi levada para praça pública em 1954 e 1955 como arma para reacender o estado emocional de grande parte do eleitorado e que foi muito depressa [illegible]cida, era um brado de [illegible]tia contra a intromissão [illegible]oder[illegible] fôrças ocultas na vida interna do Brasil.

OUTI 3 DETALHES

Do depoimento do general Anápio Gomes extraímos ainda os seguintes detalhes:

1) O saque de nossos materiais estratégicos começou durante a II Grande Guerra Mundial e como consequência dos acordos de Washington;

2) Uma legião de geólogos americanos vasculharam o Brasil em todos os sentidos à cata de minerais, e organizaram completo levantamento de nossas reservas;

3) Os americanos que aqui estão pesquisando urânio, não vieram por esporte ou para perder tempo;

4) Em 1945 foi firmado um acôrdo em que o Brasil se comprometia a exportar monazita para os Estados Unidos, até a última tonelada. Esse acôrdo foi porém patrioticamente denunciado pelo presidente Dutra tão logo assumiu a Presidência da República;

5) Todos os acôrdos firmados pelo Brasil de 1952 até hoje, foram altamente prejudiciais ao país e devem ser denunciados, pois padecem do vício de não terem sido apreciados pelo Congresso Nacional;

6) Os norte-americanos sabem muito bem que a ORQUIMA tem no Brasil defensores colocados em vários postos-chaves de altos órgãos da administração pública e naturalmente não ignoram que ela os deve ter também nos Estados Unidos. Por essa razão fazem-se rogados quando discutem os acôrdos, pois sabem que acabarão levando os materiais atômicos em troca de uma côdea de pão;

7) Segundo documentos oficiais, o preço do tório é discutido entre a Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos e a emprêsa produtora brasileira (ORQUIMA) com assistência do representante da CACEX e da CEME;

8) Para continuar a exportar tório pelos preços vis atuais, sem que se faça um levantamento exato de nossas reservas e dentro da política atual é preferível deixá-lo no solo ou subsolo até que nós mesmos o possamos utilizar;

9) Bernard Baruch, antigo presidente da Comissão de Energia Atômica Americana, declarou que os Estados Unidos, país que mais avançou no domínio da ciência nuclear, eram um dos mais pobres do mundo em minerais atômicos.

Eis a razão do empenho que demonstram na conquista do nosso tório;

10) Em 1949, baseado em informações e advertências do professor Silva Melo, relacionadas a contrabando, suspendeu as exportações de monazita;

11) Não existe uma fiscalização capaz de evitar a saída dos materiais atômicos;

12) Todos os presidentes da República, à exceção de Eurico Gaspar Dutra, deixaram-se levar pelo grupo que há 11 anos manipula a política atômica brasileira;

13) A criação da Comissão de Exportação de Materiais Estratégicos teve como principal objetivo afastar o ENFA do contrôle dos minerais atômicos;

14) Considera a ORQUIMA um grupo mais estrangeiro do que brasileiro, e urge uma providência no sentido de colocá-la 100% a serviço do Brasil;

15) O "európio", produto extraído da monazita e usado no fabrico de reatores atômicos, vale de U$ 100 a 200 mil o quilo e não US$ 10 mil como declarou Augusto Frederico Schmidt à Comissão de Inquérito;

16) A firma norte-americana Klein & Sacks é que faz as ligações da ORQUIMA com a Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos.

DEPOIMENTO DE HOJE

Dando seqüência aos seus trabalhos, a Comissão Parlamentar de Inquérito ouvirá hoje (15 horas) o capitão dos portos de Teresina.

Na ocasião o militar explicará detalhadamente o modo pelo qual apreendeu na foz do rio Parnaíba (Piauí) o contrabando feito por geólogos americanos por helicópteros.

Dr. Guilherme Tell Coelho Cintra

(MISSA DE 7.º DIA)

Gabino Besouro Cintra, sua espôsa Lila de Castro Barbosa Besouro Cintra e filhos, Maria de Lourdes Cintra Montenegro, seu espôso capitão médico dr. Emigdio Burle Montenegro e filhos, Cilene Besouro Cintra, Henio Besouro Cintra, sua espôsa Yvone Rodrigues Alves Besouro Cintra e filhos, desolados com a perda irreparável do seu querido pai, sogro e avô vêm por êste meio agradecer a todos os parentes e amigos que se manifestaram comparecendo às cerimônias fúnebres, enviando coroas, cartas e telegramas, e os convidam para a missa de sétimo dia que mandam realizar no altar-mór da Catedral Metropolitana, à Rua 1.º de março, às 10,30 horas, amanhã, quinta-feira, dia 7.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

DEPARTAMENTO DO MATERIAL

EDITAL

Coleta de Preços n. 8/SDM, a realizar-se as 15 horas, do dia 13 de junho de 1956. O Departamento do Material localizado na sala 700, no Edifício da Estação D. Pedro II, receberá propostas para aquisição de 10.000 metros lineares de tábua de Pinho do Paraná, de 3.ª classe, de 25,4mm x 304,8mm (1" x 12"), com o comprimento mínimo de 4,00m. Maiores detalhes e informações serão prestados na sala 711 do citado edifício.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

EDITAL

As 15 horas do dia 13 de junho de 1956, o Departamento do Material desta Estarda, receberá propostas para as Coletas abaixo:

C.P. 306 — Torneira, filtro, carrinho, cossinete;
C.P. 307 — Transformador elétrico;
C.P. 308 — Rebôlo de esmeril, fechadura, lixa;
C.P. 309 — Bomba elétrica;
C.P. 310 — Sabonete;
C.P. 311 — Solda Eutec Rod, Staintrode;
C.P. 312 — Guincho elétrico, tarracha manual, pistola pintura.

Detalhes e informações serão prestados no Serviço de Compras, na sala 706, do Edifício da Central.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

EDITAL

As 15 horas do dia 11 de junho de 1956, o Departamento do Material desta Estrada, receberá propostas para as Coletas abaixo:

C.P. 301 — Mastaréu, cruzeta para pórtico, sapatilha, parafuso de aço;
C.P. 302 — Peças e acessórios para Serviço Odontológico;
C.P. 303 — Aço para mola em barra redonda;
C.P. 304 — Aço doce em barra retangular;
C.P. 305 — Aço para mola e metal "Munta".

Detalhes e informações, serão prestados no Serviço de Compras, na sala 706, do Edifício da Central.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

SERVIÇO DE SUBSISTENCIA REEMBOLSAVEL

EDITAL

Serão realizados nos dias 11 e 15 de junho de 1956 Concorrências Administrativas, para aquisição de: arroz, carne sêca, feijão chumbinho, mulatinho ou catiara, feijão prêto, farinha de mandioca, bacalhau, fubá de milho, macarrão, milho vermelho, alho e sardinha, respectivamente.

De acôrdo com o parágrafo 2.º do Art. 770 do C.C.U. ficam isentos de caução, os licitantes que forem produtores.

As citadas concorrências e coletas, têm validade nas praças do Rio, São Paulo e Minas Gerais.

Detalhes e informações, das 11 às 16 horas, na sala 707, 7.º andar do Edifício da Estação D. Pedro II — E.F.C.B.

Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil

SEGURO DE GRUPO

Até o dia 20 do corrente acha-se à disposição dos interessados, na Secretaria do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, lista de inscrição para os advogados de todo o país, que desejarem participar de um seguro de vida em grupo promovido pela Presidência do Conselho.

O seguro dispensa exame de saúde e período de carência. O prêmio oscilará, conforme a idade média dos inscritos, entre Cr$ 0,80 e Cr$ 1,00 por Cr$ 1.000,00.

O valor da indenização será provàvelmente de Cr$ 300 000,00.

Isis Bittencourt Brazil
Oficial de Secretaria

Calmon não é demissionário

— "SAO absolutamente inverídicas e mesmo absurdas as declarações segundo as quais eu estaria demissionário, caso não fôssem reduzidas as tarifas de bonde", declarou-nos o Reitor Pedro Calmon, ontem, no Palácio Guanabara, ao sair da reunião com o prefeito Negrão de Lima.

Continuando:

"Apenas sou o Reitor da Universidade do Brasil e nada tenho com os aumentos e confusões que são do conhecimento público. Sou apenas o mediador em tudo isso".

VERDADEIRO PAI

Estudantes elogiam a atitude do Reitor que, segundo êles, "tem agido como qualquer pai agiria nas circunstâncias atuais".

Ameaça de greve geral em Manaus

MANAUS, 5 (Do correspondente) — Agrava-se, nesta capital, a situação de fornecimento de energia elétrica. Os industriais e comerciantes ameaçam decretar uma greve geral, tendo em vista a displicência das autoridades em resolver a questão de energia, o que vem causando graves transtornos à cidade.

LEILÃO JUDICIAL — CINELÂNDIA

EDIFÍCIO METRO

Edifício de esquina com 7 pavimentos

RUA DO PASSEIO, 62, 62-A, 62-B e 62-C

(esquina da Rua Juan Pablo Duarte)

Area de terreno 1.398 m2 — Area construção 5.026,80 m2

O leilão será realizado à rua da Quitanda, 49-A

Poderá ser vendido com 50% em dois anos, acrescidos de juros de 12% a.a. e com garantia de hipotéca do imóvel

AFFONSO NUNE devidamente autorizado por alvará do MM. Sr. Juiz de Direito da 15.ª Vara Cível, venderá em leilão, quinta feira, 21 de junho de 1956, às 16,00 horas, **em seu salão de vendas à RUA DA QUITANDA, 49-A.** Vide anúncio detalhado no Jornal do Comércio de domingo, 10 do corrente. Mais inf. tel. 22-3111.

O OUTRO LADO DA BAÍA

Terminou sem vencedores a batalha das notas fiscais

O CASO das notas fiscais no Estado do Rio parece estar resolvido, embora o govêrno não tivesse revogado a lei, como os comerciantes e os industriais desejavam. Pelo decreto 5.339 foram modificados vários dispositivos do regulamento da lei, sendo, assim, afastadas as divergências que punham em xeque as boas relações entre o Executivo e as classes produtoras.

O Palácio do Ingá distribuiu, ontem, nota oficial à imprensa sôbre o caso. A TRIBUNA deu conhecimento da nota aos industriais e comerciantes, que, no entanto, só se pronunciarão oficialmente nos próximos dias, numa assembléia geral a ser convocada.

A nota oficial do govêrno é a seguinte:

"A fim de encontrar uma fórmula que facilitasse a execução dos comprovantes de venda, por parte dos contribuintes do impôsto de vendas e consignações, realizaram-se entendimentos entre os representantes das classes conservadoras e o secretário de Finanças, dr. Orlando Vilela, com a participação dos srs. Rui Gomes de Almeida e Raul Góis, diretores da Confederação das Associações Comerciais do Brasil. Em conseqüência dêsses entendimentos, surgiram várias sugestões que, acolhidas e aprovadas pelo governador Miguel Couto Filho, deram causa ao decreto n. 5.339, publicado sábado último, pelo qual foram modificados vários dispositivos do regulamento baixado para execução daquela exigência fiscal, em clima de cordial compreensão e em ambiente de plena harmonia entre representantes do govêrno e do comércio.

O resultado a que se chegou, por fôrça dêsse alto espírito de colaboração, permite-se assinalar o êxito com que se houveram os líderes das classes produtoras, nessa fase dos entendimentos, de modo que os comprovantes de venda, exigíveis desde o dia 4 do corrente, não mais trarão nenhum embaraço às boas relações das classes conservadoras com o Poder Público."

MODIFICADO O REGULAMENTO DA LEI DOS COMPROVANTES DE VENDAS — O AUMENTO DOS "BARNABÉS" E O DIRETOR DO DSP — VACINAÇÃO EM MASSA EM TODO O ESTADO — TERESÓPOLIS SEM TRENS — ELEIÇÕES EM MIGUEL PEREIRA

Aumento dos "barnabés" estaduais

O Departamento do Serviço Público ainda não terminou os estudos do aumento do funcionalismo estadual. Talvez dentro de uma semana, já prontos, sejam submetidos ao sr. Miguel Couto e ao secretário de Finanças.

O diretor do DSP, sr. Valter Machado, por diversas vêzes procurado pela TRIBUNA, não quis fazer declarações. Na impossibilidade de ser recebido em seu gabinete, sempre fechado aos jornalistas, o repórter ligou para sua residência para ouvi-lo. Disse-nos êle, então:

"Será possível que até em minha casa você venha incomodar-me? Estou cansado, e afinal você é um rapaz que quer vencer pela mentira, pela falsidade e pela maneira grosseira de trabalhar. Não posso atendê-lo".

O repórter havia dito que o sr. Valter Machado não queria falar à Imprensa.

Vacinação em massa

SUSTENTANDO a necessidade da vacinação em massa (até o ponto de saturação) das populações fluminenses, o secretário de Saúde, sr. Angelo Bittencourt abordou, ontem, perante todos os inspetores das Regiões Sanitárias, aspectos da assistência estadual. Uma fiscalização mais rigorosa do leite e gêneros alimentícios foi também pedida pelo titular.

"O Estado, disse, está capacitado para produzir, em dois dias, 600 mil comprimidos de sulfato ferroso. Para isso foi instalada uma moderna máquina no Laboratório de Produção. Outras revelações do sr. Angelo Bittencourt: a) estuda-se a criação de um curso de organização sanitária para médicos da Saúde Pública; b) — realizam-se entendimentos com uma firma japonêsa para aquisição de 10 jipes que servirão às unidades sanitárias fluminenses.

O sr. José Amélio, chefe da Divisão de Tuberculose, informou que existem em estoque 800 mil comprimidos de hidrazida, quantidade que, na sua opinião, é suficiente para abastecer a capital e o interior do Estado.

Congresso de Minérios

DANDO conta ao Govêrno do que foi o I Congresso Fluminense dos Minérios, o jornalista Heitor Gurgel, seu presidente, diz na sua mensagem:

"Aqui se debateram, cívica e democràticamente, problemas do mais vivo interêsse para o futuro do Brasil como nação livre e progressista, entre êles os da Indústria Siderúrgica, do Vale do Paraíba, na Indústria de Álcalis da Marinha Mercante e outros transportes, além da mágna questão de preservarse — para desenvolvimento do nosso país — os minérios atômicos, até agora drenados para o exterior".

Teresópolis sem trens

O serviço da Leopoldina para Teresópolis está em péssimas condições. A população deixou, pràticamente, de utilizar os trens porque êstes quase não existem. O transporte preferido é o rodoviário, apesar de a ferrovia ter meios para melhorar o ramal que vai até àquela cidade.

Há tempos, a Leopoldina, juntamente com o DNER, pretende a extinção do ramal. Houve grita por parte do povo teresopolitano, e a pretensão foi esquecida. Daí por diante o ramal ficou em plano secundário. Atualmente, apenas uma máquina faz o tráfego Rio-Teresópolis, quando se sabe que são necessários, no mínimo, cinco. Há mais de 30 anos, a Leopoldina mantém a linha sem melhorá-la. Os preços dos lotações e outros transportes são caros.

O deputado Roger Malhardes (PSP) tratou, ontem, na Assembléia, do problema. Exigiu a demissão do diretor da Estrada, concluindo: "Esse homem vai acabar deixando mal o govêrno de JK".

Eleições em Miguel Pereira

Com uma diferença de 36 votos sôbre o segundo colocado, o sr. Frederico Wangler, da coligação UDN-PDC, foi eleito para a Prefeitura de Miguel Pereira. O vice-prefeito é o sr. Antônio Pereira Valente, do PSP.

O pleito repercutiu, ontem, na Assembléia, onde diversos deputados falaram a respeito. O sr. LuizGuimarães (UDN), anunciou que recebeu a informação de que o novo prefeito entrou em entendimentos com o PSD para conseguir maioria absoluta na Câmara.

Crédito de confiança ao Prefeito

Porque um jornal carioca incluiu nas suas "frases da semana" trecho da entrevista em que o Prefeito de Niterói, pela TRIBUNA, atacou o vereador Zélio Coutinho (PR), êste voltou, a tratar do assunto, na Câmara, reiterando seus propósitos de fiscalizar o Executivo municipal. Relembrou que no mesmo dia que o Prefeito falava a êste jornal, êle, Zélio Coutinho, lançava, na Câmara dos Vereadores, um crédito de confiança ao sr. Alberto Fortes, o prefeito.

O Kremlin forneceu ao Departamento de Estado o discurso de Kruchev

Eisenhower parcialmente responsável pela obtenção do texto

KANSAS CITY, 6 (U.P.) — O jornal "The Kansas City Star" disse, ontem, que o próprio govêrno soviético forneceu ao Departamento de Estado norte-americano o texto do discurso que o Secretário-Geral do Partido Comunista Russo, Nikita Kruchev, pronunciou ante o XX Congresso do Partido, em Moscou, em fevereiro passado.

O jornal acrescenta, em um despacho de seu correspondente em Paris, Marcel Wallenstein, que o presidente Eisenhower é "em parte responsável" pela obtenção do texto e, em conseqüência, da divulgação do mesmo pelo Departamento de Estado.

Wallenstein, que atribui a "uma fonte digna de todo crédito" a origem da informação, disse que a decisão de denunciar o regime de Stalin talvez tenha sido o resultado das conversações entre o presidente Eisenhower e os dirigentes soviéticos durante a conferência de Genebra, em julho do ano passado.

Disse a referida fonte que os soviéticos desejavam que o govêrno norte-americano divulgasse o discurso a fim de fortalecer a teoria de que o govêrno russo mudou desde a morte de Stalin.

Gallindez (ausente) Doutor de Columbia

NOVA YORK, 6 (U.P.) — A Universidade de Columbia conferiu hoje ao dr. Jesus de Galindez, em ausência, o doutorado em Filosofia. O decano da Faculdade de Filosofia expressou sua preocupação pela ausência do dr. Galindez em declaração perante cêrca de ... 12.000 pessoas. Sua tese, sôbre ciências políticas, foi aprovada no mês de fevereiro e intitulava-se "A era de Trujillo".

Os 5.600 estudantes que hoje se graduaram levantaram-se quando o decano Jacques Barzon pediu ao dr. Grayson Kirk, presidente da instituição, que fizesse a entrega dos títulos. Antes porém que o dr. Kirk desse a resposta tradicional, o dr. Barzon prosseguiu:

"A pedido das Faculdades, chamo a atenção para o fato de que na lista de candidatos ao doutorado figura o nome de nosso colega, Jesus de Galindez, cuja inexplicável ausência de três meses todos nós lamentamos".

Houve um grande silêncio, e a cerimônia continuou. A declaração do decano Barzon quase não tem precedentes nas cerimônias de graduação da Universidade de Columbia. Geralmente, pelo grande número de graduandos, os títulos são entregues por classes e os nomes dos alunos não são sequer mencionados.

Dias atrás, Nicolas Silfa, representante em Nova York do Partido Revolucionário Dominicano, declarou públicamente que o desaparecido dr. Jesus de Galindez fôra lançado a uma das caldeiras do navio dominicano "Fundacion".

A propósito da referência ao seu desaparecimento na cerimônia da Universidade de Columbia, soube-se que as autoridades farão pesquisas amanhã no "Fundacion", que atracará em Brooklin.

SHOW NO GÊLO

MARACANÃZINHO

A fim de que todos possam assistir àquele maravilhoso espetáculo HOLIDAY on ICE 1956, fará realizar

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA

VESPERAL às 17,30 hs.

A ROGO da SEMANA

1956! JUBILEU do progresso

SERVIÇO AO PÚBLICO

n/ a Exposição Senador

PARA VOCÊ COMPRAR POR MUITO MENOS O QUE VALE MUITO MAIS!

CAMISA SPORT "ROSSELINI"

sòmente esta semana

Elegante modêlo italiano em finíssima cambraia fio extra!

PREÇO NORMAL: 260,

PREÇO COMO ARTIGO DA SEMANA

195,

Aproveite! Compre agora... e economize 65 cruzeiros em cada camisa.

AR CONDICIONADO

a Exposição SENADOR

SENADOR DANTAS ESQ. EV. DA VEIGA

CARACTERÍSTICAS:

* Gola esporte com transpasse curto.
* Bôlso lateral debruado.
* Todos os tamanhos.
* Côres: marinho, branco, azul-claro, amarelo, bege, cinza e verde.

5 últimos dias

(DEFINITIVAMENTE)

A fim de que ninguém deixe de assistir a êsse maravilhoso espetáculo, HOLIDAY on ICE 1956 realizará

VESPERAL AMANHÃ AS 17.30 HORAS

HOLIDAY on ICE 1956

apresentando os mesmos números deslumbrantes do mais grandioso espetáculo de patinação sôbre o gêlo

APROVEITE ÊSSES ÚLTIMOS DIAS!

Tôdas as noites, às 20,45 horas
Matinée - Sábado e Domingo às 17,30 horas

Compre seus ingressos com antecedência para obter melhores lugares e evitar filas

Teatro Municipal - lado da Av. 13 de Maio - e Teatro João Caetano DAS 9 AS 18,30 HORAS

Ginásio Gilberto Cardoso (Maracanãzinho): Venda de arquibancadas e ingressos numerados, nos dias de espetáculo, a partir de 12 horas; para as vesperais, a partir de 9 horas

CADEIRAS NUMERADAS: CR$ 150,00

MARACANÃZINHO

TELEVISÃO DE 21" A PRAZO

Vende-se a partir de Cr$ 32.000,00 instalado com antenas para dois canais e com garantia. Marcas: Admiral — Invictus — Emerson — Tele King — Semp — Stromberg — Phillips — General Electric etc. — Rua Ramalho Ortigão, 12, Sobreloja

Policial inglês fortalece a polícia de Chipre

LONDRES, 6 (U.P.) — A Grã-Bretanha atribuiu hoje a um alto oficial de polícia a tarefa de fortalecer e ampliar as fôrças de segurança da conturbada ilha de Chipre.

O tenente-coronel G. C. White foi designado chefe das fôrças de Segurança não militares da ilha.

O Ministério das Colônias informou que a nomeação constitui outra medida para "continuar a ampliação e a reorganização" das fôrças de Polícia de Chipre. White foi chefe de Polícia de Warwickshir.

Ao revelar a nomeação, o Ministério das Colônias disse que é necessária em Chipre "a experiência de um homem que estêve no comando de uma das fôrças de polícia maiores do Reino Unido".

A escolha é mais uma prova de que a Grã Bretanha não tem o propósito de renunciar aos esforços que está envidando para esmagar os cipriotas-gregos que se lançaram a uma campanha de violência para anexar a ilha à Grécia.

NAO NEGOCIARAO COM MAKARIOS

No decurso de sua exposição perante os membros do grupo parlamentar do Commonwealth, na Câmara dos Comuns, sôbre a situação em Chipre, o marechal Harding, governador da ilha, desenvolveu os três pontos seguintes:

1) — Não haver negociações com o arcebispo Makarios;

2) — Intensificação, durante os três próximos meses, da campanha britânica contra os terroristas;

3) — Abertura de negociações, ao término dêsses três meses, com novos dirigentes cipriotas.

Confiança para Guy Mollet

PARIS, 6 (AFP) — Por 271 votos contra 59, o govêrno do sr. Guy Mollet obteve a confiança, na Assembléia Nacional. Houve cêrca de 200 abstenções.

O MÁXIMO EM RELÓGIOS DE PONTO

TAGUS

A PRIMEIRA DA AMÉRICA LATINA

CX P. 5322 — TEL.: 22-5893

O caso do aumento das passagens de bondes

(Conclusão da página 5)

S. A., para a expansão e melhoria daqueles serviços. A movimentação dessa conta só poderá ser feita mediante prévia autorização do Prefeito.

Parágrafo único — As despesas consequentes da elevação de salários (acôrdos homologados em 17 de fevereiro de 1956) e relativos ao período de 1 de janeiro do corrente ano até a data em que entrarem em vigôr as novas tarifas, correrão por conta do fundo previsto neste artigo.

Art. 3º — Esta lei entra em vigor na data de sua publicação e revoga tôdas as disposições em contrário.

Distrito Federal, 7 de maio de 1956 — **Francisco Negrão de Lima.**

V — Decreto n.º 13.222, de 11 de maio de 1956, que autorizou o aumento tarifário

DECRETO N.º 13.222, DE 11 DE MAIO DE 1956

Autoriza o aumento das tarifas do serviço de bondes das companhias concessionárias, e dá outras providências.

O prefeito do Distrito Federal,

Usando das atribuições que lhe confere o artigo 25 § 1.º, inciso III, da Lei n.º 217, de 15 de janeiro de 1948; tendo em vista o que dispõe a Lei n.º 843, de 7 de maio de 1956, e

Considerando a questão suscitada pelos acôrdos salariais firmados no Departamento Nacional do Trabalho, entre o Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas de Carris Urbanos e as companhias concessionárias dos serviços de bondes, a saber: Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Limitada, Companhia Ferro Carril do Jardim Botânico e Companhia Ferro Carril Carioca;

Considerando que em fase da homologação dos referidos acôrdos, em 17 de fevereiro do corrente ano, ao Govêrno do Distrito Federal se apresentou o imperativo de um fato consumado;

Considerando que, nêsses acôrdos, as justas reivindicações dos empregados das emprêsas ficaram condicionadas à revisão das tarifas;

Considerando que, por fôrça de tais circunstâncias, tornou-se necessário o estudo urgente dessa revisão;

Considerando que a Comissão Especial nomeada para o estudo do assunto pela administração anterior (Portaria n.º 143, de 24 de janeiro do corrente ano) concluiu pela procedência da condição estabelecida para o aumento salarial, a saber, o aumento das tarifas, em face do regime deficitário do referido serviço de bondes;

Considerando que, em consequência, propôs a Comissão o acréscimo de um cruzeiro, por seção, nas passagens de bondes, a fim de permitir não só a melhoria dos salários, como a auto-suficiência do serviço e a sua expansão e aperfeiçoamento no interêsse do povo;

Considerando que tais medidas contribuem ainda para a preservação do vultoso acervo daquelas companhias, que dentro de poucos anos reverterá gratuitamente à Municipalidade, com a extinção dos respectivos contratos;

Considerando que a Comissão Federal de Abastecimento e Preços (COFAP), ainda no uso de sua competência legal, resolveu concordar com tais conclusões, aprovando a referida majoração de preços nas passagens;

Considerando que as Companhias concessionárias assumem o compromisso de restabelecer, no mais breve prazo, em consonância com o estudo a ser feito pelas autoridades municipais, diversas das linhas recentemente suprimidas, de modo a melhorar o transporte nas zonas a que elas serviam;

Considerando que a questão foi exposta, em seus detalhes, à Câmara dos Vereadores, que houve por bem aprovar, dentro dos cânones jurídicos que regem a competência dos poderes do Estado em tais assuntos, a lei que autoriza o Executivo a proceder à revisão tarifária,

Decreta:

Art. 1.º — Ficam autorizados, nas passagens de bondes, para atender ao aumento salarial resultante do acôrdo firmado em 17 de fevereiro de 1956, entre as emprêsas concessionárias e o Sindicato de seus empregados, e homologado pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, e bem assim para satisfazer a prementes necessidades da operação do referido serviço, e permitir a sua expansão e melhoria, os seguintes aumentos:

Na Companhia Ferro Carril Carioca:

I — nas passagens de primeira classe:

a) — Cr$ 1,00 (um cruzeiro) nas viagens que compreendam uma seção (Largo da Carioca ou Rua Muratori a Curvelo; Curvelo a França ou Paula Matos; França a Silvestre);

b) — Cr$ 1,50 (um cruzeiro e cinquenta centavos) nas viagens que compreendam duas seções (Largo da Carioca ou Rua Muratori a França ou Paula Matos);

c) — Cr$ 2,00 (dois cruzeiros) nas viagens que compreendam três seções (viagem inteira do Largo da Carioca ao Silvestre);

II — nas passagens de segunda classe: Cr$ 0,20 (vinte centavos), Cr$ 0,30 (trinta centavos) e Cr$ 0,40 (quarenta centavos) para uma, duas e três seções, respectivamente.

Nas Companhias de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Limitada e Ferro Carril do Jardim Botânico:

Nas passagens de primeira classe.

a) — Cr$ 0,50 (cinquenta centavos) nas linhas 84 (Méier-José Bonifácio), 85 (Méier-Cachambi), 86 (Méier-Largo dos Pilares) e 87 (Méier-Boca do Mato);

b) — Cr$ 0,90 (noventa centavos) por seção, nas linhas 90 (Cascadura-Taquara), 91 (Cascadura-Freguesia), 97 (Penha-Madureira) e 99 (Irajá-Madureira);

c) — Cr$ 1,00 (um cruzeiro), por seção nas demais linhas.

Art. 2.º — Da receita produzida pela majoração de passagens de bondes, a que se refere o artigo anterior, será bloqueada, inicialmente, a percentagem de 30% (trinta por cento), para a constituição do fundo especial previsto no artigo 2.º da Lei n.º 843, de 7 de maio de 1956 e destinado à expansão e melhoria do respectivo serviço.

§ 1.º — Da percentagem a ser bloqueada na forma dêste artigo, fica a emprêsa autorizada a deduzir a quantia necessária para o pagamento do aumento salarial e respectivos encargos sociais e trabalhistas, correspondentes ao período de 1.º de janeiro de 1956 até a data em que entrar em vigor a majoração das passagens ora permitida.

§ 2.º — A percentagem a que se refere êste artigo uma vez atendidos os pagamentos autorizados no parágrafo anterior, será recolhida ao Banco da Prefeitura do Distrito Federal S. A. em conta vinculada, que só poderá ser movimentada mediante prévia autorização do Prefeito.

Art. 3.º — Atendidas as despesas de operação, os saldos eventualmente verificados na exploração do serviço de bondes, na parte não bloqueada da majoração da receita, serão somados ao fundo especial referido no artigo anterior.

Art. 4.º — A Comissão Fiscalizadora, criada pelo art. 7.º da Lei n.º 779, de 14 de setembro de 1953, apresentará, semestralmente, em relatório detalhado, os dados resultantes da fiscalização contábil-financeira das concessionárias.

Art. 5.º — A concessão do presente aumento de tarifas não implica em reconhecimento, por parte da Prefeitura, das reivindicações formuladas em Juízo pela Companhia Ferro Carril Carioca contra a Prefeitura.

Art. 6.º — Êste decreto entra em vigor na data de sua publicação e revoga as disposições em contrário.

Distrito Federal, 11 de maio de 1956 — 68.º da República.

Francisco Negrão de Lima

BANCO LIMA PIMENTEL

CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Dr. A. GUSTAVO Correção de fisionomia, Bôca e Dentes (ortodontia) — Esmalte artificial (revestimento do dente em porcelana fundida, para branquear ou corrigir defeitos) — Dentaduras implantadas. Av. Rio Branco, 185 — gr. 1.225 — Ex-Palace Hotel. Marcar hora: 28-1377.

Há poucas semanas quase ninguém sabia quem êle era. Foi quando chegaram os telegramas dizendo que um arqueiro baiano, de nome Nadinho, estava nas cogitações do Bangu. Daí pra cá o nome do rapaz andou pelos jornais e pelas emissôras, chegando até a convocação para o selecionado brasileiro que vai disputar a Taça "Oswaldo Cruz". Ontem, em São Januário, já com a camisa da CBD, Nadinho tomou parte no individual, foi uma das atrações, facilitando fotografias como a de cima, colhida por Manoel Gomes. Agora Nadinho vai lutar pela posição de titular.

Desta feita a seleção do Brasil está quase que um combinado Bangu e América, embora tenha trazido um Machado, do Madureira, um Paulinho, de Minas Gerais, gente que normalmente é esquecida. Talvez por isso, haja uma atenção ainda maior para os trabalhos, ontem, iniciados, justificando a palestra que o técnico Flávio Costa teve com os seus comandados. Reunidos no meio do campo, sentados à vontade, os rapazes ouviram a explanação do técnico (foto) sôbre a responsabilidade que terão nas duas partidas pela Taça "Oswaldo Cruz", em Assunção.

TREINOU A SELEÇÃO PARA A TAÇA "OSWALDO CRUZ"

HOJE O PRIMEIRO COLETIVO

Êsses dois jogadores, há até pouco tempo, não eram sequer cogitados para uma Seleção. Agora, Canário (América) e Machado (Madureira) são integrantes da equipe e vão brigar para conseguir o pôsto de titular. Na foto, êles posam, já com a tradicional camisa da CBD, esperando vesti-la no Paraguai.

Esta tarde a Seleção do Brasil estará realizando o seu primeiro treino coletivo, no estádio de São Januário, com os olhos voltados para os compromissos da Taça "Oswaldo Cruz". Será a primeira oportunidade para que Flávio Costa dê uma idéia sôbre a organização titular do "scrath" brasileiro. Sabe-se que o técnico já está com a equipe mais ou menos organizada mas não quer adiantar pormenores. No exercício de hoje, todavia, essa base deverá ser conhecida pois não há tempo para muitas experiências. Na foto (de Manoel Gomes, como tôdas as demais) aparecem os jogadores no treino individual de ontem.

VÁRIOS CLUBES CONTRA O ADIAMENTO DO CAMPEONATO

Fluminense, Vasco da Gama, Bangu, Madureira, Bonsucesso e Canto do Rio contrários à pretensão do Flamengo — Do Botafogo o único parecer favorável ao rubronegro — A questão do Rio x São Paulo

O FLAMENGO encontrará oposição para adiar o campeonato carioca de 1956.

Como se sabe, o presidente do Flamengo, sr. José Alves de Morais, pretende propor o adiamento do certame para agôsto, pois sòmente naquela oportunidade o seu clube estará retornando da Europa e poderá contar com a sua fôrça máxima.

REUNIAO TRICOLOR

O presidente do Fluminense, sr. José Amaro de Freitas, declarou:

"Dificilmente concordaremos com o adiamento do campeonato. E' uma questão de princípio. O Fluminense já fêz sua programação baseada no calendário elaborado".

Todavia, o assunto ainda será focalizado pelo presidente tricolor com o seu representante na FMF, sr. Gastão Soares de Moura Filho.

Por último, o sr. Jorge Amaro de Freitas afirmou que o Fluminense é pela realização do Torneio Rio-São Paulo, pois julga que aquêle certame já está se tornando tradicional no calendário do futebol brasileiro. Assim, não vê motivo para a sua extinção.

OS BANGUENSES

Também o representante do Bangu, sr. Abraim Thebet, mostrou-se contrário:

"Sou contra o adiamento do campeonato. Não devemos estar mexendo com o que já está organizado, para depois não cairmos no mesmo êrro das temporadas anteriores, quando terminamos o certame em pleno verão."

Abraim Thebet mostrou-se também favorável ao Torneio Rio-S. Paulo, considerando-o de grande utilidade e interêsse para os clubes e julga mesmo que se deve fazer tudo para a sua valorização.

FAVORAVEL O BOTAFOGO

Uma das poucas opiniões favoráveis ao adiamento do certame de 56 foi exarada pelo sr. Emílio Beacline, do Departamento de Futebol do Botafogo:

"Meu clube estará ao lado do Flamengo para o adiamento. Devemos sempre colaborar com nossos co-irmãos. Amanhã, o Botafogo poderá também precisar de uma concessão igual. Os clubes não podem estar sujeitos a prejuízos nas suas campanhas no exterior. Sou também favorável à realização do Torneio Rio-S. Paulo."

NADA SABE

O sr. Paulo Azeredo, presidente do Botafogo:

"Ainda não tomei conhecimento do assunto pois estava fora do Rio e só hoje é que retornei. Tratarei imediatamente da questão com meus companheiros de diretoria".

COM O FLUMINENSE

O vice-presidente do Canto do Rio, sr. Nelson Moura — declarou que seu clube estará ao lado do Fluminense, contrário, portanto, ao adiamento. Julga, o diretor cantorriense que o calendário deve ser respeitado. Quanto ao assunto referente ao novo mandatário da FMF, afirmou que sòmente hoje irá tratar dêle".

NA ESTACA ZERO

O sr. Abílio de Almeida disse que o São Cristóvão ainda não tratou de nenhum dos três assuntos focalizados, e que dizem respeito ao adiamento do certame, presidência da Federação e Torneio Rio-São Paulo.

CONTRARIO O MADUREIRA

O Madureira, por intermédio de seu presidente, sr. Manoel Lopes, mostrou-se também contrário ao adiamento do certame:

"O calendário foi elaborado na própria sede do Flamengo depois de muitos estudos. Não é possível que um ou dois clubes prejudiquem os demais. O calendário deve ser respeitado".

Quanto à presidência da FMF, o Madureira ainda não tem idéia política a ser obedecida. Finalmente, o sr. Manoel Lopes afirmou que o seu clube não tem maior interêsse no Torneio Rio-São Paulo, daí não se pronunciar sôbre a sua manutenção.

CONTRA O VASCO

"Apenas os clubes que estão excursionando poderiam atuar depois de realizada a primeira rodada, ou seja, entre 22 e 29 de julho. No mais, o calendário deve ser obedecido". Êste é o pronunciamento do sr. Artur Pires, presidente do Vasco da Gama, que, assim, se mostrou contrário a um adiamento total do certame.

Quanto ao Rio-São Paulo, acha o presidente cruzmaltino que deve ser mantido dentro de um calendário organizado e, se possível, com 3 clubes e turno e returno.

Antônio do Passo para a presidência

Confirma Artur Pires o candidato do Vasco

O VASCO da Gama indicará o sr. Antônio do Passo para presidente da Federação Metropolitana de Futebol — garantiu hoje o sr Arthur Pires presidente do Vasco da Gama.

Esclareceu o dirigente cruzmaltino que seu clube não vê razões para lançar outro nome, uma vez que o sr. Antônio do Passo foi um vice-presidente com apoio dos atuais representantes e tem exercido bem a presidência interina.

Não fêz todavia, o sr. Arthur Pires, referência a qualquer acôrdo com os demais co-irmãos para cabalar voto para o candidato cruzmaltino. Tampouco citou soubesse da existência de qualquer outro nome.

Convite de Nova Iorque ao basquete brasileiro

Jôgo entre as Seleções Olímpicas dos dois países — Russos estreiam amanhã em Montevidéu — Quadrangular em Niterói — Rodada de juvenis

A CBB estudará, esta tarde, uma proposta para que a seleção do Brasil jogue com a dos Estados Unidos, em Nova York, quando a caminho das Olimpíadas de Melbourne.

Mesmo com o oferecimento da estada e das despesas da viagem (Miami-Nova York), a CBB deverá recusar o convite fazendo uma proposta para que o mesmo seja feito quando da viagem de volta, se o Brasil fizer boa performance.

RUSSOS EM MONTEVIDÉU

Estreará, amanhã, em Montevidéu, a seleção masculina russa de basquetebol, que vai cumprir uma temporada pela América do Sul. O interêsse do público uruguaio é enorme, bastando salientar que ao aeroporto de Carrasco compareceu verdadeira multidão para recepcionar os visitantes. Krumis, com seus 2,16 metros de altura e seus sapatos n.º 50, é a grande atração. (UP).

TORNEIO INTERESTADUAL

Sexta-feira, sábado e domingo, no Ginásio de Caio Martins, em Niterói, será efetuado um Torneio Quadrangular Interestadual. Na 1.ª rodada jogarão: Automóvel Clube (Campos) x Monte Líbano (Rio); e Canto do Rio (Niterói) x Ipiranga (S. Paulo). (Sport Press).

JUVENIS

O Campeonato Carioca de Juvenis (Fase de Classificação) prosseguirá esta noite, com êstes jogos: Bangu x Grajaú Tênis; Botafogo x Mackenzie; Tijuca x Atlética Vila Isabel; Flamengo x Fluminense; Vasco da Gama x América; Municipal x Atlética do Grajaú; e Sírio e Libanês x Aliados.

Caiu um líder (Botafogo) no voleibol masculino

Boa vitória do Fluminense — Ganharam também: Flamengo, Atlética, Vila Isabel, Sírio e Libanês e Tijuca — As posições atuais nas duas divisões

O BOTAFOGO perdeu a sua condição de líder do campeonato masculino de voleibol, ao ser suplantado fàcilmente ontem à noite pelo Fluminense, por 2x0. A partida disputada no ginásio das Laranjeiras, foi desinteressante e — em absoluto — estêve à altura de dois quadros que disputavam a co-liderança invicta do certame. O jôgo da 2.ª Divisão, onde também se jogava a liderança, foi bem melhor que o principal. O domínio do sexteto tricolor foi absoluto. Sòmente em alguns momentos do segundo set a equipe alvinegra opôs alguma resistência, mas acabou cedendo ante a maior classe do adversário.

No ginásio da Rua Campos Salles, o Flamengo também não encontrou adversário no América e marcou tranquilamente 2 x 0. O Vila Isabel confirmou seu favoritismo frente ao Vasco da Gama, enquanto o Sírio e Libanês manteve a vice-liderança, embora tivesse encontrado um eponente brioso no Clube Monte Líbano. Na partida mais fraca da rodada, o Tijuca conseguiu vencer o Bangu por 2 x 1.

PORMENORES

Jôgo: Fluminense 2 x Botafogo 0 (15x5 e 15x8). Local: Ginásio das Laranjeiras. Juiz: Abenante de Mello e Souza (Regular). Fiscal: João José. Apontador: José Tavares. 2.ª Divisão: Fluminense, 2x1 (12x15 — 15x12 e 16x14).

Jôgo: Flamengo 2 x América 0 (15x7 e 15x5). Local: Ginásio do América. Juiz: Erasmo Batista. Fiscal: Luís José de Queiroz. Apontador: Armando Coelho. 2.ª Divisão: Flamengo 2x0 (16x14 e 15x6).

Jôgo: Vila Isabel 2 x Vasco da Gama 0 (15x8 e 15x10). Local: quadra de São Januário. Juiz: Wilson de Lima. Fiscal: Edson Fonseca. Apontador: Hélio Veiga Martins. 2.ª Divisão: Vila Isabel 2x1 (13x15, 15x4 e 15x10).

Jôgo: Sírio e Libanês 2 x Monte Líbano 1 (14x16, 15x12 e 15x9). Local: quadra da rua Marquês de Olinda. Juiz: Newton Leibnitz. Fiscal: Valdir F. Melo. Apontador: José Pinho. 2.ª Divisão: Sírio e Libanês 2x1 (15x7 7x15 e 15x6).

Jôgo: Tijuca 2 x Bangu 1 (16x14, 9x15 e 15x10). Local: quadra de Moça Bonita. Juiz: Pedro Morais Sobrinho. Fiscal: José Chaves. Apontador: José Guió. 2.ª Divisão: Tijuca 2x0 (15x10 e 15x4).

CLASSIFICAÇAO

Após a rodada de ontem (4.ª do turno), a situação dos concorrentes ficou sendo a seguinte: 1.ª Divisão — 1.º lugar: Flamengo, Fluminense e Vila Isabel, todos invictos: 2.º — Botafogo e Sírio e Libanês, uma derrota; 3.º — América e Tijuca, três derrotas; 4.º — Monte Líbano, Vasco da Gama e Bangu, com quatro derrotas. 2.ª Divisão — 1.º lugar: Flamengo, Fluminense e Vila Isabel, todos invictos; 2.º — Botafogo e Tijuca, uma derrota; 3.º — Sírio e Libanês, duas derrotas; 4.º — América, Monte Líbano, Vasco da Gama e Bangu, todos com quatro derrotas.

PRÓXIMA RODADA

A próxima rodada assinala para a noite de amanhã as seguintes partidas: Flamengo x Botafogo, na Gávea; Vila Isabel x Sírio e Libanês, na quadra da avenida 28 de Setembro; Bangu x Fluminense em Moça Bonita; Monte Líbano x Tijuca, na quadra da avenida Pasteur; e América x Vasco da Gama, na rua Campos Sales.

BRASILEIROS NO EXTERIOR

VITÓRIA MAGNÍFICA DO BOTAFOGO (3 X 0) SÔBRE O NUREMBERG F. C.

Didi, a sensação — Goleou o Flamengo na Noruega — A Portuguêsa, hoje, na Polônia — Outras notícias

NUREMBERG, Alemanha (Do noticiário especial) — Com Didi realizando esplêndida atuação (foi delirantemente aplaudido no final do encontro), o Botafogo derrotou, ontem, por 3x0, ao Nuremberg F. C., desta cidade.

Com passes rápidos e fintas desconcertantes, os brasileiros dominaram por completo seus adversários que, já no final do primeiro tempo, perdiam por 2x0, tentos de Wilson Moreira aos 18 e 29 minutos.

Na etapa final, o centro-médio alemão Schober, marcou contra suas próprias rêdes, aos 40 minutos, encerrando o marcador.

EQUIPES

Botafogo — Amauri; Orlando Maia e Tomé; Pampolini, Juvenal e Nilton Santos; Garrincha, João Carlos, Wilson Moreira, Didi e Rodrigues.

Nuremberg — Schaffer; Uclo e Vetter; Knoll, Zeitler e Bundschum; Schimdt, Morlock, Glomb, Mueller e Grumann. (UP).

GOLEADA

OSLO, Noruega (Do noticiário especial) — Jogando, ontem, nesta cidade, o Flamengo, derrotou um combinado formado pelos clubes Skeid e Linn, por 6x1.

Aproveitando-se do forte vento que soprava contra o arco de seus adversários, os rubronegros não tiveram dificuldade para, terminado o primeiro tempo, chegar ao marcador de 4x0, tentos de Evaristo e Joel (3).

No período final, mais dois "goals" assinalou o Flamengo, por intermédio de Índio, aos 6' e Evaristo (pênalti), aos 15', tendo Kjenslie marcado para os locais aos 18'.

(*Do noticiário da AFP*).

PORTUGUÊSA

VARSÓVIA, Polônia (Do noticiário especial) — Contra o Casa Central do Exército, a Portuguêsa jogará, hoje, à tarde, fazendo sua primeira exibição, nesta cidade.

O QUADRO

Inicialmente, os brasileiros deverão jogar com: Herrera, Cicarino e Elba; Lúcio, Haroldo e Henrique; Fubá, Perinho, Renato, Joe e César.

A Portuguêsa tem, ainda, três jogos programados neste país, devendo, depois, seguir para a Tcheco-Eslováquia. (UP).

VASCO DA GAMA

MADRI, Espanha (Noticiário especial) — A delegação do Vasco da Gama retornou a esta cidade, procedente de Barcelona. O quadro brasileiro foi bastante elogiado por suas últimas apresentações em gramados espanhóis. Possìvelmente hoje, o Vasco da Gama prosseguirá viagem para Lisboa, onde encerrará sua temporada na Europa. (Noticiário da "Sport Press)

FLAMENGO

BERGEN, Noruega (Do noticiário especial) — Amanhã, netsa cidade, o Flamengo, tricampeão carioca de futebol, enfrentará o Brann, da 1.ª divisão.

Após êste jôgo os brasileiros deverão seguir para a Suécia, onde jogarão em Halmstad, domingo e dia 14, em Estocolmo, contra o A.I.K. ("United Press")

Veludo deverá assinar hoje

DEVERÃO assinar hoje contrato com o Canto do Rio os jogadores Veludo, Victor, Duque, Lafaiete e Adésio. Por outro lado, o clube niteroiense está ainda cogitando de assegurar o concurso de outros elementos de destaque no futebol carioca, sendo visado no momento o atacante Pedro Bala, do Vasco da Gama.

O médio Eli não compareceu ao ensaio de ontem em Caio Martins, fato que trouxe certa intranqüilidade aos dirigentes alvi-celestes. Eli não fêz nenhuma comunicação a respeito.

O treino de conjunto teve um transcurso movimentado, terminando com a vantagem dos titulares por 3x1. Goals de Zequinha, Benê e Victor para os efetivos e Jandir para os reservas. O quadro considerado titular jogou assim:

Veludo (Pedro) — Lafaiete e Duque — Victor, Adésio e Arnóbio — Jairo, Julinho, Zequinha, Osmar e Benê.

F. C. do Pôrto ainda êste mês no Brasil

O QUADRO do F. C. do Pôrto — campeão de Portugal e da "Taça de Portugal" deverá chegar ao Rio no dia 14 do corrente, junto com a delegação do Vasco da Gama, que regressará da Europa. Os portuguêses são aguardados às 12,15, viajando pela KLM.

A delegação do F. C. do Pôrto virá integrada dos seguintes elementos: dirigentes — dr. Ponciano Serrano, presidente da Assembléia Geral do clube; dr. Cesário Bonito, presidente da Administração; Zagalo de Lima, secretário da Direção e administrador da delegação; Carlos Nunes, vogal da Direção; Yustrich, técnico; dr. Souza Nunes, médico; Francisco Gonçalves, massagista e os seguintes jogadores: Pinho, Acúrcio, Virgílio, Arcanjo, Oswaldo, Ângelo Sarmento, Albano, Sarmento, Pedroto, Monteiro da Costa, Eleutério, Gonçalves, Teixeira, Carlos Duarte, Perdigão, José Maria, Ernane, Jaburu e Gastão.

Os portuguêses ficarão hospedados no Guanabara Palace Hotel (no Rio) e no Othon Palace(em S. Paulo).

Os jogos do F. C. do Pôrto no Brasil serão os seguintes: dia 17-6 — com o Fluminense (Maracanã); dia 20-6 — com o Vasco da Gama (Maracanã); dia 22-6 — com o Corintians (Pacaembu); dia 27-6 — com o S. Paulo (Pacaembu).

O F. C. do Pôrto não participará da "Taça Latina" segundo se anunciara. O representante português na referida Taça será o Benfica. O F. C. do Pôrto visitará também a Venezuela, em sua excursão pela América do Sul.

O quadro do Real Espanhol (Barcelona) virá igualmente ao Brasil, atuando em S. Paulo e nesta capital ainda êste mês. Disputará quatro jogos, todos à noite. A tabela programada é a seguinte: dia 26-6 — com o Vasco da Gama (Maracanã); dia 28-6 — com o Corintians (Pacaembu); dia 30-6 — com o Santos (Pacaembu) e dia 3-7 — com o Palmeiras (Pacaembu).

(Do noticiário da agência ANI).

Passou fome para continuar como campeão

LONDRES, Inglaterra (Noticiário especial) — Depois da tortura da fome e de cinco horas de banho turco, Archie Moore conseguiu pêso para enfrentar Yolande Pompeuy, derrotando-o por nocaute técnico, no 10.º "round" e mantendo-se como campeão mundial dos meio-pesados.

Faltando 24 horas para o combate, Archie Moore estava com mais de 79 quilos e meio, precisando se apresentar com 79,150, motivo porque ficou sem comer e permaneceu cinco horas seguidas num banho turco. Conseguiu diminuir o pêso e vencer a luta.

(Sport Press)

CARIOCAS NOS ESTADOS

Hoje em Pôrto Alegre: Fluminense x Combinado

Teve êxito o Madureira — Planos para jogos de vários clubes — Convite dos universitários catarinenses

PÔRTO ALEGRE, Rio Grande do Sul (Do noticiário especial) — Fazendo a sua última exibição nesta capital, o Fluminense enfrentará, hoje, um combinado Renner-Internacional.

Em seus compromissos anteriores, os cariocas venceram o Renner (4x1) e o Internacional (3x1), causando boa impressão.

OS QUADROS

Para êste encontro, as equipes formarão inicialmente com as seguintes constituições:

Fluminense — Castilho, Cacá e Pinheiro; Jair Santana, Clovis e Bassu; Telê, Léo, Valdo, Jair e Escurinho.

Combinado — Valdir, Florindo e Oreco; Mossoró, Odorico e Lindoberto; Luizinho, Breno, Larry, Enio Andrade e Chinezinho.

(Sport Press)

AMÉRICA

JUIZ DE FORA, Minas Gerais (Do noticiário especial) — O América entrou em entendimentos com o Esporte Clube e o Tupi, desta cidade, para duas exibições.

Os dirigentes cariocas pediram 100 mil cruzeiros pelas duas partidas, ficando os clubes mineiros de responder ainda esta semana.

(Sport Press)

CANTO DO RIO

Desejando conhecer a nova equipe do Canto do Rio, o Santos (S.P.) fêz um convite ao clube niteroiense, para dois amistosos.

O primeiro encontro seria efetuado em Niterói, e o segundo, em Santos.

BANGU

Possìvelmente o Bangu (misto) jogará domingo em Volta Redonda (Estado do Rio) contra um clube local.

Ontem, seguiu um emissário carioca, para aquela cidade, a fim de entrar em entendimentos sôbre êste encontro.

MADUREIRA

Com 9 jogos realizados, tendo 6 vitórias e 3 derrotas, regressou o Madureira de sua excursão pelos Estados, alcançando êxito. Os tricolores suburbanos conseguiram marcar 30 tentos contra 19, tendo um saldo de 11.

Nessa viagem, o Madureira iniciou entendimentos com Eli (arqueiro do Uberaba E. C.), Jair (centro-médio do Uberlândia F. C.), Guerra (centro-avante do Anápolis), e Tati (meia do Uberaba F. C.).

FLUMINENSE

Os universitários de Santa Catarina acabam de dirigir telegrama aos dirigentes do Fluminense (ora em Pôrto Alegre) solicitando um jôgo amistoso contra a Seleção Universitária, quando da viagem de volta (Sport Press).

MARLI, HILDA E LILIAN
Três titulares do "six" tricolor

MOÇAS DO FLU E DO BOTAFOGO TAMBÉM QUEREM SER CAMPEÃS

As do Flamengo já têm o título do 1.º Turno, mas poderão dividi-lo — Fla x Flu empolgante no sábado — Botafogo x Tijuca, outro encontro de importância — Possibilidade de tríplice empate e números dos candidatos — (De VICTOR GARCIA)

EMBORA o Flamengo já tenha assegurado antecipadamente, o título de campeão do primeiro turno do certame feminino de voleibol, Fluminense e Botafogo também possuem chance de dividir o pôsto de honra com o grêmio da Gávea.

Para isso, bastará que o Fluminense derrote o Flamengo e o Botafogo suplante o Tijuca. Em tal hipótese, a liderança ficará igualada entre Flamengo, Fluminense e Botafogo, sendo os três clubes declarados vencedores do 1.º turno, pois o Regulamento da F.M.V. não prevê desempate nesta situação.

De qualquer forma, o Flamengo, além de já ter conseguido o titulo antecipadamente, figurará com o número um na esquematização da tabela para o returno, porquanto possui um saldo de três "sets" sôbre o seu rival mais próximo e não mais perderá êsse privilégio, mesmo que venha a ser derrotado por 2x0 pelo Fluminense.

Hipóteses

Caso o campeonato termine igualado entre Flamengo, Fluminense e Botafogo, ou apenas entre dois dos três citados, poderão surgir duas hipóteses com respeito à decisão final:

1) — Um dos três vencerá também, o returno e será imediatamente declarado campeão;

2) — O returno será vencido por outro clube (Tijuca ou América, por exemplo). Nesta segunda hipótese, será disputada uma eliminatória simples entre Flamengo, Fluminense, Botafogo e o vencedor do returno, para se apontar o campeão de 1956. O mesmo critério será adotado para o certame masculino.

Fla-Flu sensacional

A vista das hipóteses focalizadas, deduz-se fàcilmente, que a rodada final do turno do campeonato feminino — sábado próximo — reveste-se da maior importância. Mais uma vez o clássico Fla-Flu desponta como a atração máxima da torcida.

Graças ao triunfo do Botafogo sôbre o Fluminense, sábado último, o Flamengo ficou — momentâneamente — em situação de superioridade com relação ao seu tradicional adversário.

Êste detalhe, todavia, é muito relativo e não poderá ser levado a crédito para se estabelecer um favoritismo antecipado das moças da Gávea. O Flamengo está jogando bem. É inegável. O Fluminense, contudo, é também um adversário valoroso, que está em condições de conseguir uma reabilitação total do insucesso contra o Botafogo. E melhor ocasião não poderia se oferecer às comandadas de Zoulo Rabello.

Assim, o encontro está — desde agora — atraindo completamente a atenção do público interessado no voleibol, fazendo supor que um bom público sábado à tarde, estará na quadra coberta da Gávea.

Também o jôgo da 2.ª Divisão é de grande interêsse, porquanto os dois clubes estão empatados na liderança da categoria.

Obstáculo ao Botafogo

Credenciado pela notável vitória ante o Fluminense, o sexteto do Botafogo pôde continuar no páreo pelo título do 1.º turno.

Botafogo x Tijuca será o outro jôgo de importância na última rodada do turno e terá por local a quadra da ENEFD.

Retrospecto

Um retrospecto estatístico da campanha dos três concorrentes ao título, mostra que o Flamengo tem sido o clube mais regular, até agora. O sexteto rubronegro principiou indeciso mas foi-se firmando de jôgo para jôgo, e agora pode ser apontado como o mais sério candidato ao cetro máximo da temporada ou — melhor dizendo — à conquista do tricampeonato.

O Flamengo interveio em 4 jogos e venceu todos por 2x0. Teve ainda uma vitória por WO, ontra o Sírio e Libanês, na primeira partida do certame. O quadro rubronegro venceu oito "sets" e não perdeu nenhum, (saldo de 8), tendo assinalado 120 pontos contra 56 dos adversários (saldo de 64).

O Fluminense disputou 5 jogos tendo vencido 4 e perdido 1 (Botafogo). Ganhou 9 "sets" e perdeu 3, (saldo de 6). Suas jogadoras assinalaram — até agora — 176 pontos e sofreram 132 (saldo de 44).

Por outro lado, o Botafogo disputou 5 partidas. Venceu 4 e perdeu uma (Flamengo). As alvinegras saíram vencedoras em oito "sets" e foram derrotadas em 4 (saldo de 4). Já conseguiram marcar 148 pontos contra 132 (saldo 16).

MARISE E IARA
Duas "estrêlas" do Botafogo

HOJE COYOTE em tôdas as bancas

TRIBUNA DA IMPRENSA
CADERNO 2
ANO VIII — N. 1.955 — QUARTA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 1956

Wanda dos Santos para o Flamengo

WANDA dos Santos e Antônio Joaquim Roque, de São Paulo, estão propensos a se transferir para o atletismo carioca, ingressando no Flamengo. A notícia causa surprêsa, quanto a Wanda dos Santos, pois há pouco tempo trocou o São Paulo pelo Estrêla de Oliveira. Trata-se de um dos mais completos valores do esporte-base nacional, com projeção de grande campeã sul-americana e com bom desempenho nas Olimpíadas de Helsinki. Wanda é campeã absoluta dos 80 metros com barreiras, no continente, e bom valor nos saltos em altura e em distância. Antônio Joaquim Roque, igualmente um atleta de boa categoria, dá preferência aos 800 e aos 1.500 metros. Na foto (United Press), Wanda dos Santos, ladeada pela chilena Eliana Gaete e por uma argentina, quando vencia os 80 com barreiras, único título feminino do Brasil no último campeonato sul-americano.

VITÓRIA DO MINERVA

A EQUIPE do Minerva está invicta no Campeonato Carioca de Futebol de Salão. Disputando o certame na "Série "A", a turma da rua Itapiru está fazendo uma campanha boa, tendo dois empates (Atlética Paula Matos e Portuguêsa, ambos por 1 x 1) e três vitórias (2 x 1, sôbre o Lorena; 4 x 1, frente ao Maxwell; e 6 x 2 contra o Raio de Sol). O próximo encontro do E. C. Minerva será contra o São Cristóvão F. R., na quadra de Figueira de Melo, devendo ser um dos mais importantes da "Série". Na partida efetuada como o Raio de Sol, pela 10.ª rodada do Turno, na Fase de Classificação, foram êstes os pormenores: Minerva 6 (tentos de Pedrinho, 2; Toni, 2; Betinho e Wilson) e Raio de Sol, 2 (Jorge Fernando).

MINERVA: Carlinhos (Antônio); Pedrinho (Wilson), Adilson, Betinho (Felipe) e Toni (Betinho).

RAIO DE SOL: Pedro; Rubens Carlos, Irly (Zilton) e Jorge (Fernando). Na preliminar houve um empate de 2 x 2.

Um prazer permanente!
V. nota nas roupas de nossa confecção que elas permitem movimentos fáceis e naturais. O corte moldado... a excelência dos aviamentos... a soma de cuidados em todos os detalhes da confecção... asseguram aquêle desembaraço que se nota nas pessoas que se vestem bem.
Tropicais finos, tonalidades clássicas dentro da sobriedade moderna.
Cêrca de Cr$ 1.950,00
Casimiras de toque aveludado, padrões rigorosamente dentro do bom gôsto moderno.
Cêrca de Cr$ 2.500,00
Casa Tavares
São José, 85
Senador Dantas, 20
Quitanda, 30 NOVA LOJA

TIMÃO FICARÁ NA GÁVEA ATÉ O G. P. "DISTRITO FEDERAL" — Os titulares do "stud" Peixoto de Castro resolveram não embarcar de volta para São Paulo o cavalo Timão. O filho de Swallow Tail, que intervirá no próximo dia 24 do corrente no Grande Prêmio "Distrito Federal", terceira prova da tríplice-coroa do turfe guanabarino, ficará na Gávea até esta data. Mário de Almeida, seu treinador, estará aqui na 6.ª-feira, devendo regressar logo a São Paulo. Dez dias antes da realização da prova, o treinador "Lusitano" voltará à Gávea para ultimar os preparativos de Timão para os 3.000 metros.

ORMANDIE, FAVORITA DA CARREIRA DE MELHOR DOTAÇÃO

Reaparece Sancy no G. P. "Prefeitura Municipal"

DEPOIS de longa ausência das pistas cariocas, reaparecerá domingo próximo, disputando o G. P. "Prefeitura Municipal", o cavalo francês Sancy, importado pelo "stud" Capua, o ano passado, para tomar parte nas principais provas do nosso calendário turfista.

Os responsáveis por Sancy, esperam que o seu defensor, pegando uma raia que não seja aquela de S. Paulo, onde vem de fracassar, venha a produzir o que dele sempre foi esperado.

Abaixo, o programa da domingueira:

1.º PAREO — 1.000 metros — Às 13,40 horas — Cr$ 65.000,00

		Ks.
1—1	Urgência	54
	2 Rala	54
2—3	Serrania	54
	4 Revolução	54
3—5	Sertania	54
	6 Citara	54
4—7	Orsinia	54
	8 Flaia	54
	" Cirenaica	54

2.º PAREO — 1.200 metros — Às 14,05 horas — Cr$ 70.000,00

		Ks.
1—1	Cinamomo	54
2—2	Silvino	54
	3 Addio	54
3—4	Itapagé	54
	" Rubirosa	54
4—5	Salerno	54
	6 Repique	54

3.º PAREO — 1.400 metros — As 14,30 horas — Cr$ 55.000,00

		Ks.
1—1	Tabuada	54
	" Palafrem	58
2—2	Regalo	52
	3 Next	56
3—4	Scollops	60
	5 Cunhambebe	52
4—6	Erônico	56
	7 Tripoli	52

4.º PAREO — 1.000 metros — As 15 horas — Cr$ 70.000,00

		Ks.
1—1	Cadilho	56
	" Quincas Borba	56
2—2	Dourando	56
	3 Coleiro do Brejo	56
3—4	Quimper	56
	5 Capurro	56
	6 Astro	52
4—7	Romaneio	52
	8 Quimbar	56
	" Quefir	56

5.º PAREO — 1.200 metros — As 15.30 horas — Cr$ 70.000,00

		Ks.
1—1	Bergere	54
	2 Carven	54
2—3	Sinfonia	54
	4 Ué	54
3—5	Kuty	54
	6 Inkissi	54
4—7	Arancina	54
	8 Illora	54
	9 Jamburana	54

6.º PAREO — 1.300 metros — As 16 horas — Cr$ 70.000,00 (BETTING)

		Ks.
1—1	Tino	55
	" Tanos	55
	2 Histórico	55
2—3	Blondel	55
	4 Sir Toby	55
	5 Gable	55
3—6	Desplante	55
	7 Efebo	55
	8 Argumento	55
4—9	Blasé	55
	10 Cimbronasso	55
	11 Onorio	55

7.º PAREO — G. P. "Prefeitura Municipal — 2.000 metros — As 16,30 horas — Cr$ 200.000,00 (BETTING)

		Ks.
1—1	Snooker	52
	" Canaletto	55
	2 Luarzinho	55
2—3	Courageuse	53
	4 Cadi	55
	5 Sancy	51
3—6	Inhanduhy	55
	7 Fanfan	53
	" Bomba H	56
4—8	Roleta	50
	9 Mister Rio	55
	" Rumbo	58

8.º PAREO — 1.500 metros — As 17 horas — Cr$ 50.000,00 (BETTING)

		Ks.
1—1	Pan	54
	" Johil	60
	2 Descuido	58
2—3	Badurbin	54
	4 Zombadora	54
	5 El Cheique	52
3—6	Galo da Serra	56
	7 Sepoy	58
	" Piretini	54
4—8	Maypú	52
	9 Jamegão	52
	" Comândulo	60

Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Rio de Janeiro

SEDE: AV. RIO BRANCO, 117 - 3.º AND. - SALAS 318 e 319 (Edifício Jornal do Comércio) — TELEFONE: 52-4445

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Pelo presente edital e de ordem do Sr. Presidente dêste Sindicato, ficam todos os associados quites, convidados a tomarem parte na Assembléia Geral Ordinária, que se realizará na próxima segunda-feira, **dia 11 de junho de 1956**, em nossa Sede Social, situada na Avenida Rio Branco, 117 — 3.º andar — Salas 318 e 319, às 9 horas em 1.ª convocação ou às 10 horas, em 2.ª convocação — caso não haja número legal para a 1.ª — que será realizada com qualquer número de associados, com a seguinte Ordem do Dia:

1.º) — LEITURA, DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DA ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA, REALIZADA EM 6-5-1956.
2.º) — PARECER DO CONSELHO FISCAL.
3.º) — LEITURA, DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DA PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA PARA O EXERCÍCIO DE 1957.
4.º) — ASSUNTOS GERAIS DE INTERÊSSE DA CLASSE.

Rio de Janeiro, 5 de Junho de 1956.

PEDRO NOVELLO — 2.º Secretário

N.B. — Os senhores associados deverão apresentar-se munidos de carteira social e recibo de mensalidade.

PREZADO LEITOR:

Os vândalos do relatório

TOMAMOS ciência pela leitura do relatório (pag. n.º 139) da Diretoria do Jockey Club Brasileiro sôbre as atividades do ano de 1955, que nós sócios frequentadores da sua sede, somos uns vândalos; que quebram cadeiras, partem mesas, jogam pontas de cigarros no chão, queimam o soalho, põem os pés nas paredes, e o que é pior, cospem nas telas, o que determina à Diretoria a tomar providências enérgicas.

Esta maravilha de relatório foi aprovado pela Assembléia Geral de 28 de maio último, e a única voz discordante que se levantou foi de um audacioso voluntário, para opôr um formal protesto à desarrumação numérica. Ninguém se deu ao trabalho de lêr o "catatau" e daí não haver nenhum protesto quanto à desarrumação das palavras.

A aprovação foi feita sob medida, todo mundo cégo dando um voto de louvor à Diretoria que no seu relatório ofendia os brios dos sócios.

Nos relatórios das grandes sociedades, apenas os números são livres de preconceitos, devem despir-se e expôr-se ao sol, o que de resto é uma prática muito salutar e fortificante.

O recurso da artificialidade só deve ser empregado no jôgo das palavras para embelezar o feio, como no caso seria dizer-se que o ambiente na sede não é nada daquilo que faz crêr o relatório.

A nudez numérica — exigência do próprio Código de Contabilidade — não só se impõe como regra normativa, como dá certa liberdade de consciência aos homens da diretoria.

O relatório de 1955, agora com mais esta agravante, impressiona-nos com a modernidade e a conveniência de uma coisa híbrida que é sofá de dia e cama de noite.

Falando sôbre os movimentos nas *salas de diversões*, o relatório "meganha" diz coisas cabeludas, o que seria condenável em qualquer clubezinho de Mangueira. Ao meio de uma saraivada de desaforos, adverte-nos o relatório que "devem" ser mantidas as convenções respeitadas nos círculos sociais".

Isto é, que não devemos dizer nomes feios nem jogar fichas na cara do parceiro, seja de pif-paf, bridge ou buraco. Felizmente, logo a seguir, ficamos todos consoladinhos em saber que *"vão rareando os episódios lamentáveis que surgem em consequência de acaloradas discussões"*, mas que a Diretoria muito contragosto *"ainda não póde reprimir as manifestações de alegria ou de desapontamento que transbordam em tons veementes"*.

O estilo chafurdo do relatório imbecil, parece reportar-se a fotos pertinentes ao meio de cavalariços, e nunca imaginado que pudesse sê-lo empregado para descrever uma situação do quadro social do Jockey Club Brasileiro. Perde-se na grosseria quando afirma que *"o reconhecimento das despesas de consumação cria, às vêzes, situações delicadas"*, mas em tempo a Diretoria providenciou um processo "tranchã" de evitar os beiços.

Não fica sòmente aí o atentado aos brios dos sócios frequentadores das salas de diversões, onde reside o maior eleitorado do sr. Mário Ribeiro. Sabe-se pelo relatório que a Diretoria gosta e aprecia os consócios, mas não acredita na palavra dêles.

Tanto assim que a *"Sociedade não é mais responsável pelo êxito das combinações assentadas"* nas mesas de jôgo.

— Não seria dispensável êste despautério nas páginas do relatório, que como se depreende não é apenas uma leitura adstrita aos sócios do Clube?

— Como se justifica, por exemplo, aquela inserção, infinitamente comprometedora que nos dá ciência de que o *"movimento nas salas de diversões acarreta estragos da pintura e dos móveis?"* Como se torna possível os sócios que se distraem sôbre os baralhos, estragarem a pintura das paredes? O leitor não precisa ser muito malicioso para compreender que as cartas ficando sôbre as mesas, o que vão para as paredes são as cadeiras, as garrafas, os copos e outros objetos atirados fora do alvo. E isto é uma infâmia, só cabível na triste imaginação do relatório.

LEO DE PLANTAO

Muito difícil a reunião de amanhã – A última apresentação de Quetzal não convenceu – Montarias oficiais, cotações e "forfaits" – Comentários e indicações

COM início marcado para às 14,00 horas, o Jockey Club Brasileiro fará realizar, amanhã, um bom programa de sete páreos, cuja prova central é a quarta, com dotação de Cr$ 70 mil e distância de 1.600 metros.

EQUILÍBRIO

A característica principal da reunião é o equilíbrio em todos os páreos, não havendo uma só fôrça que se possa chamar de barbada. Em todos os páreos vários animais se apresentam com chance idêntica, sendo tarefa difícil apontar qual o mais credenciado.

PROVA PRINCIPAL

No páreo de melhor dotação nosso voto vai para Ormandie, que ganhou na turma e depois de enfrentar rivais melhores, no clássico vencido por Leocádia.

Ormandie, conforme declarações de Manoel de Souza publicadas em nossa edição de ontem, é depositário de muita fé, estando em forma impecável. Neco espera uma performance destacada de sua pensionista, não sabendo mesmo como correu tão mal no clássico acima citado.

As mais sérias adversárias de Ormandie são Senda, Oglvinha e Sete, que estão em grande forma, principalmente esta última, que na raia leve vai dar uma canseira em quem quiser derrotá la.

LOTERIAS

Há alguns páreos que estão verdadeiras loterias, bastando citar o exemplo da carreira de encerramento, onde mais de cinco animais poderão ganhar. Vale dizer que o competidor Play Boy, escondido na chave quatro, desceu de turma e corre o dobro na raia sêca. É um dos mais cotados ao triunfo.

SUSPEITA

No quinto páreo reaparece Quetzal como um dos favoritos da luta. Quetzal, em sua última apresentação, não convenceu a ninguém, fazendo corrida suspeita, parecendo mesmo que não disputou. Amanhã, é a fôrça do páreo, mas não sabemos nada a seu respeito. Se confirmará sua derradeira apresentação, para não dar na vista, ou disputará, com receio na nova CC. De qualquer forma é um animal que tem grandes possibilidades de triunfo, bastando para isso disputar.

O PROGRAMA

Adiante, o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

Programa e informações para a corrida de amanhã

1.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 55.000,00 — AS 14,00 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	Flamengá, R. Martins	58	20	A distância ajuda.
2—2	Física, S. França	50	25	Vai leve. Pode ganhar.
3—3	Glorialba, A. Cardoso	54	20	Sempre chega ali.
	4 Diabrura, U. Cunha	50	50	Difícil.
4—5	Igarapá, D. P. Silva	54	40	Nada vem fazendo.
	6 Nyrza, G. Almeida	52	50	Só como azarão.

2.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 55.000,00 — AS 14,30 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	Dourados, A. G. Silva	56	20	Ganhou fácil. Pode bisar.
2—2	Joliz, E. Castillo	56	30	Difícil.
3—3	Refém, J. Portilho	54	20	Grande rival.
4—4	Garrancho, I. Pinheiro	54	30	Retrospecto.
	5 Pellow, U. Cunha	54	25	Cada vez melhor.

3.º PÁREO — 1.400 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 15,00 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	Jonbis, S. França	56	20	Fôrça.
	2 Picuhy, C. Calleri	56	40	Difícil.
2—3	Jimmy, U. Cunha	56	20	Bom azar.
	4 Guaiasco, M. Henrique	56	50	Não gostamos.
3—5	Delfino, B. Marinho	56	30	Cuidado. Pode ganhar.
	6 Positivo, L. Coelho	56	35	Muito difícil.
	7 Loro, W. Oliveira	56	50	Nada.
4—8	Minopigro, C. Morgado	56	40	Retrospecto ruim.
	9 Hermond, P. Souza	56	50	Há fé.
	" Hibernal, J. Silva	56	50	Nada.

4.º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 70.000,00 — AS 15,30 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	Ormandie, R. Martins	58	20	Deve ganhar outra.
2—2	Corona, F. Irigoyen	54	40	Bom azar.
	3 Seta, A. G. Silva	54	20	Grande competidora.
3—4	Ogivinha, J. Barros	50	35	tem corrido bem e vai leve.
	5 Senda, B. Marinho	54	30	Ótima forma. Pode ganhar.
4—6	Ghiza, D. P. Silva	54	50	Difícil.
	" Lakmé, J. Baffica	50	50	Não gostamos.

5.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 16,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Quetzal, W. Andrade	60	30	Disputando, deve ganhar.
	2 Ouronegro, E. Castillo	58	50	Só como poule alta.
2—3	Holmio, G. Almeida	60	30	Retrospecto.
	4 Bousmac, A. G. Silva	56	40	Correu regular. Bom azar.
	5 Patato, N. Pereira	53	60	Nada.
3—6	Stack, G. Silva	60	30	Pelo jóquei vale.
	7 Franja, I. Amaral	54	40	Turma forte.
	8 Gary Cooper, N/Corre	52	—	Não correrá.
4—9	Tremonti, N/Corre	60	—	Não correrá.
	10 Irônico, M. Henrique	60	30	Inimigo certo.
	11 Tucumana, U. Cunha	56	50	Páreo muito duro.

6.º PÁREO — 1.200 METROS — Cr$ 65.000,00 — AS 16,30 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Jumper, E. Castillo	56	20	Grande concorrente.
	2 Bicudo, U. Cunha	56	40	Difícil.
	3 Dux, J. Baffica	56	30	A turma agrada.
2—4	Kibar, A. Cardoso	56	20	Retrospecto.
	5 Sucesso, A. G. Silva	56	30	Largando bem pode ganhar.
	6 Paladino, R. Martins	56	50	A turma serve muito.
3—7	Bagé, G. Almeida	56	40	Ligeiro e frouxo.
	8 Sica, J. Marchant	54	35	Difícil perder.
	9 Condor, C. Calleri	56	60	Ganhou uma e nada mais fêz.
	10 Donatário, W. Andrade	56	40	Serve como bom azar.
4-11	Deserto, B. Ribeiro	56	30	Ligeirão.
	12 Sal Amargo, N/Corre	56	—	Não correrá.
	13 Asia, C. Paranhos	54	40	Folgando é perigosa.
	14 Arangá, N/Corre	56	—	Não correrá.

7.º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 50.000,00 — AS 17,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Revoltado, N. Pereira	56	40	Ganhou apertado. Azar.
	2 B. Bill, A. Caceres	52	50	Melhorou. Pode assustar.
2—3	Oldemburg, B. Martinho	54	30	Reaparece ótimo.
	4 Lafogata, R. Martins	58	60	Páreo duro.
	5 Himeto, N/Corre	53	—	Não correrá.
3—6	Bôca Calada, E. Castillo	56	40	Gosta do Castillo. Azar.
	7 G. Sanders, I. Amaral	52	60	Difícil.
	8 Monte Vernon, H. Lima	60	30	Retrospecto.
4—9	Notélia, G. Almeida	54	35	A distância atrapalha algo.
	10 Play Boy, J. Marchant	56	30	Na sêca é difícil perder.
	11 El Mayor, A. Cardoso	56	50	Esperam melhor atuação dêste.

NOSSAS INDICAÇÕES

GLORIALBA	FLAMENGA	FÍSICA
REFEM	DOURADOS	FELLOW
JONBIS	JIMMY	DELFINO
ORMANDIE	SENDA	SETA
HOLMIO	IRÔNICO	QUETZAL
KIBAR	SUCESSO	JUMPER
OLDEMBURG	MONTE VERNON	PLAY BOY

Grande Prêmio "Cruzeiro do Sul": confraternização de turfistas

O que foi o almôço aos criadores — A palavra do presidente Mário de Azevedo e do senador Daniel Krieger

O HIPÓDROMO da Gávea viveu, domingo último, com a realização do G. P. Cruzeiro do Sul um dos seus maiores dias. O tradicional almôço que a Diretoria do Jockey Club Brasileiro oferece aos criadores nacionais, ao ensejo da prova máxima que lhes é proporcionada, ofereceu desta vez o belo espetáculo da confraternização dos turfistas que trabalham sob a bandeira da grande sociedade metropolitana.

A mesa, em tôrno dos atuais administradores do Jockey Club Brasileiro, sentaram-se todos os grandes nomes do nosso turfe e os discursos trocados entre homenageantes e homenageados ratificaram nas expressões mais eloquentes, a cordialidade que o ambiente demonstrava.

SAUDAÇÃO

O presidente do Jockey Club Brasileiro, Dr. Mário de Azevedo Ribeiro, em magnífica oração, disse do júbilo que tinha a nova diretoria de, na primeira manifestação do seu mandato, ter a oportunidade auspiciosa de testemunhar seu aprêço aos criadores, ressaltando sua dedicação e operosidade em favor do turf nacional.

Assinalou a seguir, as medidas que o Jockey Club Brasileiro vem adotando em consonância com os dispositivos estatutários e os preceitos da legislação federal, e que, pelos resultados alcançados, aprovam a orientação seguida, não estando longe o dia de se fixar o tipo do cavalo nacional.

Adiante, sob aplausos calorosos da assistência, disse o Dr. Mário de Azevedo Ribeiro: "Quiseram os fados que o Grande Prêmio Cruzeiro do Sul de 1956 tivesse um significado bem expressivo: não ficou adstrito, unicamente ao aspecto técnico da prova. Com acentuada alegria para todos nós, assinala um movimento de congraçamento que era aguardado ansiosamente, pelos verdadeiros turfistas. Assistimos, orgulhosos, a uma demonstração da esportividade que só pode honrar o nosso quadro social".

Depois de ressaltar a elevação em que se colocaram as correntes que disputaram as últimas eleições e de que amigos e companheiros que, embora em posições diferentes, voltaram aos seus lugares donde nunca foram considerados ausentes, recorda, nessa festa de criadores, a figura inesquecível de Linneo de Paula Machado, *turfiman* ímpar, que no aplauso do 1.º vice-presidente da sociedade a essa confraternização, neste teve seu continuador.

O cinquentenário do Haras São José que se comemorou domingo, mereceu palavras lisonjeiras do presidente, Dr. Mário de Azevedo Ribeiro que, concluindo sua oração de saudação aos criadores e pelo progresso do turfe e grandeza do Jockey Club Brasileiro, declarou: "Com a sinceridade de minhas convicções, afirmo, sem pretensões: sinto-me feliz por me haver reservado o destino, o papel que desempenho neste momento".

FALA O SENADOR DANIEL KRIEGER

A seguir, o Senador Daniel Krieger, grande criador gaúcho, agradece a honra que lhe coube de falar em nome dos criadores patrícios, passando em seguida a fazer considerações interessantes sôbre o papel de criador de cavalos de corridas cujos sacrifícios são enormes, chegando a lembrar as palavras de Mahomet, que declarava isento de pecado a todo aquêle que se dedicasse à difícil tarefa.

A criação de puro-sangue é fa de criar um cavalo, tarefa cujos ônus são inúmeros mas que apesar disso proporciona como compensação um enorme número de satisfação. Prosseguiu o orador em suas palavras, sempre entrecortadas de aplausos, louvando o gesto elevado da atual diretoria provocando aquêle ambiente de intensa cordialidade que a todos satisfazia.

"Criadores e Jockey Club — confirmou — marcham paralelamente, pois se os primeiros necessitam das sociedades autorizadas a realizar corridas, estas também precisam dos criadores para cumprir determinações legais e abrilhantar com magníficos programas as suas festas esportivas. São fôrças interdependentes que se completam não podendo viver isoladas". E sob aplausos concluiu, conclamando a todos os presentes que fizessem dentro do Jockey Club Brasileiro uma verdadeira escola de felicidade.

O G. P. CRUZEIRO DO SUL

Antes de ser disputado o G. P. Cruzeiro do Sul, convidados pelos cronistas de turfe, foram à Tribuna da Imprensa onde assistiram ao canter, os casais Mário de Azevedo Ribeiro e A. J. Peixoto de Castro Júnior, acompanhados das mais destacadas figuras que participaram do almôço.

Ao champagne, o presidente da Associação dos Cronistas de Turfe do Rio de Janeiro, dr. Gerson Cordeiro, saudou o casal Peixoto de Castro e agradeceu a presença do Dr. Mário de Azevedo Ribeiro, pedindo a seguir que o presidente do Jockey Club Brasileiro e o titular do Haras Mondesir, entregassem, respectivamente, às senhoras Peixoto de Castro e Mário de Azevedo Ribeiro belos apanhados de orquídeas.

Mais tarde, após à disputa do G. P. Cruzeiro do Sul, prova ganha por Timão, da sra. Zélia G. Peixoto de Castro, que assim se candidata à tríplice-coroa, no Salão das Rosas, a diretoria do Jockey Club Brasileiro fêz servir uma taça de champagne, tendo o presidente Dr. Mário de Azevedo Ribeiro, saudado o casal Dr. A. J. Peixoto de Castro Júnior.

A saudação foi respondida pelo Dr. Peixoto de Castro que de novo, se declarou encantado por tôdas as homenagens que vinha com sua espôsa, recebendo, e, por fim, deu conhecimento do destino que teria o prêmio conquistado por Timão: seria todo êle para os pobres.

E informou que uma comissão composta das sras. Mário de Azevedo Ribeiro, Peixoto de Castro, Oswaldo Aranha e Olegário Mariano, escolheria os beneficiados. Novas palmas coroaram essa comunicação. E foi dentro dêsse clima de cordialidade e alegria transbordante, que se concluiu a grande festa de domingo no Hipódromo da Gávea.

PESSOAS PRESENTES AO ALMOÇO

Estiveram presentes ao almôço, como convidadas, as seguintes pessoas: General Danton Teixeira diretor geral da Remonta do Exército, embaixador Oswaldo Aranha, casal Dr. A. J. Peixoto de Castro, senador Daniel Krieger, Drs. Carlos Teles, Carlos Gilberto da Rocha Faria, Linneo E. de Paula Machado, Euclides Aranha Neto, Roberto Seabra, Abelardo Aceta, Aloysio Francisco da Castro Massilon Saboia, José Bastos Padilha, José Cândido de Miranda, d. Inah de Moraes e Roberval Baeta Neves, criadores;

Dr. Albano Nova Monteiro, presidente da Associação dos Proprietários de Cavalos de Corridas; Dr. Ricardo Xavier da Silveira, Dr. Gerson Cordeiro, presidente da Associação dos Cronistas de Turfe do Rio de Janeiro; Egberto Land, presidente do Centro de Cronistas Esportistas de Turfe: Isac Moutinho, vice-presidente da Associaç,o de Cronistas Desportivos; Comandante Mário dos Reis Pereira, Drs. Júlio Moura; Paulo Rubens Monte; Carlos da Cunha Amaral, Bernardo Chazan e Manoel Silva Gonçalves.

A diretoria, conselheiros e comissários do Jockey Club Brasileiro, estiveram presentes nas pessoas dos Drs. Mário de Azevedo Ribeiro, Francisco Eduardo de Paula Machado, brigadeiro Armando Trompowisky, professor Luís Pinheiro Guimarães, Dr. Jair Negrão de Lima, Srs. Álvaro Carijó e Pedro Camargo; ministro Luís Gallotti, desembargador Toscano Espinola, senador Alencastro Guimarães;

Almirante Augusto do Amaral Peixoto, deputado Danton Coelho, Drs. Nelson Monte, Adayr Eiras de Araújo Colmar Padilha, Victor Bouças, João Saavedra, Álvaro Werneck, Carlos Velasco Portinho, Edgard Pereira Braga, Guilherme Pentenado, Ibsen de Rossi, Jorge Marcondes, José Moreira da Fonseca, Paulo Burlamarqui, Renato Pacheco Filho, Eduardo Bahouth, Justo de Morae, Alberto Paiva Garcia, Marino Machado, Oscar Aguiar Moreira, Adherbal Pongy, Augusto Niklaus Júnior, José Manoel Fernandes, Braulio Eugênio Müller, Humberto Schmith de Vasconcellos, Jayme Oliveira Santos, Pedro Magalhães Corrêa, José Caetano de Oliveira, Rodolpho Pôrto D'Ave e Jorge Tavares Guerra.

TURFISTA
Leia diàriamente o BOLETIM DA GAVEA
Assinaturas Cr$ 70,00, pelo telefone: 32-0325

Em BELO HORIZONTE:

Mesmo local do antigo "Hotel Santo Teresa"
SÃO MIGUEL Hotel
Tupinambás, 643 - Fone: 4-0327 (Ed. Santa Teresa)
Belo Horizonte - Minas

No Campinho e em Ipanema, as atrações da nona rodada do Campeonato TRIBUNA

Sporting x Bom Jesus e Rio-São Paulo x Sete de Setembro, os jogos que mais prometem — Súmulas aprovadas e decisões da Comissão de Justiça

NO CAMPINHO e em Ipanema serão realizados domingo, os principais jogos da nona rodada do Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA. O Rio-São Paulo defenderá sua posição enfrentando o Sete de Setembro, do Leblon, considerado um dos adversários mais difíceis dos candidatos à classificação, enquanto o Sporting de Copacabana, defenderá a liderança frente ao Bom Jesus, em Ipanema (campo do Juventude).

TAMOIO JOGARÁ COM YANKEE

O Tamoio de Ramos deveria enfrentar domingo o time da A.A. Universal, que foi excluído do campeonato por ter faltado a dois jogos. Preferiu o Tamoio de Ramos arranjar outro adversário e disputar o jôgo que ganhar os 4 pontos sem fazer fôrça. Os clubes que tiveram jogos marcados com o Star e A.A. Universal, deverão cancelá-los.

DECISÕES DA COMISSÃO DE JUSTIÇA

A Comissão de Justiça tomou as seguintes deliberações, na reunião de segunda-feira:

a) Excluir do Campeonato os clubes Star (Méier) e A.A. Universal (Engenho Novo) por não terem comparecido a dois jogos consecutivos;

b) Considerar o clube A.A. Botafoguinho com uma falta, sujeito à exclusão na reincidência;

c) Considerar encerrado o jôgo entre o Palestrino (Lucas) e o Paula Freitas (Copacabana), com a vitória do segundo, tendo em vista o motivo (falta de luz) e o fato de terem ambos os clubes concordado em iniciar o jôgo depois das 16,00 horas;

d) Considerar encerrado o primeiro jôgo realizado entre o Bom Jesus e o Society, confirmando-se a marcação dos pontos para o primeiro; cancelar o segundo jôgo programado entre os dois clubes, podendo os mesmos arranjarem outros adversários, para o dia 24 de junho.

e) Aguardar apresentação à TRIBUNA DA IMPRENSA de prova da combinação do jôgo entre o Atlético (Leblon) e o Apia (Vicente de Carvalho) para aprovação do jôgo;

f) Aprovar o jôgo Boa Vista x Bom Jesus, considerando não proceder a reclamação do segundo;

g) Aprovar a transferência do jôgo entre Milionários da Vila da Penha e Europeu, para data e campo a serem determinados de comum acôrdo entre os dois clubes;

h) Considerar a A.A. Inhaúma vencedora do jôgo disputado no dia 3 de junho com o Everest A.C., por ter êsse último se recusado a disputar os 31 minutos restantes, no campo do Manufatura, como foi proposto.

A Comissão de Justiça estava composta dos seguintes membros: Antônio Caetano de Pinho (S.C. Brasileiro), Célio Sancas (G.E. Cordovilense), Edgar Santos (Progresso F.C.), Evaristo Silva (Liberdade F.C.) e Waldir Dias (Carioca F.C. da Alegria).

MUDANÇA DE LOCAL

O Sporting Clube do Rio de Janeiro comunicou a mudança do local de seu jôgo com o E.C. Bom Jesus. Será realizado no campo do Juventude, em Ipanema, e não no campo do G.O., como a princípio fôra estabelecido.

SÚMULAS APROVADAS

Foram aprovadas as seguintes súmulas, relativas à oitava rodada:

1) S.C. Brasileiro x Sporting Clube — Local: Praça do Carmo. Resultado: Sporting 1 x 0. Contando-se quatro pontos para o Sporting.

2) C.E. Filhos de São Jorge x E.C. Centenário — Local: Honório Gurgel. Resultado: Filhos de São Jorge 4 x 1. Contando-se quatro pontos para o Filhos de São Jorge.

3) C.E. Oswaldo Cruz x Yankee F.C. — Local: Oswaldo Cruz. Resultado: Oswaldo Cruz 3 x 0. Contando-se quatro pontos para o Oswaldo Cruz.

4) E.C. Rio-São Paulo x Grêmio C. Recreativo da Gávea — Local: Campinho. Resultado: Rio-São Paulo 3 x 1. Contando-se quatro pontos para o Rio-São Paulo.

5) S.C. Maravilha x Oriente F.C. da Penha — Local: Quintino Bocaiúva. Resultado: Maravilha 6 x 0. Contando-se quatro pontos para o Maravilha.

6) Acre F.C. x União F.C. — Local: Campo de São Cristovão. Resultado: Acre F.C. 5 x 0. Contando-se dois pontos para o Acre F.C.

7) Voluntários F.C. x Sete de Setembro F.C. — Local: Olaria. Resultado: Voluntários 2 x 0. Contando-se quatro pontos para o Voluntários F.C.

8) E.C. Cinelândia x E.C. Ipiranga — Local: Vila da Penha — Resultado: Empate 1 x 1. Contando-se dois pontos para o Ipiranga da Vila da Penha e dois para o Cinelândia.

9) Castro Alves E.C. x Unidos de Marechal Hermes — Local: Vila Valqueire. Resultado: Castro Alves W.O. Não compareceu o Unidos de Marechal Hermes. Contando-se dois pontos para o Castro Alves.

10) Braz Cubas F.C. x AERE Continental — Local: Inhaúma. Resultado: AERE Continental 1 x 0. Contando-se quatro pontos para o Continental.

11) E.C. Engenheiro Leal x Ouro Verde F.C. — Local: Engenheiro Leal. Resultado: Ouro Verde 4 x 3. Contando-se quatro pontos para o Ouro Verde.

12) E.C. Alvorada x Santo Agostinho F.C. — Local: Encantado. Resultado: Alvorada 2 x 0. Contando-se quatro pontos para o Alvirada.

13) Bermacia E.C. x Guima F.C. — Local: Pedregulho. Resultado: Bermacia 1 x 0. Contando-se dois pontos para o Bermacia.

14) E.C. Bandeirantes x E.C. Independente — Local: Pedregulho. Resultado: Bandeirantes 5 x 2. Contando-se dois pontos para o Bandeirantes do Pedregulho.

15) E.C. Real x E.C. Cidade Nova — Local: Avenida Brasil. Resultado: Real 1 x 0. Contando-se quatro pontos para o E.C. Real.

16) As de Ouro F.C. x Navarrinho A.C. — Local: Inhaúma. Resultado: As de Ouro 5x1. Contando-se quatro pontos para o As de Ouro.

17) Ipiranga F.C. x Instituto Martinho Guimarães F.C. — Local: Praça do Carmo. Resultado: Ipiranga 2 x 0. Contando-se quatro pontos para o Ipiranga da Praça do Carmo.

18) Milionários dos Pilares F.C. x Unidos do Encantando F.C. — Local: Pilares. Resultado: Empate 2 x 2. Contando-se dois pontos para o Milionários dos Pilares e dois para o Unidos do Encantado.

19) Grêmio Cordovilense x Juventus de Copacabana — Local: Cordovil. Resultado: Cordovilense 5 x 1. Contando-se quatro pontos para o Grêmio Esportivo Cordovilense.

20) Novo Oriente F.C. x Grêmio Imperial — Local: Ipanema. Resultado: Grêmio Imperial 3 x 0. Contando-se quatro pontos para o Grêmio Imperial.

21) Progresso F.C. x Infantos da Piedade — Local: Rua da Abolição. Resultado: Progresso 3 x 1. Contando-se quatro pontos para o Progresso.

22) E.C. Cantagalo x E.C. Liberdade de Costa Barros — Local: Pavuna. Resultado: Cantagalo 2 x 0. Contando-se quatro pontos para o Cantagalo.

23) Juventude A.C. de Vicente Carvalho x S.C. São José — Local: Vicente Carvalho. Resultado: Juventude 1 x 0. Contando-se dois pontos para o Juventude de Vicente Carvalho.

24) Maracanã F.C. x Unidos da Liberdade — Local: Alto da Boa Vista. Resultado: Maracanã 1 x 0. Contando-se dois pontos para o Maracanã.

25) Carioca F.C. x Dinâmico F.C. — Local: Rua da Alegria. Resultado: Carioca 7 x 0. Contando-se quatro pontos para o Carioca.

26) Paulistano de Inhaúma x Itanhandu A.C. — Local: Inhaúma. Resultado: Paulistano 5 x 1. Contando-se quatro pontos para o Paulistano de Inhaúma.

27) Unidos F.C. da Rocinha x Estrêla Rubra F.C. — Local: Rocinha. Resultado: Unidos da Rocinha 5 x 3. Contando-se dois pontos para o Unidos.

28) Monte Carlo F.C. x Liberdade F.C. do Leblon — Local: Aeroporto. Resultado: Monte Carlo 2 x 0. Contando-se quatro pontos para o Monte Carlo.

29) União F.C. x Expressinho da Tijuca — Local: Tijuca. Resultado: Expressinho 3 x 2. Contando-se dois pontos para o Expressinho da Tijuca.

30) Palestrino F.C. x Paula Freitas F.C. — Local: Lucas. Resultado: Paula Freitas 2 x 1. Contando-se quatro pontos para o Paula Freitas.

31) Palestrino F.C. x S.P.R. — Local: Lucas. Resultado: S.P.R. 2 x 0. Contando-se quatro pontos para o S.P.R. de Cordovil. (Jôgo relativo à 7.ª rodada).

32) E.C. Barra da Tijuca x Muzema F.C. — Local: Barra da Tijuca. Resultado: Barra da Tijuca 8 x 2. Contando-se dois pontos para o Barra da Tijuca.

33) S.P.R. de Cordovil x Onze Belmont de Olaria — Local: Cordovil. Resultado SPR 2 x 0. Contando-se dois pontos para o SPR.

34) Democrata F.C. x Sporting de Inhaúma — Local: Inhaúma. Resultado: Sporting 8 x 3. Sem contagem de pontos, por não ser o Sporting de Inhaúma inscrito.

35) Vera Cruz F.C. da Gávea x Atlas E.C. — Local: São Conrado. Resultado: Empate 1 x 1. Contando-se um ponto para o Vera Cruz.

36) S.C. Alvi-Negro x A.A. Universal — Não compareceu o Universal. Contando-se quatro pontos para o Alvi-Negro.

37) Estrêla Nova F.C. x S.C. Star — Não compareceu o Star. Contando-se quatro pontos para o Estrêla Nova.

38) União D. Coelho Neto x E.C. Azteca — Local: Coelho Neto. Não compareceu o Azteca. Contando-se dois pontos para o União de Coelho Neto.

39) Vila F.C. x River F.C. — Local: Honório Gurgel. Não compareceu o River de Bangu. Contando-se dois pontos para o Vila F.C.

Como um clube amadorista deve e pode legalizar-se

V — ESTATUTOS

Art. 29.º — O Conselho Fiscal será composto de três membros efetivos e três suplentes.

Art. 30.º — Caberá ao Conselho Fiscal examinar as contas, balancetes, relatórios e documentos que deverão ser apresentados pela diretoria todos os meses.

Art. 31.º — O Conselho Fiscal reunir-se-á mensalmente ou quando fôr necessário, a critério de seus membros ou por convocação do Presidente do clube.

Art. 32.º — As eleições serão realizadas em escrutínio secreto, por meio de cédulas contendo os nomes dos candidatos eleitos, depositando-as em urna especialmente preparada para êsse fim.

Art. 33.º — Sòmente poderão votar ou serem votados os sócios quites maiores de 18 anos.

Art. 34.º — Nas eleições, os votos dos sócios-proprietários terão maior valor do que os demais e serão calculados pela divisão do número de sócios das outras categorias, existentes na data da eleição, pelo número de títulos de sócios-proprietários adquiridos; o resultado dessa divisão representará o número de votos que caberá a cada título de sócio-proprietário.

Art. 35.º — As assembléia gerais ordinárias serão convocadas por editais publicados pelo presidente da Associação em exercício, oito dias antes de se processarem as eleições para membros da Diretoria.

Art. 36.º — As assembléias gerais extraordinárias serão convocadas a qualquer tempo, também pelo presidente da Associação.

Art. 37.º — As assembléias gerais só poderão ser realizadas em primeira convocação uma vez verificada a presença de dois terços dos sócios quites.

Art. 38.º — As assembléias são soberanas em suas deliberações e suas resoluções obrigam a todos os sócios, inclusive os ausentes.

Art. 39.º — Só serão aprovadas as decisões com o voto de, pelo menos, dois terços dos sócios quites presentes às assembléias.

Art. 40.º — As sessões das assembléias serão abertas no dia e hora anunciados pelo presidente da associação, que, depois de ler os têrmos da convocação, convidará a assembléia a aclamar um dos sócios presentes para presidir os trabalhos.

Art. 41.º — O presidente aclamado pela assembléia completará a mesa com a nomeação de dois secretários e organizará imediatamente a mesa eleitoral destinada a receber os votos dos demais associados.

Art. 42.º — O presidente da associação poderá fazer a qualquer tempo compras ou despesas extraordinárias para a associação até a importância de 5 mil cruzeiros. Para quantias superiores, terá o presidente de contar com a autorização dos demais diretores.

Art. 43.º — Os símbolos (nome da associação) constarão de: bandeira, flâmula, distintivos e uniformes.

Mercswiss 2 Q. Record 0

A A. A. Mercswiss jogou e venceu, sábado à tarde, no campo do Irmãos Goulart, a equipe do A. A. Indústrias Químicas Record, por 2 x 0.

Os tentos foram marcados, um em cada etapa, por Nelson e Milton, respectivamente.

O QUADRO

A formação do Mercswiss foi a seguinte: Vadinho; Alfio e Reinaldo; Aldemar, Nelson e Peixoto; Veríssimo (Aylton), Joaquim, Milton, Nininho (Papá) e Waldir.

Perdeu sem decepcionar

O BARREIRA ATUANDO BEM, FOI DERROTADO PELO CURUPAITI — ESCORE, 3 x 0

MESMO perdendo por 3 x 0, no jôgo com o Curupaiti F. C., o Barreira do Andaraí, que estava afastado dos encontros futebolísticos, desde o princípio do ano, não decepcionou.

Para uma equipe pràticamente sem conjunto e sem preparo físico e técnico, o resultado não foi decepcionante, até pelo contrário, bem promissor.

O QUADRO

A equipe do Barreira, nessa nova fase, atuou com a seguinte formação:

João Pinto (Paulo); Artur e Rubinho; Waldir, Rainha e Pascoal; Cilônio, Sales, José, Damião e Paulinho.

No encontro preliminar também registrou-se a vitória do Curupaiti, por 3 x 1.

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80 — 7.º and
De 14 às 18 horas

Dupla vitória do S. P. R.

O S.P.R. F. C. de Cordovil, conquistou na semana passada, duas boas vitórias, uma na quinta-feira (31) e outra no domingo. A primeira contra o seu tradicional rival, o Palestrino de Lucas, e a segunda, contra o Onze Belmonte, de Olaria.

O QUADRO

O quadro vencedor, nos dois encontros, teve a seguinte formação: Didi; Ari e David; Patinho, Helinho e Nefe; Norival, Tião, Badu, Raimundo e Hélio II.

Quem quer jogar

O S. C. Cantagalo, inscrito no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, está sem compromisso para domingo. Os interessados, que possuirem campo, poderão telefonar para 27-0501, falando com o sr. Adriano, de 7 às 12 horas e de 16 às 20, para os primeiros entendimentos.

—oOo—

O Liberdade do Leblon, inscrito no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, está sem compromisso para domingo e por êste motivo, aceita ofícios, para jogos com seus primeiro e segundo quadros, para ser disputados em campo dos adversários. Os primeiros entendimentos podem ser feitos pelo telefone 27-5601, depois do meio-dia, com Evaristo.

FUSÃO EM COSTA BARROS

PODE surgir hoje a fusão do Liberdade, de Costa Barros com o Centro de Melhoramentos de Costa Barros. À reunião desta noite estarão presentes os representantes e dirigentes das duas associações.

A FUSÃO

Espera-se, em face dos entendimentos mantidos até agora, que esta noite, surja uma associação nova, da fusão que deverá ser homonologada pelas duas diretorias.

O INÍCIO

Está marcado o início da reunião para as 20,30 horas de hoje, na sede do Melhoramentos, com a presença das duas diretorias completas. Nessa reunião serão discutidos o novo nome da associação e as côres do uniforme, se possível contentando a todos os elementos participantes dos dois clubes.

PROCURE SEUS OFÍCIOS

ENCONTRAM-SE na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, ofícios, para clubes inscritos no Campeonato. Os interessados devem procurá-los, na redação, das 8 às 22 horas. Durante o dia com o sr. Mário, na portaria, ou à noite, com Júlio Neves e Arthur Parahyba.

Os clubes que têm ofícios são: Ouro Verde, S. C. Tamandaré, A. A. Universal (2), Engenheiro Leal, Independente, E. C. Real (2), Ipiranga F. C., E. C. Rio-S. Paulo (2), Nacional F.C. E. C. Maravilha, Itanhandu F. C. (2), Voluntários F. C. (6), Juventude A. C., E. C. Bandeirante, Botafoguinho F. C., G. C. R. Gávea, Oriente F. C., Atlanta F. C. (Copacabana) (2) e Mocidade F. C.

Avisos aos clubes

G. E. JOAQUIM NABUCO — O União Desportiva Coelho Neto e o S. C. Brasileiro, estão reclamando respostas dos ofícios convidando para jogos nos dias 8 de julho e 9 de setembro.

COMERCIAL E. C. — O E. C. Rio-São Paulo solicita resposta do ofício convidando para um jôgo pelo Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA.

Campeonato Ferroviário

HOJE, às 18 horas, a direção técnica do Centro Metropolitano de Desportos dos Ferroviários fará o sorteio dos jogos do Torneio Início, perante os representantes de todos os clubes concorrentes ao campeonato de futebol dêste ano. A novidade no setor ferroviário é a inclusão do Clube dos Ferroviários de Austin, que solicitou inscrição. O novel clube da estação de Austin está provido de ótimo campo de futebol e confortável vestiário para os atletas.

Sensacional lançamento de economia para os homens que vestem bem!

ROUPA DUPLA

D'A EXPOSIÇÃO SENADOR

APENAS 100, DE ENTRADA PELO CREDIÁRIO ou à vista 2.550,

A ROUPA QUE VALE POR DUAS!

Um paletó e duas calças que multiplicam o valor do seu guarda-roupa!

Enriqueça o seu guarda-roupa de inverno com uma Roupa "Dupla" d'A Exposição Senador — a roupa que se desdobra em dois trajes completos e duas calças avulsas — para você usar em suas reuniões sociais, trabalho ou passeio, e que lhe custa apenas o preço de uma roupa!

a Exposição SENADOR

SEN. DANTAS, ESQ. DE EVARISTO DA VEIGA

CARACTERÍSTICAS:

- Em superior cambraia pura lã, de toque macio
- Padrões modernos, em xadrez e tricotine
- Paletó com abertura atrás
- Calça sobressalente modêlo sport, sem passador, em contraste de côr com a roupa.
- Acabamento perfeito com aviamentos de 1.ª qualidade.

BASTA SER UM RAPAZ DIREITO PARA TER CRÉDITO N'A EXPOSIÇÃO!

Tribuna Religiosa

O GRANDE CONVITE

COMUNGA quem quer. Mas Deus convida a todos, sobretudo nesta época da Páscoa, que se estende até 29 de junho.

Quem ama a Deus vive de Deus, e usa a vida corporal honestamente para honrá-lo. Por que fugir à realidade? Por que, à razão que nos mostra uma hierarquia de valores, a primazia do espiritual, a caducidade da matéria? Por que seguir então o pendor do corpo, o pêso da carne que perece?

A COMUNHÃO é alimento divino, é para os anjos, é para os espirituais. "Vós que sois espirituais deveis entender tais coisas", diz São Paulo.

A Mesa está posta. O Pai, bondoso, chama os filhos e distribui o alimento que lhes dará a vida eterna.

Cada vez que comungamos fazemos uma escolha — e somos mais livres. Libertamo-nos do mundo, do diabo, da carne. E voltamos para o meio, que é o nosso, de filhos de Deus.

Temos um Pai que sabe de nossas necessidades e nos quer felizes. Por que então não correspondermos à sua Misericórdia, procurando primeiro o Seu Reino?

ÊLE nos dá tudo. De graça. Deu-nos o seu próprio corpo e sangue; morreu por amor de todos nós; quer ser o alimento de suas criaturas; perdoa-nos as infidelidades ao primeiro impulso de arrependimento; ninguém, absolutamente ninguém fica involuntàriamente fora do seu abraço.

Pede-nos em troca uma única prova de amor: o ato de fé na sua Palavra. Por ela sabemos que o sacramento da Penitência, ou confissão, perdoa os nossos pecados; que Êle está presente na Hóstia consagrada; que se não comemos da sua carne não obteremos a felicidade eterna; que essa grande, imensa, infinita felicidade nos aguarda ao fim da curta prova de nossa vida terrena. Uma felicidade que ultrapassa tudo o que o mundo nos pode oferecer de mais delicioso. Uma felicidade sem mescla de tristeza, nem mesmo a de que ela possa ter fim!

CONSEGUIRA Deus atrair-te, amigo leitor? Tudo depende exclusivamente da tua liberdade, da compreensão de tua alma. O Deus dos tempos eternos se esconde numa pequenina hóstia como se só esperasse ser desprezado. Tão poucos comparecem ao seu banquete de amor. Tão poucos sentem a ternura do seu suave apêlo.

Êle quer pacificar tua alma, perdoar teus pecados, reconduzir-te ao caminho da felicidade verdadeira. Que esperas?

A.G.I.T.

EM DEFESA DOS CIGANOS

MADRI, maio (NC) — A Espanha tem, sem solução, desde remotos tempos, o seu próprio problema racial: o dos ciganos, "filhos de Deus e irmãos nossos", recorda, na revista católica "Pax" o Rev. Pe. Jaime Garralda, SJ.

Os ciganos, raça de nômades, dizem descender dos faraós egípcios, mas julga-se que se originem do norte da India.

Referindo-se aos ciganos espanhóis, o Pe. Garralda divide-os em dois grupos: o primeiro, tipicamente cigano, formado pelos errantes que vão de povoado em povoado com suas montarias famélicas, vareta de vime nas mãos e as mulheres amontoadas de "churumbeles", berloques.

Os outros, cansados da vida nômade e abrandado o fervor do sangue pelos repetidos cruzamentos, passam muitos anos na mesma aldeia. Suas características raciais quase desapareceram por completo, e em alguns casos os visitantes de suas grutas surpreendem-se por ver ciganos de cabelos louros e olhos azuis.

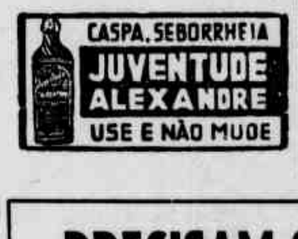
"Que destino dar-lhes," pergunta o Pe. Garralda. "Não devemos continuar como até agora; é preciso educá-los" — responde. "São nossos irmãos, são filhos de Deus, têm uma alma imortal".

E' preciso acabar com "a guerra contra o cigano" e começar uma guerra "pelo cigano".

VISITE PORTUGAL

Você poderá visitar Portugal sem gastar um centavo, lendo "O MUNDO PORTUGUÊS" e colecionando os cupões publicados aos domingos nesse moderno semanário. Viagens de ida e volta a êsse maravilhoso país, com 15 dias de estada em Lisboa, tudo completamente de graça. Sorteios mensais na Rádio Mundial, no programa "Portugal de Perto e de Longe" aos domingos das 21 às 21,30 horas.

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficência Portuguêsa — Cirurgia Vias Urinárias
RUA DA ASSEMBLÉIA, 38
Das 14 às 19 horas



Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 - 1.º — Tels. 42-2992 e 52-3021

PRECISAM-SE PESSOAS
(Ambos os sexos)

Importante companhia mantém curso único no Brasil para preparar candidatos para sua mais importante atividade. Pode ser exercido nas horas vagas. Oportunidade para quem tenha grande ambição. Exigem-se sejam pessoas ativas e de boa aparência. Sucesso garantido.
Inscrição na AV. RIO BRANCO, 81 — 6.º ANDAR

Na cidade verde:

10 MIL ÁRVORES PLANTADAS EM APENAS UM ANO

* Ficos, lingustros, magnólias, tipuanas e oitizeiros embelezam e dão sombra às ruas e praças de Belo Horizonte.
* Poupadas duas árvores do tempo do Curral d'El Rei: uma frondosa paineira e uma bela gameleira.

O Palácio da Liberdade é antecedido por bela arborização de palmeiras imperiais

BELO HORIZONTE — (Sucursal) — A capital mineira é uma das cidades mais bem arborizadas do Brasil. Os cuidados com à arborização datam da época de sua fundação (há 57 anos) o que é atestado pelos "Ficus" cinquentenários e pelas palmeiras imperiais existentes.

Em Belo Horizonte existem atualmente mais de 50 mil árvores. Em 1954 a Prefeitura plantou 3.500 novas mudas. Esse índice se elevou em 1955 para 6.163. Em 1956, de janeiro a março já foram plantadas 2.903 mudas e até o fim do ano o plano é atingir 10.000 mudas.

Planejamento

No plano de arborização foi tomado por base principalmente o fatôr sombra. Assim os ficos, os ligustros, as magnólias, os oitizeiros, os tipuanas, e o alecrim de campina predominam dando às largas e bonitas ruas e avenidas um colorido todo especial. Nas avenidas existe, também, a arborização sôbre grandes canteiros centrais gramados. No planejamento da cidade foi observada a construção de passeios largos (4 metros) o que possibilita o plantio de diversas plantas.

Apesar da predominância das árvores de fôlhas, verifica-se, também, a existência de grandes trechos arborizados com ipês, paineiras, espatódeas, cássias e jacarandás, que, em determinadas épocas do ano, cobrem-se de flôres, mudando a paisagem da cidade.

Clima saudável

O clima de Belo Horizonte é um dos principais fatôres de proteção às árvores que se estendem ao longo de compridas ruas e avenidas. Por outro lado, o principal fator de perda é a depredação, seguindo-se o roubo de estacas e o corte de cascas com canivetes. Segundo estatísticas da Prefeitura de Belo Horizonte a perda atinge a 25 por cento do total plantado.

A Prefeitura fêz uma grande campanha, em setembro do ano passado, em favor da arborização. Foram plantadas na "Semana da Árvore", cêrca de 1.100 árvores em ruas, grupos escolares, etc. Com isso, conseguiu-se diminuir um pouco os estragos por parte das pessoas menos avisadas.

Árvores célebres

Belo Horizonte possuía muitas árvores nativas do antigo Curral d'El Rey. Aos poucos, as exigências urbanísticas foram eliminando-as. Restam, hoje, apenas duas em via pública: uma ao lado do Grande Hotel (no cruzamento da Rua da Bahia com Avenida Augusto de Lima) e outra situada à Rua Bernardo Guimarães com Rua Mato Grosso. A primeira é uma bela gameleira e a segunda uma frondosa paineira.

Para proteger estas velhas árvores o Prefeito Celso Azevedo determinou o encurtamento de um canteiro da Avenida Central (Augusto de Lima) e poupou a imensa paineira situada no bairro de S. Agostinho.

A Prefeitura mantem dois Hortos Municipais que têm no momento cêrca de 170.000 mudas em viveiros. Destas são feitas as seleções através da formação de mudas que preenchem as finalidades requeridas para arborização. São desprezadas as tortas, pouco desenvolvidas.

As mudas não selecionadas para via pública são destinadas à arborização de clubes e escolhas. As praças públicas e a Pampulha seguem uma orientação própria de arborização. Assim é Belo Horizonte, uma cidade que se não tivesse outros qualificativos seria a cidade verde por excelência.

Isto é Belo Horizonte: ruas retas, longas e largas avenidas. Tôdas bem arborizadas

Visto do alto: os ficus dão a impressão de um extenso tapête verde

NA PROCISSÃO TOCA SAX; NA ESTAÇÃO FAZ GREVE

Não tinha onde tocar, foi tocar em procissão de Sexta-Feira Santa — Os músicos estão em greve porque querem aumento — Grandes nomes da música brasileira fazem parede — "Feliz é o pianista!" — Quanto custam os instrumentos e quanto ganha um músico — Vão fazer passeata tocando a "Marcha Fúnebre"

ATÉ o músico que toca saxofone em procissão de Sexta-feira Santa está em greve. Com êle, todos os seus companheiros das rádios Tupi e Tamoio e TV-Tupi. Alguns, grandes nomes da música brasileira.

Walter Rosa é o músico que toca saxofone em procissão de Sexta-feira Santa. Entre os seus companheiros é conhecido como um homem que não pode ficar parado. Tem sempre um lugar para tocar. Quando não é na estação, é num baile ou numa gravadora.

Este ano, como na Sexta-feira Santa não tivesse nenhum local para tocar foi procurar o vigário de sua paróquia e ofereceu-se para acompanhar a procissão, respondendo a ladainha com seu saxofone.

O padre aceitou e êle fêz sucesso.

Os músicos, em greve porque desejam aumento de salários, novos contratos e obediência ao horário, sobem a 80. Grandes nomes da música brasileira estão entre êles Sutti (pai), Clélio Ribeiro, Lauro Araújo, Milton Calazans, Pastor Silva, Hélio Marinho, Acir Barbosa, Edmundo Maciel e Cipó, entre outros.

QUEM SÃO

Sutti, o Pai, é baterista da Televisão Tupi. Há vários anos vem ganhando o título de melhor baterista de "jazz". Já tocou na Europa e estêve nos Estados Unidos, com a orquestra de Romeu Silva. De lá, trouxe, e introduziu no Brasil, o estilo "malabarístico", que consiste em tocar, fazendo evoluções com os paus.

Cipó, sax-tenor, além de ser músico da Rádio Tupi é, também, da "Boite Beguin" e já foi do "Sacha's". E' famoso executante de "jazz" e anualmente aparece na lista dos melhores.

Walter Rosa, o que toca em procissão, é um dos músicos que mais trabalham no Distrito Federal. De uma atividade imensa, grava para a Odeon, Sinter e Continental, além de outras. Faz parte da Orquestra de Osvaldo Borba e não rejeita qualquer espécie de trabalho. Seus companheiros dizem que êle grava tanto, que só não consegue gravar na cabeça,... os lugares onde tem que gravar.

Hélio Marinho é outro que faz parte da lista dos melhores executantes de "jazz". Tira do sax-tenor solos que merecem elogios de todos os entendidos no assunto. Edmundo Maciel toca trombone e fêz parte da orquestra que Ari Barroso formou para mostrar à América o que é o samba brasileiro. Internacional, estêve no México e na Argentina. Acir Barbosa que nas rodas de músicas é conhecido como "Pipiu", toca clarinete e sax-alto, além de ser arranjador.

OS MAESTROS

Milton Calazans, Lauro Araújo e Pastor Silva são três maestros em greve. O outro maestro da Rádio Tupi, Carioca, "furou" a greve e tem todos os seus companheiros contra si.

Além dêle, só mais outros dois músicos não aderiram à "parede": Mozart Brandão e d. Carmem Boasson.

Milton Calazans é maestro, pianista, arranjador e professor do Conservatório de Música do Distrito Federal.

Lauro Araújo, além de ser maestro, é pianista; além de pianista, é advogado; e é ainda, inspetor escolar. E' profissional em tôdas essas profissões.

Pastor Silva toca trombone e dirige também.

FELIZ E' O PIANISTA

"Feliz é o pianista!" — dizem os músicos. E justificam: "E' o único que não tem que comprar o seu instrumento".

Uma das grandes queixas dos músicos é o preço dos instrumentos. Dizem que atualmente, só um conserto está custando o que custava um instrumento novo antigamente.

Da bateria (o mais caro) ao pandeiro (o mais barato) os preços variam. Assim, a bateria custa Cr$ 72 mil, a guitarra elétrica Cr$ 50 mil. Clarinete e trombone saem quase pelo mesmo preço: Cr$ 30 mil. Por um pouco menos (Cr$ 28 mil) compra-se um piston. Por um pouco mais (Cr$ 35 mil), um saxofone. Mais barato mesmo, só o pandeiro, que pode ser adquirido por Cr$ 500 ou 600.

Quanto aos consêrtos, saem, também, muito caros. Qualquer defeito, no dia de hoje sai logo por cinco ou seis mil cruzeiros. Para tirar um simples curto circuito de uma guitarra elétrica, o músico paga perto de Cr$ 1 mil.

OS SALÁRIOS

Normalmente um músico ganha bem. Mas se trabalhar em muitos lugares. E' o que todos fazem.

Baile de "gente bem", baile de clube, baile de subúrbio, baile de roça, "boite", teatro, corêto, retreta, banquete, recepção, igreja, terreiro de macumba, rádio, tudo é lugar para músico tocar. Alguns, como Walter Rosa, tocam até em procissão.

Tocando nesses lugares todos, um músico pode ganhar até Cr$ 25 mil por mês.

Outros, com menos sorte, tocam, apenas, em estações de rádio. Ganham menos — e por isso, querem aumento de salários.

Os músicos das rádios Tupi e Tamoio e da TV-Tupi ganham, em média, os seguintes salários: pistonista — Cr$ 4.500, se fôr da orquestra. No regional, existe um que toca há 17 anos na Rádio Tupi e ganha Cr$ 2.400, por mês.

O violonista, no regional, recebe Cr$ 3 mil. O saxofonista de regional ganha Cr$ 4.500 e de orquestra Cr$ 6 mil.

Quem toca cavaquinho só o faz no regional. Um dêles, com 16 anos de serviço, ganha Cr$ 2.400 por mês.

Baterista, trombonista e violinista ganham quase a mesma coisa, variando entre Cr$ 4 e Cr$ 6 mil. O contrabaixista recebe Cr$ 5 mil e o pandeirista, Cr$ 3 mil.

CONTRATOS

Outra reclamação dos músicos é no que diz respeito a contratos. Dizem que estão coagidos a assinarem contratos onde dão quitação do tempo de serviço que porventura tinham. Querem novos.

Apesar de existirem orquestras formadas, os contratos são feitos em separado. O maestro não contrata com a estação como se os músicos fôssem seus empregados.

Os contratos são feitos entre a estação e os músicos, cada um em separado. Isso permite que um músico possa tocar em mais de uma orquestra, não existindo casos de músicos que toquem, apenas, com determinado maestro.

HORÁRIOS

Os programas onde os músicos tocam não são seguidos. Muitas vêzes o músico tem que tocar das 10 às 10,30 horas. Tem um intervalo até às 11 e depois volta a tocar.

A duração de serviço determinado é de 6 horas por dia. Então, como só é computado o tempo em que, realmente, estão tocando, perdem muito tempo dentro da estação. Não querem isso.

Querem que os programas sejam feitos de tal maneira, que não tenham muitos intervalos, para permitir que fiquem o menos tempo possível dentro da rádio.

PRIMEIRA GREVE

Essa é a primeira vez que os músicos fazem greve no Brasil. Antes, não haviam feito nem ao menos um dissídio coletivo, como foi o caso de agora.

Iniciado, o dissídio, foi à audiência de conciliação, sem que a direção das emissôras chegasse a um acôrdo. A greve foi, aí, decretada.

Os músicos pertencem a uma "categoria profissional acessória". Por isso, a lei determina que só podem fazer greve depois de terem ingressado com uma ação na Justiça do Trabalho. Foi o que aconteceu desta vez.

A greve é dirigida pelo Sindicato dos Músicos, que orienta os seus associados e serve de quartel general dos grevistas.

Todos os passos são dados depois de consultas aos advogados do sindicato, que estão alerta para qualquer eventualidade.

MARCHA FÚNEBRE

Agora, pretendem solicitar licença da polícia para realizar uma passeata. Desfilarão pelas ruas do centro da cidade, saindo da sede do sindicato (rua Santa Luzia) e passando pela avenida Rio Branco, até às proximidades da Rádio Tupi, na avenida Venezuela, tocando a "Marcha Fúnebre". Todos os 80 grevistas comparecerão e tocarão seus instrumentos, com os maestros à frente.

Serão realizados festivais para financiamento da greve. Contam com o apoio do Sindicato dos Radialistas e de todos os músicos do Distrito Federal, além dos de São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul.

Angela Maria, "Rainha dos Músicos", vai colaborar com seus "súditos".

Até agora, a direção das emissôras não falou em acôrdo. Nenhuma proposta ou qualquer procura dos grevistas para deliberarem sôbre o assunto.

A greve marcada, inicialmente, para durar 9 dias, vai continuar até que as "Emissôras Associadas" entrem num acôrdo.

CINEMA EM BENEFÍCIO DA A.B.B.R.

EM benefício da ABBR (Associação Beneficente de Reabilitação) será apresentado o filme da Metro Goldwyn Mayer "O Cisne", em cinemascope, com Grace Kelly, Alec Guiness e Louis Jourdan, dia 13, às 21 horas, no Metro-Passeio. São patronesses as senhoras: Malú da Rocha Miranda, Jacyra Tomé, Thereza Lima Netto, Lacy Pêgo de Azevedo, Carmen Sylvia Marchese, Leda Nascimento Brito, Beki Klabin, Cora Bokel, Helena Brenha, Glorinha Paranaguá, Rosário de Flores e Suzy Fernandes.

Entradas à venda na ABBR, na avenida Treze de Maio, 23, 9.º andar, sala 901 e no Metro-Passeio.

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 — sala 907 — 12.º and. — Tel.: 22-6670

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 96
Das 13 às 18 horas

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestino - Reto - Anus — Rua Rodrigo Silva 14 — 3.º andar — Tels. 42-3189 e 36-0318

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica médica - Aparelho digestivo — Av. Almirante Barroso, 6, sala 1309 — Das 14 às 16 horas, diàriamente — Tel.: 22-1721 - Res.: 26-5978.

PROF. RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México 98 — Tel. 22-7227 — às 6,30 horas.

Câncer

DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 às 18 horas — Av. Rio Branco, 257, 14.º and. sala 1413 — Tel. 22-1229

DR. CÁSSIO NOGUEIRA
Ass. Fac. Nac. Medicina - Doenças e Câncer da Pele - Radioterapia — (Raios-X) — Assembléia, 104, 5.º andar - Ed. Gonçalves Dias — Das 13 às 18 horas — Telefone: 42-2242.

Cirurgia

DR. GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Das 14 às 18 horas - Consultório. Rua México, 31, 7.º andar, grupo, 702 — Tel.: Cons. 52-4313 — 27-1719.

DR. JORGE GREY
Cirurgia Geral — Tel.: 42-9040 e 25-4261 — Av. Rio Branco, 128, sala 1016 - Tel.: 42-2993 e 52-3021

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO
Cons. Rua Araújo Pôrto Alegre, 10, salas 814-5 — Tel. 22-5954 — As segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 19 horas — Tels. 37-5558 e 36-8083

DR. J. BRAGA
Clínica exclusiva de doenças crônicas — Av. 13 de Maio, 23 - 7.º andar - Salas 736-737 — Horário: das 2 em diante, segundas, quartas e sextas-feiras.

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas 20, salas 707-8 — Das 8 às 12 horas — Tels. 42-1063 e 42-9085

PROF. J. ALVES GARCIA
Rua do Rosário, 135, 3.º andar, das 16 às 18 horas — Tel. 52-7559 Marcar hora.

Clínica Geral

DR. LUIZ FRAGA
Nervosismo — Doenças mentais — Complexos — Perturbações sexuais — Friezas — Rua Senador Dantas, 76 — 4.º andar — Tel. 52-5999 — Diàriamente das 14 às 18 horas — Atende à noite no consultório, com hora marcada.

Doenças Sexuais

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º and — Diàriamente — Tel. 22-3367

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, sala 72 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons. Praça Floriano 31, Ed. Glória, sala 301 — 14 às 17 horas - Tels. 22-7247 e 25-2849

DR. JOSÉ NOBRE MENDES
Cirurgia — Moléstia de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório: Av. Bartolomeu Mitre, 204, apto. 101 (Leblon) — Telefone 47-3733 — Residência Nascimento Silva, 187 — Tel. 47-1936.

DR. SILVESTRE FERREIRA
Ginecologia e Partos — Consultas às têrças, quintas e sábados depois das 16 horas e com hora marcada — Rua São José, 85, sala 512 — Tels.: Consultório 42-9369 e Residência 47-7034.

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anuretais das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel.: 22-0608.

Doenças dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Óculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 130, apto 104 — Tel.: 47-0408 e 27-4957.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 25, salas 612-13 — Tels.: 22-8757 e 37-1531 Hora marcada.

Ouvido, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 32 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels.: 42-1063 e 25-0208.

Raios X

DR. OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar, salas 718-19, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6034 - 26-0238 e 37-6227.

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczemas — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fone 42-1155 — Res. 58-1059 — Das 16 às 19 hs.

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Rua da Assembléia, 31 — 11.º andar — Tel. 22-4906 — De segunda a sexta-feira, das 13 às 19 horas. Hora marcada.

A UDN É O PARTIDO DA CLASSE MÉDIA

CURITIBA, 5 (Do Correspondente) — Tomou posse na seção do Paraná da União Democrática Nacional, o sr. Paula Soares. Em seu discurso, fixou uma linha política que atende aos anseios da classe média e às aspirações ruralistas.

Disse que assume tranqüilamente a presidência numa fase que prepara, metodiza, ordena e estuda os problemas para uma grande jornada política, "que se destina a estabelecer a hegemonia da UDN na política paranaense".

Noutro trecho, afirmou o sr. Paula Soares que um partido, se sofre tôdas as compressões, na oposição, tem, no govêrno, o dever de não distinguir entre correligionários e adversários. As lutas, acrescentou, têm retemperado o moral da UDN, o que contribui para a eliminação do voto popular no homem público que exerça o Poder em proveito próprio.

A UDN, congregando mais de dois milhões de eleitores, em três eleições, sem arroubos demagógicos nem apoio de poderosos grupos econômicos, "tem canalizado, em seu favor, na sua pregação, o grosso da classe média do país, justamente a que mais sofre, a que mais se pauperiza, com as conseqüências da inflação. Demonstrou o sr. Paula Soares que a UDN conta com os funcionários, os empregados nas emprêsas privadas, os profissionais liberais, os pequenos comerciantes e lavradores, "o homem da terra, que tem a perder com a mudança da ordem social".

Parte daí para um programa de assistência à classe média, com estímulo e amparo à produção primária, para que o povo da cidade não passe fome nem continue vegetando o do campo. Sem fugir à linha nacional do partido, a seção estadual tem de defender peculiaridades locais.

Assim, na ausência de inicitiva governamental no terreno econômico, a representação udenista do Paraná defenderá os interêsses ruralistas, impondo a reforma cambial, "que é a reparação devida às regiões cafeeiras", amplie as oportunidades de crédito agrícola, "com a criação da cédula pignoratícia e do Banco Rural, reajuste a lei dos prêços mínimos" e elimine as dotações para os serviços de fachada.

Passando ao exame da situação estadual, prega o sr. Paula Soares a oposição leal e construtiva, prevenindo ainda contra o derrotismo e o desânimo. Diz haver assuntos de interêsse geral que precisam estar acima dos ódios partidários. Cita alguns: amparo à economia cafeeira, problema das terras devolutas, transformação de Paranaguá em pôrto importador, prioridade para as rodovias de exportação, continuação da Central do Paraná, execução do convênio de energia elétrica com S. Paulo, revisão constitucional, limitando os casos de registro prévio e descentralização administrativa do Estado.

Depois de afirmar que a UDN servirá ao Estado, "mesmo que o govêrno não o queira", o sr. Paula Soares declara abertas as portas do partido para todos, principalmente para os que estão fora das correntes partidárias, mas têm a mesma vocação partidária dos udenistas.

Faz, em seguida, um relato do que tem sido, em 10 anos, a UDN paranaense, que "não mentiu, não iludiu, não prometeu em vão", evocando os grandes nomes que tem fornecido ao Estado e ao Brasil, das Câmaras Municipais ao Senado da República. Finaliza por se dizer pronto a enfrentar tôdas as dificuldades do cargo, "na certeza de que desempenharei, com honra e fidelidade, os deveres" que são as conseqüências do mesmo.

Pai protestante, filho jesuíta

APARECEU aqui o secretário de Estado, John Foster Dulles, em companhia de seu filho mais novo, Avery Dulles, de 37 anos, que será ordenado dia 16 sacerdote da Ordem dos Jesuitas, em cerimônia oficiada pelo cardeal Spellman. O pai é um dos mais antigos membros da Igreja Presbiteriana de Nova York, mas o filho converteu-se ao catolicismo quando cursava a Universidade de Harvard. (Foto U.P.)

Loteria mineira: era para fazer caridade; acabou elegendo JK

BELO HORIZONTE (Sucursal) — Com a abertura de inquérito na Loteria de Minas, conhece-se, agora, a aplicação irregular dos dinheiros da Loteria pelos srs. Juscelino Kubitschek e Clóvis Salgado.

Parte da verba destina-se a subvenções a instituições de caridade e incentivo ao esporte. Nem JK nem Clóvis, porém, cumpriram a lei. Ambos visaram apenas a um objetivo: a eleição de JK.

JK procurou beneficiar com o dinheiro que não lhe pertencia os "clubes" ou "entidades" de que pudesse tirar proveito político. Até uma Associação Atlética no Recife foi contemplada. Para atender a amigos, como o deputado Alcides Mosconi, JK mandou dar Cr$ 600 mil à cidade de Andradas.

Para o Batalhão de Guardas da Polícia Militar, tropa organizada por JK e que servia ao Palácio, foi doada a quantia de Cr$ 1.568.050. Na mesma lista em que JK destina milhões a "clubes" e "entidades" consta a doação de Cr$ 250 mil para os grupos escolares de Belo Horizonte. Estes grupos estão caindo.

A uma emprêsa cinematográfica ("Minas Film Ltda."), para fazer sua propaganda pessoal (essa emprêsa foi quem confeccionou os cartazes eleitorais de JK), o atual ocupante do Catete deu Cr$ 118 mil.

Atinge a Cr$ 63 milhões as doações de JK no ano de 1955. Destaca-se, ainda, entre os beneficiados os clubes de influência de correligionários e amigos de JK, como o Minas Clube de Nova Era, zona de influência do deputado Pedro Vidigal, com uma doação de Cr$ 110 mil; ao Clube Orion de Belo Horizonte, cujo padrinho é o deputado França Campos, JK mandou dar Cr$ 666.848,60; ao Diamantina Tênis Clube, Cr$ 1.516.327,20; Clube de Futebol Tejuco de Diamantina, Cr$ 100 mil; à Sociedade dos Criadores de Galos Combatentes, Cr$ 20 mil; e, finalmente, ao Minas Tênis Clube, Cr$ 7 milhões. Aos grupos escolares de Belo Horizonte, apenas Cr$ 250 mil.

TUDO O QUE VOCÊ DESEJA PARA O CONFÔRTO DO SEU LAR

está agora ao seu dispor

N'A EXPOSIÇÃO OUVIDOR E N'A EXPOSIÇÃO COPACABANA

com as maiores facilidades pelo Crediário!

DORMITÓRIO "LONDRINO" PARA CASAL

Modêlo exclusivo d'A EXPOSIÇÃO: 7 peças em legítimo pau marfim, inteiramente desmontáveis. Contrastes em imbuia. 1 amplo guarda-vestidos com 3 corpos, gaveteiros e espelho. 1 confortável cama de casal com 1,40 x 1,90. 1 camiseiro com 4 gavetas. 1 penteadeira com dupla utilidade e espelho. 1 Puff estofado. 2 mesinhas de cabeceira com porta-revistas. Todas as peças são maciças.

3.500, DE ENTRADA ou à vista 17.500,

APARELHO PARA JANTAR 42 peças

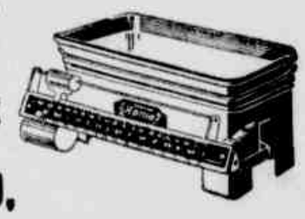
Ricamente decorado e filetado, em dois lindos modelos, a sua escolha. 695,

APARELHO PARA CHÁ 10 PEÇAS

Em finíssima porcelana ricamente decorada e pintada a ouro. 490,

BALANÇA DOMÉSTICA "ROMA"

Capacidade 7 1/2 kg. A mais precisa de todas as balanças.

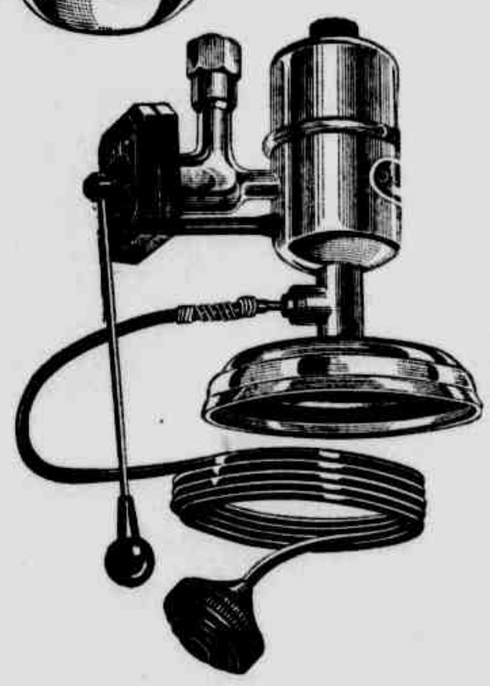


590,

PANELA MÁGICA

Descasca 1 quilo de batatas em 1 minuto. Descasca também cenouras, mandioquinhas, etc. 580,

FRIGIDEIRA DUPLEX "PANEX" - Não espirra, não agarra no fundo, escorre a gordura, servindo também como passador de legumes 390,



CHUVEIRO ELÉTRICO "SINTEX CATALINA" COM DESVIADOR - Excepcional lançamento d'A EXPOSIÇÃO 2 anos de garantia. Em metal e cobre cromados. Comando de alavanca, para água quente, morna ou fria. Desviador plástico, com chuveiro, para o banho do bebê, fazer barba, lavar cabeça, etc. Assistência técnica e facilidade de substituição de peças

865,

a Exposição OUVIDOR

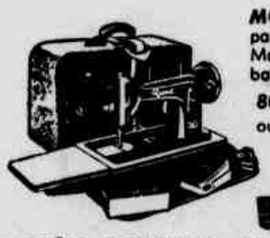
AV. ESQ. OUVIDOR

a Exposição COPACABANA

AV. COPACABANA, 827

Aberta até às 22 horas!

MÁQUINAS DE COSTURA "VIGORELLI" 15 ANOS DE GARANTIA

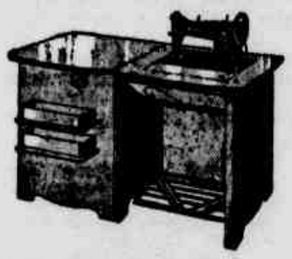


MODÊLO PORTÁTIL Equipada com motor e pedal. Mala em fibra de fino acabamento.

800, de entrada ou à vista 9.900,

MODÊLO 5 GAVETAS. Móvel imbuia fino acabamento. Pedal montado em rolimã. Assistência técnica a domicílio.

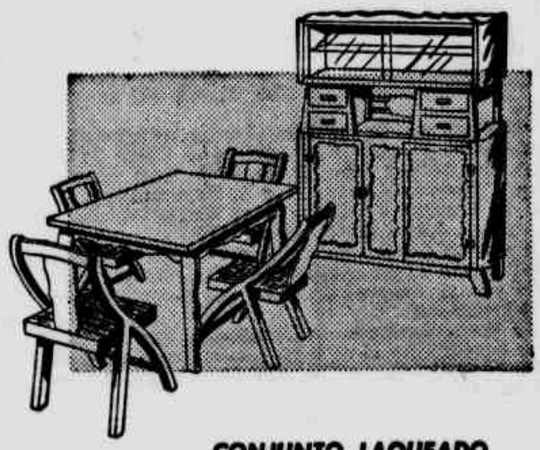
500, de entrada ou à vista 7.990.



GABINETE DE LUXO Em imbuia, perobinha ou pau marfim.

800, de entrada

GRÁTIS! Acompanha a sua "Vigorelli" uma linda caixa para costura ou para guardar suas jóias!



CONJUNTO LAQUEADO PARA COPA E COZINHA

Em madeira de superior qualidade. 1 Buffet com portas de vidro corrediço 4 gavetas e prateleiras móveis. 4 cadeiras confortáveis com assentos em superior fibra torcida. 1 mesa com 1,20 x 0,75 m em fino acabamento Côres: Branco e verde.

300, DE ENTRADA ou à vista 4.980,

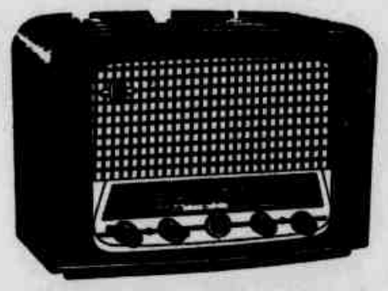
CONSOLE OVOIDE Linha moca em legítimo pau-marfim e jacarandá com capacidade para 12 pessoas. 200, de entrada à vista 2.500,

COFRE AMARAL

À prova de fogo e roubo Para apartamentos, lojas, escritórios, etc. 400, DE ENTRADA

MOTOR "WALITA" PARA MÁQUINA DE COSTURA

Com reostato e farol. Velocidades regulaveis no pedal. Adapta-se a qualquer máquina de costura. 200, de entrada



RÁDIO MULLARD

QUATRO FAIXAS DE ONDAS

Faixa de onda ampliada. 6 válvulas com 9 funções. Tomada para toca-disco.

400, DE ENTRADA

CARRINHO PARA CHÁ

Em legítimo pau-marfim — Rodanas giratórias de borracha — ótimo para servir coquetéis.

850,

JOGO COM 3 MESINHAS DE CENTRO - Em marfim com imbuia.

200 de entrada ou à vista 1.350,

JK MUDOU A LEI PARA FAZER ISTO:

SÓ NO BRASIL GOVÊRNO PAGA TRANSPORTE DA MALA POSTAL

Declarações do coronel José Alberto Bittencourt, diretor do DCT, à TRIBUNA – A mala postal voltará a ser transportada pelas emprêsas rodoviárias – Mensageiro de motocicleta entregará a correspondência – Neste momento se escrevem mais cartas e telegrafa-se menos

"A MALA postal voltará a ser transportada pelas emprêsas rodoviárias. Mesmo pagando mais caro, enfrentando a princípio despesas pesadas, o Departamento dos Correios e Telégrafos está disposto a mudar de posição nesse caso da supressão da remessa da mala postal, utilizando o nosso sistema rodoviário. Revogarei a minha primeira decisão de não pagar para executar êsse serviço. "Não há e não haverá colapso dos Correios no interior do país".

Estas as primeiras declarações do coronel José Alberto Bittencourt, diretor-geral do Departamento dos Correios e Telégrafos, à TRIBUNA DA IMPRENSA, numa entrevista em que focalizou, de um modo geral, a situação do seu Departamento neste momento.

Solução provisória

O coronel José Alberto Bittencourt diz mais que essa será apenas uma solução provisória. "Porque a definitiva deverá surgir depois da conclusão de um estudo e de uma mensagem que os Correios estão organizando para que o Ministério da Viação e Obras Públicas, envie ao presidente da República, que, por sua vez, deverá submetê-lo ao Congresso".

Reconhece também o coronel diretor dos Correios e Telégrafos que a supressão da mala postal pelas rodovias atingirá diretamente vários Estados e várias cidades, ocasionando um atraso no recebimento da correspondência. O que o coronel reputa um exagêro é admitir-se que "a coisa acabará em colapso".

O que impressionou muito e levou o coronel Bittencourt — foi o que confessou à TRIBUNA DA IMPRENSA — a), no primeiro momento, não querer pagar por êsse serviço às emprêsas rodoviárias foi o custo. Acarretaria talvez, um prejuízo de oitenta centavos por quilo, remetido e transportado".

Coisa antiga

O coronel informa também que a medida que desobriga as emprêsas do tráfego rodoviário do transporte da mala postal, mesmo quando recebem subvenções do Govêrno, há munto tempo vem sendo pleiteada, trabalhada e defendida pelos que se beneficiam dela.

"Quando assumi a direção dos Correios e Telégrafos já encontrei a nova lei 2.747 sancionada pelo presidente da República" — afirma o coronel.

"Em todo mundo é assim"

Só no Brasil, as emprêsas rodoviárias estão dispensadas, neste momento, do transporte da mala postal.

"Em todo mundo a mala postal é transportada gratuitamente pelas emprêsas, sendo ou não subvencionadas pelo Govêrno" — afirma também o coronel José Alberto Bittencourt.

"Casa arrumada"

"Os Correios e Telégrafos são, hoje uma casa arrumada. Em 60 dias conseguimos isso, melhorando os vencimentos, melhorando o funcionário, interessando o homem pelo seu trabalho, fazendo com que êle abandonasse os tradicionais "bicos", contando com a sua extraordinária boa vontade".

O coronel Bittencourt conagora a falar da sua administração no Departamento de Correios e Telégrafos.

Aumento incompreendido

O coronel Bitteicourt continua defendendo o aumento das tarifas postais.

"Foi mal compreendido no princípio pelo povo e pela imprensa. Mas agora já começa a se justificar, com a melhoria que vem se verificando no serviço dos Correios e Telégrafos", diz êle.

Para o coronel, todos ganharam com o aumento:

1) o povo, que agora já está aprendendo a utilizar-se do telegrama, usando-o só mesmo nos casos e nos momentos em que êle se faz imprescindível;

2) o Departamento que já não está mais tão sacrificado;

3) a imprensa, também que agora não sofre mais a concorrência do telegrama no campo da publicidade comercial. "Antigamente — diz o coronel — muita firma comercial preferia lançar mão dos telegramas para fazer seus anúncios do que do jornal. Era mais barato".

Mecanização e motorização

O coronel Bittencourt, diretor geral dos Correios e Telégrafos, considera que "dentro de pouco tempo os brasileiros terão um serviço de Correios e Telégrafos como nunca tiveram no Brasil. Principalmente os 11 milhões fixados no Rio de Janeiro e em São Paulo. Um serviço que andará bem perto da perfeição".

Dentro de pouco tempo, — o coronel Bittencourt promete — os Correios e Telégrafos no Brasil estarão motorizados e mecanizados. O estafeta deixará de andar a pé, de depender do bonde, do ônibus ou da reduzida e insuficiente frota de camionetas do Departamento.

Dentro de pouco tempo, o mensageiro do D.C.T. estará atravessando e cruzando as principais cidades, montados em suas motocicletas, em veículos modernos e rápidos.

"Já temos uma verba autorizada pelo Govêrno de Cr$ 28 milhões e 502 mil, para a compra dêsse material. Já começamos a tomada d preços. Queremos comprá-los o mais barato possível, importando-os. Já estamos cuidando da instalação de uma grande oficina-escola de uma grande garagem e de um completo serviço de manutenção. Talvez até o fim do ano esta nova fase dos Correios e Telégrafos já esteja inaugurada".

Não há vagas

Tudo isso o coronel-diretor dos Correios e Telégrafos pretende executar com o que já tem em casa: 43 mil funcionários em todo o Brasil. Considera demérito executar reformas com o aumento do pessoal. Não quer transformar o seu Departamento em escritório eleitoral.

Faz questão de afirmar que "não há vagas no D.C.T.".

Aumentaram as cartas Telegrafa-se menos

"Nêste momento o brasileiro vem escrevendo mais cartas do que telegrafando. Aos poucos vai aprendendo que não ha mais necessidade de informar por telegrama que segue uma carta. Vai acreditando em que a carta chega mesmo ao seu destino.

Com o aumento das tarifas, o número de telegramas reduziu em 30%. Ao passo que o número de cartas elevou-se em 40% aproximadamente".

Também para atender às novas tarifas, o D. C. T. emitiu 100 biliões de selos para todo o país.

"A mala postal voltará a ser transportada pelas emprêsas rodoviárias": Coronel José Alberto Bittencourt

TEM SENTIDO ELEVADO O MOVIMENTO ESTUDANTIL

Depõe o presidente da UNE, Carlos Veloso, sôbre todos os acontecimentos — A influência comunista — Os deputados foram solicitados pelos estudantes — A greve continua até que sejam atendidos — A suspensão da censura é ponto fundamental para os estudantes —

"O SENHOR Juscelino Kubitscheck já entendeu que o nosso movimento tem um sentido elevado" — quem afirma é o estudante Carlos Veloso de Oliveira, presidente da UNE, em seu primeiro grande pronunciamento à imprensa, desde que a campanha contra o aumento das tarifas dos bondes teve início.

A entrevista foi concedida na sede da UNE, num instante em que, trancado numa sala com a TRIBUNA DA IMPRENSA, o estudante descansava das inúmeras solicitações.

Veloso está no quinto ano, da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife, e é campeão de tiro-ao-alvo.

Quando o movimento teve início, estava em Pernambuco, participando do XI Congresso Estadual Estudantil.

"Saí daqui no sábado (dia 26) com o movimento preparado. Achava boa a idéia de paralisação do tráfego como protesto contra o aumento das tarifas dos bondes.

"Na quarta-feira, quando se encerrava o Congresso, tive notícias que tudo estava correndo normalmente, aqui no Rio, e que haveria a programada paralisação geral. À noite tentei telefonar, sem conseguir ligação".

Na quinta-feira pela manhã, Veloso escutou no rádio um relato dos acontecimentos. À tarde falou ao telefone com alguns dirigentes da UNE e ouviu um relato dos fatos.

"Fiquei seriamente impressionado" — diz, medindo as palavras, como que sentindo as responsabilidades que lhe pesam nos ombros "Tentei viajar na noite do dia 31, mas não consegui passagem. Tentei o telefone novamente. Não consegui".

— "Quando você saiu do Rio, que pensava sôbre o movimento?"

— "Como disse, via com simpatia Tanto que a UNE deu o seu apoio.

— "Pensou que chegasse ao que chegou?"

— "Não. Saí daqui certo de que não seria necessária a paralisação geral. Pensava que seríamos atendidos antes disso. Não poderia, de maneira alguma, acreditar que chegássemos a tamanho movimento de coesão e fôrça".

Chega ao Rio

— "Cheguei ao Rio às 13.30 horas de sexta-feira e vim direto para a sede da UNE, assumir a presidência da entidade, que tanto precisava de mim".

Neste ponto, Veloso faz questão de agradecer a Carlos Noel, a Lauro Faria e a todos os outros diretores da UNE a maneira por que se comportaram na sua ausência, tomando as atitudes que deveriam ser tomadas.

Com o prefeito

"Ouvi um relatório de cada diretor. Logo a seguir fui, com os componentes da Comissão Diretora da Campanha Contra o Aumento dos Bondes à audiência com o prefeito Negrão de Lima. Junto conosco, o ministro da Educação, sr. Clóvis Salgado e o magnífico Reitor da Universidade do Brasil, professor Pedro Calmon.

"Chegamos às 16 horas e expusemos a razão do movimento. Nenhuma proposta foi apresentada por qualquer das partes. O prefeito solicitou que fôssemos ao sr Juscelino Kubitschek, a fim de fazermos um relatório de nossas atividades.

"Antes, o Prefeito nos fêz uma exposição do porquê do aumento. Falou, ainda, sôbre o problema da encampação da Light. Que tem uma comissão estudando o assunto, mas que a encampação só poderia ser feita se fôr das quatro emprêsas que constituem o grupo".

O resto do dia o presidente da UNE passou em sucessivas reuniões com as diversas comissões e líderes estudantis. Tratou, ainda, de soltar os colegas que se encontravam prêsos.

— "Quantos foram soltos por você?".

— "Tantos que não posso precisar. Já perdi a conta".

À noite, presidiu a assembléia geral dos estudantes.

"Ai, pude aquilatar melhor a exaltação dos ânimos e a revolta contra as violências policiais. Estavamos, ainda, sob um impacto emocional muito forte".

Depois, distribuiu uma nota oficial sôbre os acontecimentos.

Os estudantes explicam o seu movimento

Com JK no Catete

"Na manhã de sábado, fomos, com o reitor Pedro Calmon, e mais alguns membros da Comissão Diretora, ao Catete. Chegamos às 9 horas em ponto e fomos atendidos às 10,20 horas".

O porquê da demora Veloso diz não conhecer. Permitimo-nos, então, um esclarecimento. JK relutava, por diversas influências, algumas militares, a receber "grevistas" Depois de muita parlamentação, foi conseguida uma fórmula que salvaria a situação, já que a imprensa, inclusive a governista, já havia dado ampla divulgação ao encontro: A audiência seria dada ao reitor, que compareceria acompanhado dos estudantes.

Volta Veloso:

— "Expusemos o nosso movimento. A comissão contou o que haviam sido os acontecimentos das vésperas. O sr. Juscelino ouviu tudo.

"Depois, começou a falar. Fêz um histórico pessoal de suas atividades no govêrno de Minas Gerais. Em seguida, discorreu sôbre o problema dos bondes".

JK não sabia

"Disse-nos que não sabia que os estudantes estavam contra o aumento dos bondes. Que só tomara conhecimento do movimento na quarta-feira, dia da paralisação geral.

"Que êle entendeu o movimento como de estudantes e com um sentido alto".

JK, então, prometeu medidas para solucionar a questão. Em nome da UNE, Carlos Veloso fêz um relato minucioso de tudo, tratando, além disso, do problema dos estudantes excedentes da Faculdade de Medicina do Paraná, propondo a criação da Universidade Católica, como solução. Veloso pediu que as reivindicações estudantis fôssem atendidas.

Deputados solicitados

"Mostrei ao Presidente que reinava calma em todo o país e que os estudantes continuavam dentro do espírito do movimento, sem outra intenção qualquer.

"Disse-lhe que os deputados que compareceram à sede da UNE ali haviam ido atendendo à nossa solicitação e para colaborarem dentro do espírito da campanha.

"Sôbre os estudantes presos foi-me prometido que o reitor faria a minha apresentação ao Chefe de Polícia, a fim de que fôsse credenciado para ter fácil acesso a tôdas as dependências do Departamento Federal de Segurança Pública, para libertá-los. Eu ou outra pessoa com a devida procuração".

Nêsse mesmo dia, Veloso estêve no gabinete do general Mangessi e tem em suas mãos uma autorização assinada pelo sr. Emerson de Lima, que possibilita o ingresso prometido.

JK prometeu, ainda, aos estudantes, que iria chamar o prefeito Negrão de Lima e os representantes dos órgãos competentes, para que dessem uma pronta solução ao impasse.

Comunista ou não

— "Existe infiltração comunista no movimento?" — perguntamos

Veloso pensou antes de responder e disse:

— "O movimento é eminentemente estudantil, livre de tôda e qualquer orientação político-partidária. A orientação é nossa".

Quanto às tropas do Exército que até hoje permanecem nas ruas, o presidente da UNE responde:

— "Deve haver alguma razão para isso".

"Quero afirmar que o movimento não sofrerá nenhum esmorecimento. Nêle permanecemos e a greve continuará até que sejam satisfeitas as exigências de nossas reivindicações".

— "Vale notar que a suspensão da censura é uma dessas reivindicações e que é ponto fundamental. Sem que a censura às estações de rádios, meios de comunicação, ou qualquer outra, seja suspensa, a greve não terá fim".

Terminando, Veloso aproveita para render gratidão pública a todos os parlamentares que atenderam ao apêlo da UNE.

— "Não posso, também, deixar de oferecer minha homenagem, e de todos os estudantes, "aos valentes repórteres fotográficos que foram agredidos pela polícia. São uns bravos".

"Assim, sim...
é guaraná de verdade!"
Feito à base do guaraná nativo das nossas selvas amazônicas, o
Guaraná BRAHMA
é mais saudável... e muito mais saboroso!
PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA
Sim, o Guaraná Brahma é guaraná mesmo! Como satisfaz! Logo ao primeiro gole, você sente que o inconfundível Guaraná Brahma foi preparado com o revigorante fruto do guaraná, que provém das selvas da Amazônia! Leve, puro, refrescante... o gostoso Guaraná Brahma agrada a qualquer instante!
Guaraná Brahma
1 GARRAFA = 2 COPOS
CAU - 418

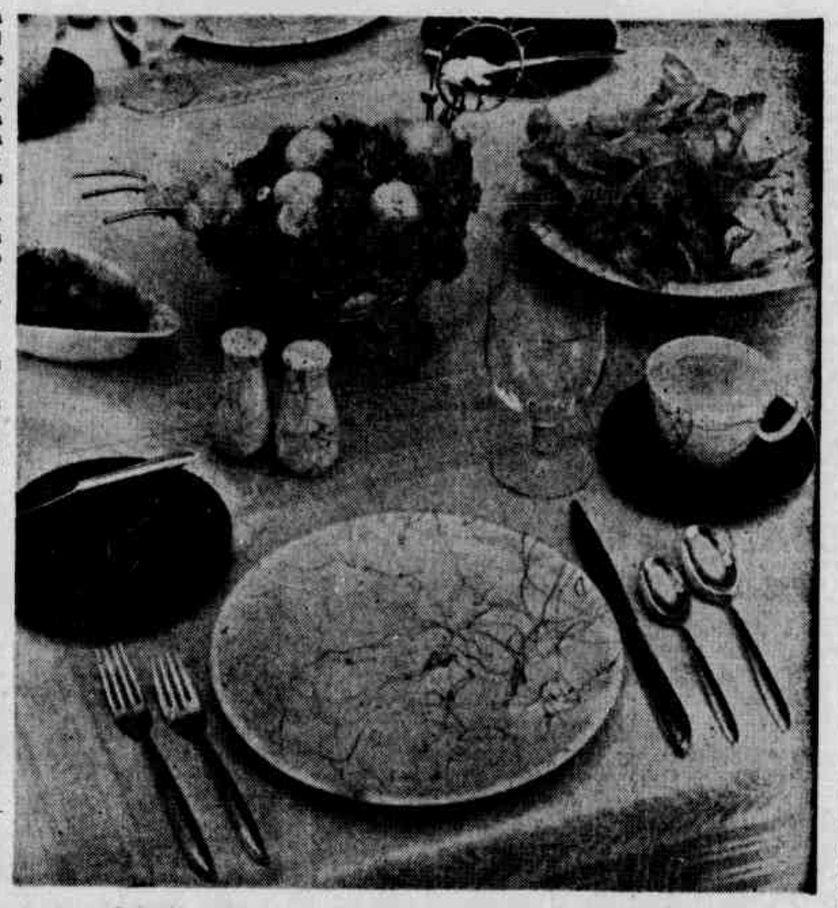
O QUE USAM AS GARÔTAS

A MODA para as jovens, pouco variou. Prática, antes de tudo, conserva as linhas clássicas de alguns anos atrás: sáia acompanhada de um pulover, de um "cardigan" ou blusinha simples e as tradicionais "duas-peças" são as preferidas das garôtas. Êste ano, continuam com as sáias plissadas acompanhadas de um casaco curto. Êste, pode ter mangas curtas ou cavadas; dão oportunidade para variar as toiletes, com blusas de cor usadas por baixo.

As côres mais em moda são os tons alegres e vivos, os tecidos quadriculados, "pied-de-poule", "shantung" e o algodão.

Êste modêlo vestiu as garôtas de há dez anos atrás e veste as mocinhas de hoje. Ideal para os passeios, jantares e festinhas íntimas. Em lã macia quadriculada, duas peças, para ser usada sôbre uma sueter de pescoço alto. É um modêlo especialmente desenhado por "Best and Co." de Nova York para as garôtas de todo o mundo. — (Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA).

BOM GÔSTO NO ARRANJO DA MESA



A MESA bem arrumada torna mais agradável as refeições. De que vale um jantar gostoso, um lanche preparado com os melhores ingredientes se a mesa não oferece uma aparência alegre e organizada. Existem pessoas que têm o dom requerido para esta espécie de decoração — que não é das mais simples. Mas tudo depende do bom gôsto e de um pouquinho de boa vontade e paciência.

Inúmeras revistas publicam, semanalmente, idéias excelentes sôbre arranjo da mesa. Principalmente as revistas dos Estados Unidos, país onde a decoração está em plano muito mais alto do que o nosso.

O centro, o arranjo de flôres ou plantas é a parte mais importante do preparo de uma mesa. É o elemento que dá mais vida ao conjunto e que primeiro atrái os olhos de seus convidados.

A toalha é o segundo elemento. Escolha-a de acôrdo com a louça que vai ser servida. Tenha cuidado de esticá-la bem para que não fiquem marcadas as dobras ou rugas da gaveta onde ela estêve guardada. Os guardanapos, naturalmente, devem ser iguais à toalha. É de muito mau gôsto usar guardanapos de papel em jantares de cerimônia ou mesmo naqueles, entre amigos, de lugares sentado.

O arranjo dos talheres deve seguir uma regra comum — a da ordem em que vão ser servidos os diversos pratos do menu. Coloque-os ao lado do prato — dos dois lados.

Nos lares americanos, onde se toma o café em chicaras grandes durante as refeições, estas são colocadas do lado direito. Do lado esquerdo, o pratinho de pão com a faca para manteiga. O copo deve ficar acima do prato, à direita. Os palitos não devem figurar jamais numa mesa.

Êste arranjo de mesa é uma sugestão de "Carrara-Modern", que usa um aparelho de cerâmica em duas côres. A floreira do centro é em metal e louça no formato de um galo florido. Além de bonita é cômoda, pois as flôres em excesso, em vez de enfeitar, atrapalham (Foto Transworld).

LEIA NESTE CADERNO:

Pág. 2: Desfile, Sociais

Pág. 3: Hoje nas Letras

Pág. 4: Cinema Teatro, Televisão

TRIBUNA DA IMPRENSA

CADERNO 3

ANO VIII — N. 1.955 — QUARTA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 1956

Leia sempre NOSSA CIDADE

Um suplemento que é feito para contar a você o que se passa em seu bairro

Boa-tarde, beleza

(Seção semanal de GENEVIÈVE GUILLARD)

A INFILTRAÇÃO da derme e da hipoderme provoca um edema mais ou menos acentuado, um defeito de pele que se localiza mais frequentemente nas pálpebras e sob os olhos. A infiltração pode igualmente localizar-se sob o queixo, formando o que se chama duplo-queixo. O edema dos olhos é visível pela manhã e diminui no decorrer do dia. Pode ter causas diversas: hepáticas, renais, cardíacas, endócrinas e só um exame clínico completo permite dar uma indicação terapêutica, mas esta, tratando da origem do edema não dispensa o tratamento local.

Êste tratamento consiste em aplicações quentes hipertônicas, de três ou quatro colhêres de sal marinho para cada meio litro dágua. Molhe uma esponja grande e coloque sôbre o rosto o mais quente possível, deixando uma abertura para o nariz; com bastante cuidado para não esquecer a região sob o maxilar. Essas aplicações devem ser feitas pela manhã.

Num instituto especializado, êste cuidado será complemento de uma massagem "sob vapor" ou com elétrodos.

Finalmente, diferentes adstringentes podem temporàriamente relaxar a epiderme e reduzir a flacidez.

Quando a pele está muito distendida, não se deve hesitar em fazer a "ridectomia" da região ocular, que é em nossos dias uma operação benigna, oferecendo vantagem de suprimir definitivamente tôdas as possibilidades de inchação das pálpebras, suprimindo para sempre a distensão e flacidez cutânea.

PARA DONAS-DE-CASA

☆ *SE quer que sua frigideira dure mais tempo, não a ponha em baixo da água fria logo depois de usada. Com isso você fará acumular gordura no cano de escoamento da pia e estragará mais depressa a frigideira. Espere que ela esfrie e retire a gordura com um papel. Só depois lave.*

☆ DEPOIS de lavar as capas de sua poltrona, não espere que seguem completamente. Coloque-as ainda úmidas na poltrona e ajuste bem de todos os lados. Retire depois e passe a ferro.

☆ *PARA proteger as paredes dos quartos das crianças, faça um friso de madeira, que proteja bem a parede, cobrindo a parte suja com um alegre papel, próprio para o quarto das crianças. Esse papel poderá ser periòdicamente removido, sem muita despesa.*

☆ OS pratos de papel são ótimos para frituras, pois não só absorvem o excesso de gordura como ainda podem ser colocados no fôrno para manter o alimento quente até a hora de servir.

☆ *PARA guardar roupas da próxima estação,e mbrulhe-as em papel azul ou marrou pois o papel branco torna as roupas amareladas. Um bom método é tingir uma fronha de azul-marinho e nela guardar as roupas.*

☆ VOCÊ pode espantar os mosquitos de seu quarto ao mesmo tempo em que o perfume. Coloque uma esponja embebida em essência de eucalipto no aposento em que deseja. Assim, afugentará os mosquitos e sua casa ficará levemente perfumada. (APLA).

Como fazer:

Conserva de beterraba e ovos

ESTA velha receita tem ficado esquecida na cozinha moderna, porém constitui uma combinação ideal e muito saborosa.

Ingredientes: 12 beterrabas grandes; 8 ovos cozidos; 1 xicara de açúcar; meia xicara dágua; 3/4 de xicara de vinagre; 1 e meia colher de sopa de sal; meia colher de chá de pimenta; 2 fôlhas de louro e 10 cravos.

Cozinhe as beterrabas com a pele em água pura, até amolecer; depois descasque e seque bem.

Corte as beterrabas em fatias e coloque num prato de "pyrex" junto com os ovos.

Coloque o açúcar, a água (que pode ser a mesma onde foram cozidas as beterrabas), o vinagre e todos os tempêros, deixando-os ferver. Depois deixe cozinhar em fôgo lento durante cinco minutos.

Jogue êste líquido ainda quente sôbre os ovos e as beterrabas. Cubra o vidro ou prato e coloque no refrigerador por um dia ou dois até penetrar bem os tempêros.

Sirva com saladas e pratos frios. Guarde bem tampado e tenha sempre à mão para os almoços rápidos.

ESTILO ANTIGO — *Nem todos apreciam o estilo moderno. Os móveis antigos também têm a sua dignidade e beleza. Aqui está uma sala de jantar em estilo antigo, com móveis de mogno, num desenho de Edith Gecker. Lindos objetos de porcelana antiga sôbre o aparador e as cortinas brancas nas janelas, embelezam o ambiente. — (Foto Transworld, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)*

Modêlo-TRIBUNA

ANUNCIAREMOS, amanhã, onde será escolhida a próxima ganhadora do modêlo-TRIBUNA da semana. A escôlha, em S. Paulo, constituiu um verdadeiro sucesso, tanto quanto tem sido no Rio. Roland criou para a ganhadora da semana êste vestido abotoado nas costas, terminando em prega. A gola é alta como está tão em moda, embutida na linha dos ombros.

DURANTE AS FÉRIAS

EMÉRITO colaborador dêste cantinho da TRIBUNA estêve fora do Rio, em gôzo de férias, lamentando eu, mais que ninguém, a sua ausência, dadas a assiduidade e a qualidade da matéria-prima que me fornece. Agora, de volta, traz-me o seguinte caso, que vai textualmente:

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

"Pelo noticiário do Estado do Rio, tivemos conhecimento de que o govêrno irá erigir monumento na localidade onde se encontram os ossos de Tiradentes, em Paraíba do Sul, coisa absolutamente inédita para nós e — segundo apuraríamos depois — para muita gente boa em História.

Admitindo nossa ignorância, aliada à mais justificada curiosidade de pesquisa, e como por coincidência íamos de férias para uma fazenda no mesmo ramal, não quisemos de modo algum perder a oportunidade. De onde nos encontrávamos (Fazenda Santa Branca, Conrado) até Paraíba, não duraria mais de três horas e meia o percurso normal. Mas, por "capricho" da Central, no dia em que nos dispusemos àquela pesquisa — bem equipados de máquina e filmes, — nada menos de cinco horas foram gastas.

Aí, começamos: em Paraíba do Sul, em busca do que comer, à uma da tarde. E nossas primeiras perguntas, recebidas com surprêsa, pois, das pessoas consultadas, que aparentemente poderiam orientar, exata, a localidade em que se acham os ossos do Mártir da Independência, todos ignoravam, sequer sabiam do fato, naquela cidade.

Na pensão em que almoçamos, o dono, estrangeiro, prontificou-se a telefonar para o ponto de táxis, indagando. Nenhum dos motoristas disponíveis sabia do que se tratava. Mas o cavalheiro solícito não desanimava, apesar de algo nervoso. Tanto que transferiu o fone à empregada, com a sugestão do interlocutor para chamar a estação rodoviária local. Do outro lado, responderam que "achavam que era em Inconfidência, 3.º Distrito de Paraíba do Sul" e que era melhor passar o fone ao companheiro, mais letrado. Nova repetição e novo diálogo:

— Sabe onde fica Inconfidência? Sabe se lá estão os ossos...

— O que? Se vendem ovos;

— Não, ossos. O-s-s-o-s!

— Ah, sim, ossos. Que é que tem? Não sei se vendem, não.

— Não, não é pra comprar. E' pra ver só onde estão os ossos do Tiradentes. T-i-r-a-d-e-n-t-e-s.

— O que?

— Do Tiradentes. Não conhece?

— Ah, sim, do Tiradentes. Que é que tem?

— Sabe onde fica? Etc., etc. etc..

(Achamos prudentes, nessa altura, aconselhar à empregada que procurasse falar a outro empregado da rodoviária, que, aliás, não tardou a vir ao fone. E tudo foi repetido).

Já aí, a localidade (Inconfidência) passara para Independência, nos telefonemas da pensão. Até que nos consideramos parcialmente vencidos pela confusão, quando a primeira informação variava de duas a três horas de automóvel.

Terminada a refeição, retrocedemos ao ponto de partida de nossas inquirições. Uma hora depois de nossa chegada, parece que tôda a cidade já estava ciente de nosso propósito, tantas as perguntas sôbre o assunto, que continua ignorado (o local do fato), pela maioria. Confirmou-nos, depois, o local um funcionário do Fôro, reduzindo o percurso a 40 minutos, o que já ia melhorando sensivelmente, exceto no preço da corrida de táxi, que passaria dos 200.

Havia dificuldade, talvez, em identificar o local, por falta de marco. E já ia escurecendo, quando víamos baldados todos os nossos esforços. Foi aí que nos aproximamos de outro motorista e repetimos a mesmíssima narrativa. O percurso foi mais ou menos confirmado. O preço, bem para mais. A localidade antiga era a de Cebolas.

— A não ser o táxi, só o caminhão do leite vai até lá, uma vez por dia.

Arrematou, com a história dos ossos. Que, escavando o local, há 10 anos, o prefeito da época desenterrara apenas um pedaço de ôsso que ali se encontrava. Mas, no local, na igreja, o padre poderia explicar, etc. Agradecemos, deixamos a viagem para outra ocasião. Ainda assim, com a curiosidade aguçada, batemos em busca do prefeito da época, que diziam estar na cidade.

Não estava. Mas passamos a história adiante: a ser verdadeira, para obter confirmação. Não parecia, porque os que sabiam da existência do lugar ignoravam o desenterramento, que teria sido feito 10 anos antes.

Por motivo de cautela, sem têrmos a pretensão de deixar a pacata Paraíba do Sul em ebulição, trazendo à baila nova polêmica, fomos saindo de fininho, logo no primeiro urem da madrugada".

SEUS FILHOS E OS MEUS

MARGARET TAVARES DE SÁ

HOJE nós vamos responder a uma carta de Diana:
— "Tenho um grande problema psicológico que se manifestou principalmente depois do exame vestibular... Eu sou tímida! Horrivelmente tímida! Não que eu seja muito acanhada, mas é tão difícil para mim começar a falar com alguém! Às vêzes eu consigo vencer, mas nem sempre. Eu tenho uma grande facilidade em reconhecer o que as outras pessoas estão pensando, mas mesmo assim, eu tenho mêdo de ser importuna, de atrapalhar os meus colegas. Por outro lado eu não quero parecer antipática, ou convencida. Não tenho rancor por ninguém e nem quero aparentar que tenho.

"AGORA, uma pergunta: que é que eu posso fazer para vencer êsse complexo? Creia-me d. Margaret, eu não estou brincando com a sua seção e nem com a senhora! Juro que não! Estou escrevendo com tôda a sinceridade. Pode ser que qualquer outra pessoa, recebendo uma carta dessas, pensasse estar tratando com uma bôba, mas a senhora será compreensiva, eu tenho certeza".

NÓS compreendemos perfeitamente os sentimentos dessa jovem, que se sente oprimida por um mesmo problema há muitos anos. Eu posso dizer que o problema é de difícil solução.

CADA um de nós é um indivíduo distinto, com desejos e necessidades próprias. Nossos desejos podem diferir inteiramente: uma criança quer ser aviador outra quer ser músico e a terceira campeã de tênis. O mesmo acontece com as meninas: uma quer ter filhos e lar, enquanto a outra quer ser médica. Nossas necessidades básicas são as mesmas, apenas que colocadas em posições diferentes. Todos precisam de amor, aprovação, respeito. Sôbre tudo isso está a necessidade de autoconfiança.

SEM essa confiança em si própria, a criança se torna assustadiça, tímida ou agressiva.

O SENTIMENTO de insegurança, tanto na pessoa tímida como na agressiva, toma pé desde cedo. Naturalmente tôda criança tem em sua vida oportunidade de experimentar a sua confiança em si própria; acontece, porém, que muitas vêzes a criança não aproveita essas ocasiões.

É FUNDAMENTAL para a autoconfiança, a auto-aceitação. Na criança, a autoaceitação depende da atitude de sua família e de como se sente no seio dela. Nas pessoas mais velhas, a auto-aceitação implica na habilidade com que a pessoa tem em se ver realisticamente, como se estivesse observando outra pessoa. Isso é fundamental para o jovem tímido. Em primeiro lugar é preciso que nos aceitemos como somos, com nossas qualidades e defeitos.

Certas fraquezas, tais como o fato de sermos altos ou baixos, gordos ou magros, não têm solução. Podemos, isso sim, evitar de nos compararmos com os outros.

TODOS nós temos a capacidade de nos salientarmos em alguma coisa. Pais e professores, muitas vêzes, tentam colocar tôdas as crianças sob um mesmo rótulo, em vez de aceitá-las tal como são. Não devemos tentar nos colocar em um tipo **standard**, nem que êle seja o ideal.

SOCIAIS

M. AREOSA

Aniversários

FAZEM anos amanhã:

- *João Batista Fraga*
- *Adroaldo Gnecco*
- *Luiz Bussenius*
- *Cônego José T. da F. e Silva*
- *Nadir Nuffer Mendes, mulher do jornalista Idalício Mendes*
- *Roberto da Mota Macedo.*

Casamentos

HOJE, às 17,30 horas, realiza-se na matriz de Bonsucesso (rua General Gallieni), o casamento da srta. Olga Iglésias Campos, filha do sr. Brasílio Iglésias Campos e sra. Emília Iglésias Campos, com o sr. Jorge Carlo, filho do sr. Walter Carlo e sra. Elza Carlo. Depois da cerimônia religiosa, os pais da noiva oferecerão uma recepção, na avenida Paris, 220, apt. 101 (Bonsucesso).

Nascimentos

JOÃO Luiz, filho do sr. e sra. Mário Leitão.

— Patrícia, filha do sr. Luís Lemos Leite e sra. Inês Lemos Leite.

Festival de Mozart

SOB a regência de Carlos de Almeida, realizar-se-á, dia 8, às 17,30 horas, no Salão Leopoldo Miguez, da Escola Nacional de Música, o 2.º Concerto Sinfônico da Série Oficial de 1956, em prosseguimento ao Festival Mozart e que terá como solistas os professôres Moacyr Lisserra, Lubella Brandão, Santino Parpinelli e Gianni Fumagalli.

Entrada franca.

Cinema

AMANHÃ será realizada, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, a habitual sessão cinematográfica, dedicada aos associados e suas famílias. Serão exibidos um documentário nacional e um filme de longa metragem.

Curso de Dermatose de Infância

DE 14 a 18 próximos, o Departamento de Clínica Dermatológica da Escola de Aperfeiçoamento Médico da Policlínica Geral do Rio de Janeiro realizará, em sua sede, um Curso de Dermatose da Infância, que terá a orientação do professor dr. J. Ramos da Silva. Como colaboradores, figuram os professôres J. Martinho da Rocha, D. Periaçu, Walter Teles, Padilha Gonçalves, Lain Pontes e Serra de Castro.

Centro dos Excursionistas

EM combinação com a Diretoria do Itatiaia Country Club, o Departamento Técnico do Centro dos Excursionistas promoverá nos dias 23 e 24, a sua tradicional festa de São João, para a qual foi elaborado extenso programa, incluindo bailes típicos, passeios pela região e um churrasco no Parque Nacional de Itatiaia. Serão guias, os excursionistas Hugo Blume e Fernando Paiva Guimarães. As inscrições deverão ser confirmadas e pagas integralmente até o dia 15. A condução será feita em ônibus especiais.

Mais informações com os guias, ou à noite, pelo telefone 22-8496, na Secretaria ou com Idalício.

Comemorações

A CASA da Paraíba, comemorando, dia 9, o seu 6.º aniversário de fundação, fará realizar, às 20,30 horas, no salão nobre do Clube Militar, uma festa dedicada aos sócios e suas famílias. Nessa ocasião, além de um baile, haverá um programa lírico-musical.

Coquetel

EM homenagem a Wilma Araújo, eleita Miss Território do Acre, será realizado um coquetel, dia 14, às 18 horas, no terraço da Associação Brasileira de Imprensa.

Bodas de Prata

COMEMORANDO as bôdas de prata do casal Ilda Cerqueira da Cruz-Antônio Magalhães da Cruz, foi celebrada dia 3, às 10 horas, missa em ação de graças, na igreja de Nossa Senhora do Carmo. O casal foi muito cumprimentado.

DIA 20, o casal Luiz Adriano Xavier Brandão e sra. Lgila da Mota Xavier Brandão oferecerão uma recepção no Social Ramos Clube, onde reunirão parentes e amigos, para comemorar o seu 25.º aniversário de casamento.

As 11 horas, será celebrada missa em ação de graças, na catedral Metropolitana.

Festa junina

NA localidade de Santa Branca, as famílias Andreiolo e De Lucca, vão realizar, nas dependências da fazenda "Hotel", a tradicional Festa de Santo Antônio de Pádua, nos próximos dias, 16 e 17. Além dos festejos típicos, haverá, no domingo, leilão de prendas e bailes populares, nos quais tomará parte, o conjunto de Governador Portella.

25 razões por que você deve estudar Relações Humanas

(1.ª de uma série de cinco)

Devemos estudar Relações Humanas:

11) — Porque grande número de homens morrem até aos 50 anos de idade, devido às preocupações, tensões, e ansiedades excessivas que carregam na vida, por não saber vencê-las.

12) — Porque o estudo de Relações Humanas, nos ensina como ajudar os outros a vencer os seus problemas.

13 — Porque não nos compreendemos mais, julgamos que nos compreendemos bem, e como resultado, guiamos vidas cheias de frustrações que não conseguimos dominar.

14) — Porque precisamos descobrir como as nossas emoções podem enriquecer as nossas vidas.

15) — Porque precisamos aprender a técnica de desenvolver a nossa personalidade, a fim de conseguir a admiração e amizade dos outros.

(continuação amanhã neste jornal)

O Prof. Louis F. James oferece um curso de Relações Humanas, para ambos os sexos, em moldes americanos, preparado com a cooperação de professôres das grandes Universidades Americanas, onde êle estudou. Aulas diurnas e noturnas, em Copacabana e no Centro. Para maiores informações, telefonar para 52-1202. Matrículas à Av. Churchill, 109, sala 703. Assista uma aula sem compromisso.

O MENINO NÃO QUERIA BÔLO DE ANIVERSÁRIO

A FESTA começou às 18 horas. George Gassman que, dia 1.º, completou 12 anos de idade, fêz as honras da casa, recebendo (muito anfitrião) os amiguinhos que o foram cumprimentar. Seus pais, sr. e sra. Lucien Gassman prepararam-lhe uma bonita recepção, com cinema e muito doce gostoso.

Festa

A festa compareceram inúmeros amiguinhos de George — entre êles, os seus colegas do Colégio Mello e Souza, onde George está cursando o admissão. Estavam todos muito animados e na hora de ir para casa, sempre havia um pedido para ficar mais um pouco. As mamães atendiam e a festa foi se prolongando.

George recebeu muitos e bonitos presentes e foi difícil dizer-nos qual o que mais lhe agradou. Para a sua biblioteca infantil ganhou mais uma porção de livros, entre os quais não poderia faltar um de Monteiro Lobato, De Daniel Defoe, o "Robinson Crusoe", que, ainda por abrir, já anunciava, com sua capa bem imaginada, um mundo de aventuras, com mares revoltos e praias desertas. E, para completar, as pegadas do homem desconhecido.

Meio atrapalhado em dar atenção à repórter e responder às perguntas dos convidados (um tanto irrequietos), George ficou em dúvida, quando lhe perguntamos se gostava de ler. De saída disse "não", corrigindo logo para um "sim" muito convincente.

O bôlo

George não queria bôlo, mas sua mãe, sra. Dina Gassman, achou que aniversário sem bôlo de velinha, ficava meio incompleto. Depois de pronto, o menino ficou muito satisfeito e d. Dina mais ainda, por ver bem acolhida sua obra de arte.

Confeitando-o, havia um jogador do Botafogo em campo e George, que é alvinegro, achou muita graça com a idéia da mamãe. Depois do "Parabéns para você", cortou-se o bôlo e George acabou considerando que 12 anos não é muita idade para ter na mesa um bôlo de velinhas.

Cinema

Ainda chupando bala, a gurizada foi assistir ao cinema e, sentados no chão, cada um reagia a seu modo.

"Peixe Frito", "Aventuras do Chimpanzé Barrilete", "O Corvo Sabido", "Lobo Lobo" e "Assalto no caminho", foram os filmes apresentados.

Maria Cristina Arches Campelo, garotinha morena e simpática, gostou muito de "Lobo Lobo", "porque o lobo se vestiu de mulher". Na verdade, o "lobo mau", disfarçado em "Chapeuzinho Vermelho" e tocando flauta, consegue atrair ao seu covil uma ovelhinha branca e ingênua, que terminou dentro de um caldeirão. Nessa altura aparece o "supercamundongo", que vem para salvá-la — e a platéia torce desesperada, querendo acelerar a velocidade "supersônica" do ratinho de capa. No fim, tudo acaba bem e a garotada, descansada da torcida, muda, no chão, a posição.

Opiniões

Sôbre os filmes, as opiniões foram muito variadas. "Assalto no Caminho", filme de "bang bang", não despertou grande vibração na assistência. Mário Sérgio Garcez, menino muito vivo e um tanto levado (aluno do 3.º ano primário do Colégio Mello e Souza) declarou-nos:

"O mocinho não teve classe, mas o filme não precisava de ser tão curto. Eu já "tava" gostando, mas a coisa acabou logo!".

Mário Sérgio, que está agora nos escoteiros, com seu irmão Paulo Moacyr (lobinhos), é menino valente e, em matéria de "Far-West", sabe o que diz. Ao que parece, em casa é bom pistoleiro.

George foi dos poucos a se interessar por quase todos os filmes. Em cada um, descobriu uma coisa original.

Profissões

Quanto à futura profissão, George não nos respondeu logo que perguntamos. Primeiro disse que não sabia, depois pensou e resolveu ser comerciante. Nessa altura, todos os meninos fizeram questão de nos dizer que êles também já tinham a sua profissão escolhida. Marcos Lemos Chaves, quer ser veterinário, o que não deixará de trazer, para seu irmão, Mário César, alguns contratempos.

"Quero ser veterinário, para cuidar de meu irmão" — concluiu. Entre as profissões, figuravam a medicina, advocacia, a diplomacia (Paulo Moacyr Garcez), engenharia e outras.

Convidados

Entre outros, estiveram presentes: Roberto Levy, Luiz Eduardo Cohen, Denise Ribeiro Brown, Elisa Levy, William e Eduardo Deisley, Mary Helena Israel Koifman, Maria Carolina e Laura Cristina Arches Campelo, Marcos e Mario César Lemos Chaves, Mário Sérgio e Paulo Moacyr Garcez, Paulo César Delarue Nogueira, Maria Archer Corrêa, Myrian Koifman e Paulo Roberto Guttmann.

"OS Amigos Veteranos de Copacabana" realizaram seu jantar anual de confraternização dia 2, às 20,30 horas, na Churrascaria do Leme..

Entre outros, estiveram presentes: deputado Pontes Vieira, dr. Eloy Franqueira Soares, dr. José Meirelles Mariath, dr. Gastão Lobão, srs. Jorge Gabriel de Morais, José da Cunha Lyra, Lauro de Andrade Vale, Justino Nogueira de Sá, Admário Cardeal, Humberto Corrêa, Hélio Domingues Alonso, Algerino Alves de Oliveira, Oscar Pereira Ourivil, Joaquim Piragibe Frota Aguiar, Leônidas Basto, Antônio Tanus Atem, Geraldo Fedulo de Queiroz, Hélio Domingos Alonso, Emanuel Sarmanito Arrais, Nilton Amarante, Flávio Gaberel de Mornes, Túlio de Gusmão Lôbo, José Reis Fontes, Luiz Rodrigues Garcia, Lourival Attias Corrêa, Durval Attias Corrêa, Humberto Attias Corrêa, Leal Borges. Nessa ocasião falaram o deputado Pontes Vieira, Geraldo Fédulo de Queiroz, Leônidas Bastos e Eloy Franqueira.

Encerrando a reunião, foram entregues os diplomas de "Veteranos de Copacabana".

Reunião anual do "Clube da Aldraba"

(EX-ALUNOS DO COLÉGIO MILITAR)

PROSSEGUINDO nas solenidades de sua reunião anual (1.º de junho), o "Clube da Aldraba", composto de ex-alunos do Colégio Militar, realizará no próximo dia 10 de junho, às 12 horas, um almôço de confraternização no sítio "Pedra Branca" gentilmente cedido pelo colega n. 216, Paulo Ramos em Jacarepaguá.

Haverá ônibus à disposição para ida e volta, às 10,30 e 11 horas, em frente ao Teatro Municipal. Mais informações, com o sr. José Carlos Machado — telefone. 22-7938.

Aproveite o talão usado de sua passagem

para ganhar uma viagem grátis aos Estados Unidos

(ida e volta para 2 pessoas)

Você viaja pela Real-Aerovias? Então aproveite a sua *experiência* e o *talão usado de sua passagem*, para concorrer ao grande concurso instituído pela Real-Aerovias em comemoração ao 10.º aniversário da fundação da Real. Serão distribuídos 5 grandes prêmios - 5 viagens *grátis* aos EE.UU., ida e volta para *2 pessoas*, com estada por conta da Real!

Você pode ser um dos felizardos, concorrendo, inclusive, com mais de uma resposta! Para isso, basta desenvolver o seguinte tema:

"Por que prefiro voar pela Real-Aerovias"

Eis as condições para concorrer:

1 - Escreva um mínimo de 30... um máximo de 200 palavras.

2 - Envie sua resposta datilografada a qualquer das agências da companhia, mencionando no envelope a frase «Concurso Brasil-EE. UU.»

3 - Junte o bilhete usado de sua próxima viagem pela Real-Aerovias.

4 - Serão julgadas sòmente as respostas recebidas até 31 de julho dêste ano.

Importante! Não precisa escrever uma obra-prima de literatura. Use a linguagem simples da sinceridade — e poderá ganhar uma dessas viagens à América!

REAL-AEROVIAS

* Carta Patente n.º 221, do Rádio Nacional — Rio

40 anos de real serviço ao Brasil

I.R.M. 37.068

HOJE NAS LETRAS

Léo Vaz

O ESCRITOR paulista Léo Vaz (o nome literário mais curto do Brasil, com suas seis letras), vai publicar uma seleção de crônicas, intitulada *Páginas Vadias*.

E' êle autor de *O professor Jeremias*, romance dentro da tradição machadiana.

História de amores

DOM Pedro Primeiro e a Marquesa de Santos, o livro de Alberto Rangel que alcançou maior número de leitores, tanto pelo seu valor histórico como pela atração exercida pelo tema, vai ser publicado, em 3.ª edição.

Além dessa história dos amôres do nosso primeiro Imperador e da bela Domitila de Castro, será publicado *Marginados*, coletânea de cartas dos dois figurantes de nossa história.

Os inéditos de Alberto Rangel, que faleceu em 1945, serão publicados agora.

BARROCO

O *CAPITULO da história da literatura brasileira referente ao barroco foi confiado, pelo editor José Olympio, ao crítico e historiador Sérgio Buarque de Hollanda. E êste anuncia mais volume, em sua discreta e sólida produção: "A Era do Barroco no Brasil" (Cultura e vida espiritual nos séculos XVII e XVIII).*

Outra Eneida

Chama-se Eneida Assumpção Menezes a autora de *Descobrindo o amor*, volume que J.O. anuncia para breve.

Não se trata da Eneida dos nossos suplementos e autora do *Cão da Madrugada*. E' outra.

Zona dos nervosos

O professor Aluízio Marques vai publicar um livro intitulado *Educando os nervosos*.

Livro do frei

Está sendo anunciado: *Nossos patrícios do sertão*, de Frei José M. Audrin.

Memórias

O sr. José Maria Bello, escritor e antigo político, tanto assim que era o governador eleito de Pernambuco quando estourou a revolução de 30, acabou de escrever suas memórias.

Octávio de Faria em sua biblioteca: Machado de Assis e Camilo figuram fartamente nas estantes. Aliás, coube a Otávio de Faria o movimento da revalorização de Coelho Neto, fruto de sua frequentação aos romancistas fecundos da língua.

Octavio de Faria e uma pergunta

O EDITOR José Olympio anuncia **Atração**, novo romance de Otávio de Faria, e elo do ciclo **A Tragédia Burguêsa** que o grande romancista brasileiro está escrevendo há mais de vinte anos.

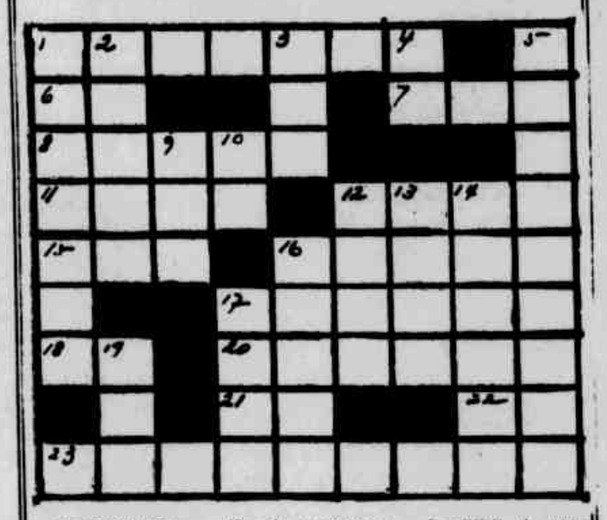
Sabe-se que Otávio de Faria, após entregar ao editor os originais de **Atração**, os retirou, para novos retoques, entretanto sem expungir do volume certos trêchos que a opinião pública poderá considerar contundentes.

A presença de Otávio de Faria no romance brasileiro, em cujo cenário êle se destaca como uma das figuras principais, não é informação que se enquadra nos escassos limites de uma coluna literária. Suscita, porém, uma pergunta que cabe ao autor responder, para tranqüilidade de seus leitores: conseguirá êle ir até o fim de seu romance que, dia a dia, cresce mais em planejamento e em enredos novos?

Passatempo

DIOFRAN

PROBLEMA N.º 1.499 — EM 6-6-56



HORIZONTAIS:
1 — comprometido.
6 — nota musical.
7 — interjeição.
8 — jornada.
11 — pano enrolado que os negros usam na cabeça.
12 — comprar garrotes de ano.
13 — cólera.
16 — andadura do cavalo.
17 — rio amazonense.
18 — conjunção.
20 — galão de fio metálico.
21 — dois romanos.
22 — abandonado.
23 — grandes pêtas.

VERTICAIS:
1 — acertado.
2 — espancar.
3 — fruto.
4 — conjunção.
5 — difícil de apanhar (pl).
9 — nome de uma letra.
10 — rio italiano.
12 — relva.
13 — triturem.
14 — retarda.
16 — planta marantácea da América tropical.
17 — nome de homem
19 — unidade.

Enigmas tipográficos

TAAA	JANE

SOLUÇÕES

PROBLEMA 1498 — Hor.: pacífica — examinam — repartia — anão — ge — as — ro — ala — lis — relegara.

Ver.: perigar — aze — ele — capa — al — imana — firas — into — la — cai — rir — amorosa.

ENIGMAS

VTENVF VOSVL

Sensacional oferta para sua economia!...

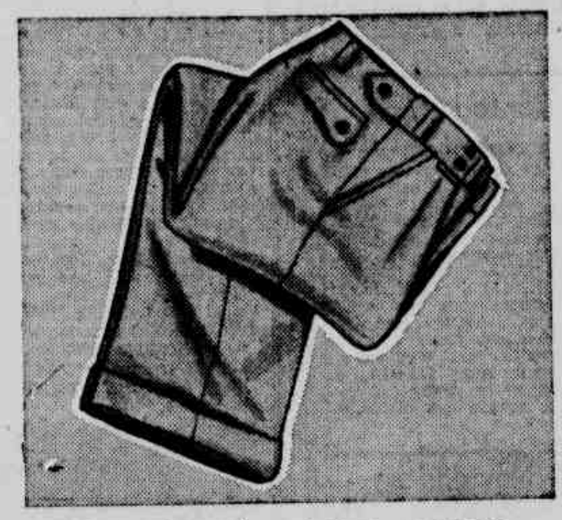
Quimono p/menina moça

3 DIAS APENAS

Preço regular.. 298
Economize..... 121

177

Corte amplo, em tecido flanela de algodão Escocêsa. Com esmerado acabamento. Com gola chale e mangas compridas. Tamanho: de 8 a 12. Preço sòmente durante a venda do "ECONOMIZE 3 dias apenas". Aproveite!



Prática... elegante... confortavel... econômica...

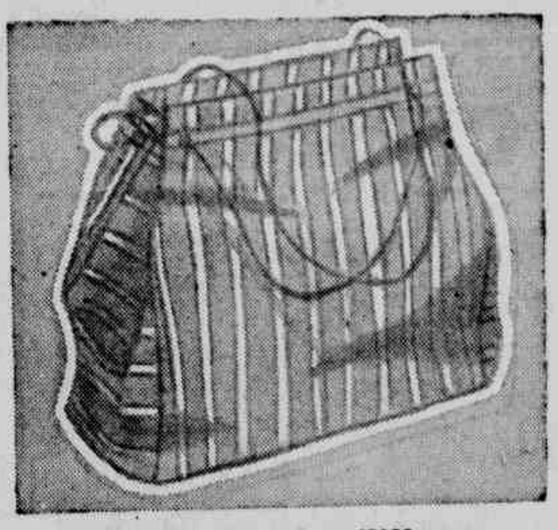
Calça esporte

3 DIAS APENAS

Preço regular. 369
Economize ... 70

299

Corte anatômico perfeito com esmerado acabamento. Em TROPICAL nas côres: cinza, marinho, marron e bege. Tecido pré-encolhido. Com presilhas laterais e cós traspassado. ADAPTAÇÃO GRÁTIS. Compre agora!



Economize comprando na SEARS sua...

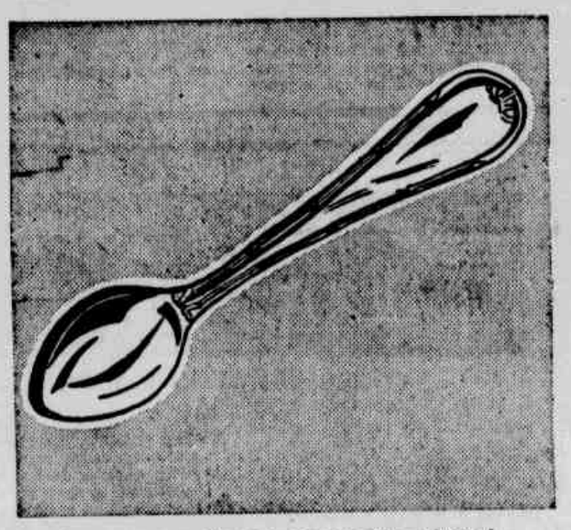
Bolsa de Lona

3 DIAS APENAS

Preço regular.. 49
Economize..... 5

44

Bolsa de lona emborrachada. Em lona xadrês, listrada ou pois. Muito útil — ideal para compras ou Weekend. Grande durabilidade. Aproveite êste preço!
• Visite nosso departamento no 1.º andar



Compre agora diversas com grande redução!...

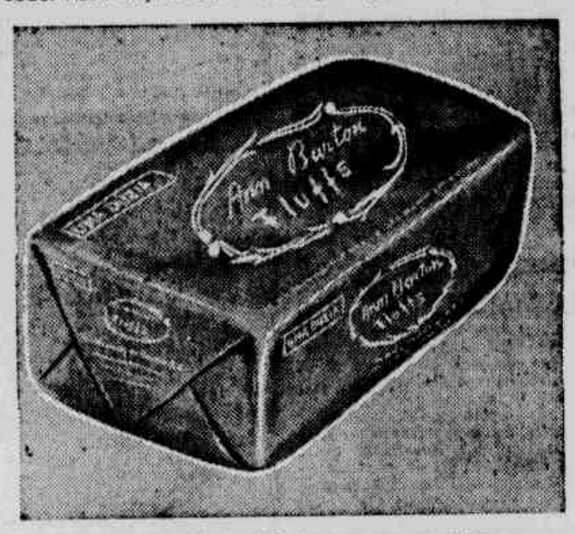
Colherzinha para café

3 DIAS APENAS

Preço regular.. 35
Economize..... 8

27

Modêlo COISÊ — Lacinhos. Em prata 90 — FRACALANZA — de finíssima qualidade. Acabamento esmerado. Um lindo presente para embelezar seu lar... Agora por preço excepcional. Venha depressa comprar!...



Uma exclusividade SEARS para seu confôrto...

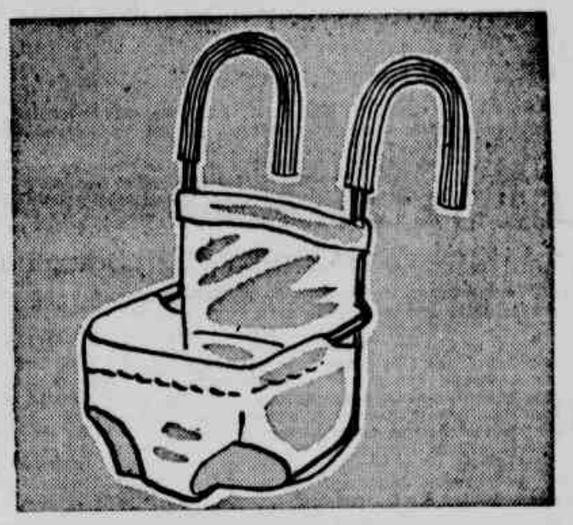
Fluffs Ann Barton

3 DIAS APENAS

Preço regular. 19
Economize.... 4

15 pacote.

Macias... absorventes... absolutamente impermeáveis... Rigorosamente testadas. Aproveite! Preço menor do que qualquer produto semelhante! (pacote com 12).
• Visite nosso departamento de perfumaria



Economize Cr$ 105,00 comprando agora esta...

Cadeirinha para "Baby"

3 DIAS APENAS

Preço regular.. 249
Economize..... 105

144

Cadeirinha para transportar o bebê. Adaptável no encôsto do automóvel. Com assento de rayon, armação de ferro esmaltado e gancho de fixação forrado de borracha. Cômoda... simples... prática... Venha ver!

Confortável... prático... e c/ grande economia!

Sapato cromo legitimo

3 DIAS APENAS

Preço regular.. 598
Economize 121

477

Sapato Fashion Tailored — exclusividade Sears. Fôrma Napolitana. Com sola de couro e salto de borracha. Marron. Com ótimo acabamento. Grande durabilidade e resistência. Tamanhos de 37 a 44.

Aproveite esta oferta! Compre agora!

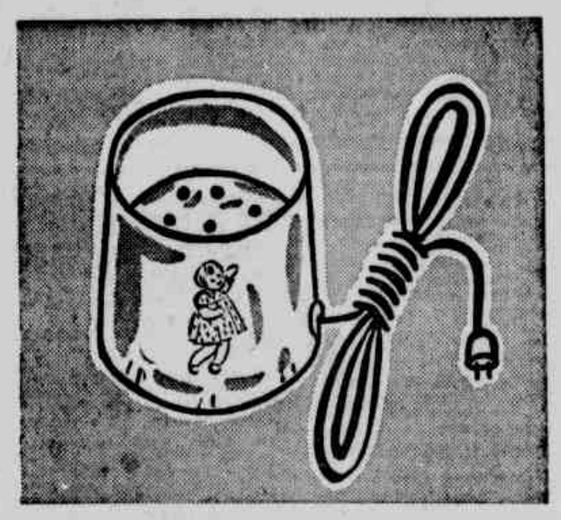
Calça de lastex

3 DIAS APENAS

Preço regular. 109
Economize.... 12

97

Em lastex de grande resistência, nas côres: branco, rosa, azul e preto. Com fundo reforçado e renda na cava da perna. Fina qualidade. Tamanhos: de 42 a 52. Economize comprando agora diversas!...



Economize Cr$ 81,00 nesta sensacional oferta!...

Aparelho elétrico

3 DIAS APENAS

Preço regular 269
Economize... 81

188

Aparelho elétrico para ferver mamadeiras — automático. Última novidade!... Com rápido aquecimento e corpo de porcelana. Higiênico .. prático... e agora com excepcional remarcação de preço! Aproveite!

Satisfação garantida ou seu dinheiro de volta

SEARS RIO - Praia de Botafogo, 400
NITERÓI - Rua Visconde de Uruguai, 378

"A TÚNICA ESCARLATE"

("The Scarlet Coat")

COM Cornel Wilde, Michael Wilding, George Sanders, Anne Francis, Robert Douglas, John McIntire, Rhys Williams, John Dehner, Bobby Driscoll. Produção de Nicholas Nayfack (Metro). Direção de John Sturges. "Screenplay" de Karl Tunberg. Em "Cinemascope" e "Eastman Color".

A velha afirmativa de que a realidade supera com frequência a ficção, não serviria, antes prejudicaria, a apresentação dêsse capa-e-espada como filme histórico. Os acontecimentos que envolveram o General Benedict Arnold durante a guerra de independência americana não podem ter sido tão convencionais. A História não costuma ser escrita com tintas tão aguadas quanto as usadas pelo argumentista Karl Tunberg. E só a teoria de que o diretor não se pode sobrepor ao screenplay é capaz de funcionar como desculpa (incolor) à direção sem atrativos de John Sturges.

Como capa-e-espada, "A Túnica Escarlate" vive de um enrêdo vulgar, e não vamos agravar a situação abordando-o aqui. E como o defunto não merece muita vela, encurtamos o necrológio passando imediatamente aos atôres, ou melhor, aos canastrões. Talvez a classificação só seja aplicável aos quase-xarás Wilde & Wilding — êste, o canastrão esnobe de sempre ("I must go to my **rendez-vous** with History"). Porque George Sanders não pode ser culpado pela insignificância do papel (o Dr. Jonathan Odell) que a Metro encomendou para sua galeria de cínicos. E Anne Francis, coitada, desaparece sob os vestidos de época, embora o rótulo apregoe insistentemente a mercadoria sexo.

CINEMA

ELY AZEREDO

EM CARTAZ — Olivia de Havilland, excelente no papel de Kristina, a enfermeira sueco-americana de "Não serás um estranho" (Not as a stranger), de Stanley Kramer. Robert Mitchum faz o papel central, enquanto outros papéis de destaque são interpretados por Frank Sinatra, Glória Grahame, Broderick Crawford e Charles Bickford. Lon Chaney Jr. tem ligeira e marcante atuação, como o pai de Mitchum. (U.A.).

Conrad Nagel

CONRAD Nagel, veterano do silencioso e dos primeiros "falados", reaparecerá em "Hidden Fear", *thriller*, que André de Toth vai dirigir para a United Artists. A produção (de Robert St. Aubrey e Howard E. Kohn II) será filmada em Copenhague, nos estúdios da Palladium, com exteriores em várias cidades européias. John Payne e a estreante Anne Neyland ocuparão os papéis principais, seguidos por Nathalie Norwic.

Novidades

SÔBRE vários filmes que distribuirá, informa a United Artists:

1 — Abbott e Costello começaram "Dance with me, Henry", com Gigi Perreau, ex-atriz infantil, agora em papel adulto.

2 — A companhia adquiriu os direitos de distribuição mundial (exceto Itália), de "The Monte Carlo Story", que Marlene Dietrich Vittorio De Sica e Arthur O'Connell estão interpretando para a "Titanus". Cenarização e direção de Samuel Taylor, baseado numa história dos italianos Marcello Girosi e Dino Risi.

3 — A italiana Rossana Rory vai aparecer em "The Big Boodle", com Errol Flynn. Filmagem em Havana. Pedro Armendariz, Antonio Carbajal e Jacques Aubuchon no elenco.

4 — John Mitchum, irmão de Robert Mitchum, faz o xerife de "Five Steps to Terror", "western" que Edward Small está produzindo, com Sterling Hayden e Ruth Roman.

5 — Ernest Lehman, autor da história de "The Sweet Smell of Sucess", será também o diretor. Protagonistas: Burt Lancaster e Tony Curtis.

Volta Chaplin: "E m busca do ouro"

SÔBRE o movimento dos críticos e chaplinianos paulistas que se reunem para obter a "réprise" de "O Grande Ditador" através de uma carta a Charles Chaplin, fomos ouvir Gilberto Souto chefe de publicidade da United Artists e grande admirador de Carlitos, na certeza, porém, de que o movimento só poderá ter um resultado prático: uma demonstração a mais do carinho que os brasileiros dedicam ao grande artista, reafirmado há pouco, em São Paulo, com os aplausos do público à "réprise" de "Tempos Modernos", realização de 1936, com música e som, mas sem diálogos.

Disse-nos Gilberto: "Lamento dizer, mas o movimento não tem possibilidades de êxito. A United distribui os filmes de Chaplin, mas apenas em obediência às suas determinações. As "réprises" são decididas por êle, e até os contratos de lançamentos e relançamentos são feitos em separado, sem liames com as demais produções que distribuimos".

"Os relançamentos têm âmbito mundial — embora ultimamente não alcancem os Estados Unidos e mais alguns países. Tivemos, há pouco tempo "Luzes da Cidade", de 1931. Ainda êsse ano deveremos reapresentar "Tempos Modernos". E, em 1957 traremos "Em Busca do Ouro" produção silenciosa de 1925, que foi revista aqui em 1943, com música. Para a próxima "reprise" Chaplin fêz uma narração. Obedecendo aos desejos da crítica, vamos imprimir legendas e conservar a voz de Carlitos".

Continua Gilberto: "Como você vê, uma "réprise" de "O Grande Ditador" não poderá entrar, agora, nas cogitações de Chaplin. E, sem dúvida êle não faria cópias novas apenas para apresentação no Brasil. Quanto ao novo filme ("O Pequeno Rei", ainda não realizado), naturalmente será distribuido pela United, embora Chaplin tenha vendido suas ações. Aliás, mesmo quando grande acionista da companhia Chaplin filmava como produtor independente podendo fazer o que quizesse com seus filmes. E sempre os confiou à United".

De todo isso, porém, saiu uma grande notícia: a "réprise" de "Em Busca do Ouro" (**The Gold Rush**), que, ao lado de "Luzes da Cidade", é uma das obras mais elogiadas do **gênio do cinema**. Foi o primeiro filme carlitiano da United Artists, pois em "A Woman of Paris", de 1923, Chaplin escreveu e dirigiu, mas ficou ausente do elenco. "Em Busca do Ouro" reune, ao lado de Carlitos, Georgia Hale, Mac Swain, Tom Murray, Malcolm White e Henry Bergman.

DAQUI E DE LONGE

AINDA há os que esperam Ingrid Bergman em julho. Na verdade ela e seu marido Rosselini já estão a caminho de Londres, onde vão se instalar provisòriamente. Enquanto o marido prepara "Sea Wayf and Biscuit" (filme com Richard Burton) ela se prepara para viver a infeliz "Anastásia", que Iitvak dirigirá.

* Molière está sendo representado em árabe no Festival de Teatro, em Paris. Trata-se de sua peça "Fourberies ce Scapin" que o grupo de Casablanca está apresentando.

* Jean Vilar acaba de convidar Laurence Olivier para representar Shakespeare na França (Chaillot). Olivier não decidiu ainda, mas Vilar tem muitas esperanças de que êle aceite. Ambos se admiram muito.

* Albert Camus adaptou o "Requiem para uma freira", de Faulkner, que será encenado no Teatro Mathurins.

* Alec Guiness, o excepcional, prepara-se para criar, em versão inglêsa, a peça de Feydeau "L'Hotel du libre échange".

* "A Ilha das Cabras", de Ugo Betti, que há tempos vimos em São Paulo, pela Cia. Delmiro Gonçalves (com Margarida Rey num dos melhores trabalhos de sua carreira) será também filmada, com a sempre eficiente Madeleine Robinson.

* Lars Hanson, o Pierre Fresnay da Suécia, interpreta no Festival de Paris o papel principal da peça de "Strindberg", "O Pai", uma das mais importantes do dramaturgo nórdico.

* "As três irmãs", de Tchekhov, também vai ser filmada

* * *

(E ainda dizem que o teatro está acabando, que o cinema o matou...) O diretor será Bolognini. Lúcia Bose e Eleonora Rossi Drago no elenco. Mais uma peça filmada.

* "Ralé", de Maximo Gorki, o primeiro trabalho de Bollini no Brasil está sendo apresentada no Oeuvre de Paris, sob a direção de Sacha Pitoeff. A Cia. acaba de adquirir os direitos de "O Pato Selvagem", de Ibsen.

* Edwige Feuillère será a principal intérprete de "A Rainha e os Rebeldes", de Ugo Betti, que ela deve ter visto em Londres com Irene Worth, durante sua temporada na Inglaterra. Ótima peça para o repertório de Dulcina.

* "Macbeth", de Shakespeare, acaba de ser filmada numa versão modernizada: "Joe Macbeth", um filme de Ken Hughes. Conta a história de um "gangster" novaiorquino (Joe Macbeth) que se casa com Lily (Lady Macbeth), uma pequena sem escrúpulos e ambiciosa, que sonha ver seu marido à frente da "gang". Há ainda as figuras de Duca, Banky e Lennie, respectivamente na peça — Duncan, o Rei da Escócia; Banquo, que, é como Macbeth, um dos generais da Armada Real, e Lennox, um dos nobres da côrte. Paul Douglas, Ruth Roman e Bonnar Colleano estão no elenco.

* Acaba de ser interrompida na Broadway a carreira de "Tiger at the Gates", a versão inglêsa da peça de Jean Giraudoux, "Não haverá guerra de Tróia". Michael Redgrave (Hector) foi gravemente ferido num duelo em cena com Walter Fizgerald (Ulisses). Teve o tímpano furado pela espada, tal a intensidade com que foi representada a cêna. O espetáculo foi considerado como o melhor da temporada. Até setembro estão suspensas as entradas.

* A crítica inglêsa elogiou muito as apresentações do TNP. Principalmente as de Molière. Criticou sem piedade o Marivaux que apresentaram. Chegaram a dizer que "representaram de um modo medíocre o "Triúnfo do Amor". Fizeram também bastante restrições a Jean Vilar pela sua interpretação no "Don Juan". O Daily Telegraph de Londres escreveu que "Jean Vilar não tem o físico, nem o temperamento que o papel pede. Não entra na sua composição nem o diabolismo nem o calor imprescindíveis" ao personagem.

* "O Amor dos Quatro Coronéis", de Peter Ustinov, vem alcançando sucesso em todos os lugares em que é apresentada. Uma espécie de "A Casa de chá do luar de agôsto". Está em Paris atualmente, numa adaptação de Sauvajon, no Teatro Fontaine. Há dias os intérpretes de outra Cia. em viagem, que também está encenando a peça do "Nero" de "Quo Vadis", visitaram seus colegas parisienses como se fôssem os personagens. Ficaram aos pares no palco. Dois americanos, dois russos, dois inglêses e dois franceses. A imprensa local explorou o acontecimento. A última peça de Ustinov acaba de estrear em Londres: "Romanoff e Julieta".

* Continua no Aldwych, de Londres, a versão do "The Beggar's Opera", de John Gay, que vimos há pouco na versão cinematográfica com Laurence Olivier, Doroty Tutin e Athene Seyler.

* "Otelo" e "Henrique V" estão no Old Vic na sua temporada atual. No elenco figuram Wendy Hiller (a inesquecível "Elisa" do "Pigmalião), John Nevile, o elogiadíssimo Richard Burton (que prefere ganhar pouco em teatro do que enriquecer no cinema) e Paul Rogers, outro dos grandes atôres atuais.

* "The Mousetrap", de Agatha Christie, já alcançou 1417 representações no Ambassador, de Londres. Depois dela ocupam os primeiros lugares: o musical "The Boy Friend (com 950) e a comédia "A Casa de Chá do Luar de Agôsto" (com 846).

* Paul Scofield, um dos melhores inglêses da atualidade (o primeiro "Hamlet" visto em Moscou depois da revolução) acaba de criar em Londres, sob a direção do excepcional Peter Brook — "O Poder e a Glória", adaptado do romance de Graham Greene (Pierre Bost e Denis Cannan). Cenários do sempre eficiente Georges Wakhevitch. Este foi o último papel que Jouvet trabalhou, não chegando a interpretá-lo.

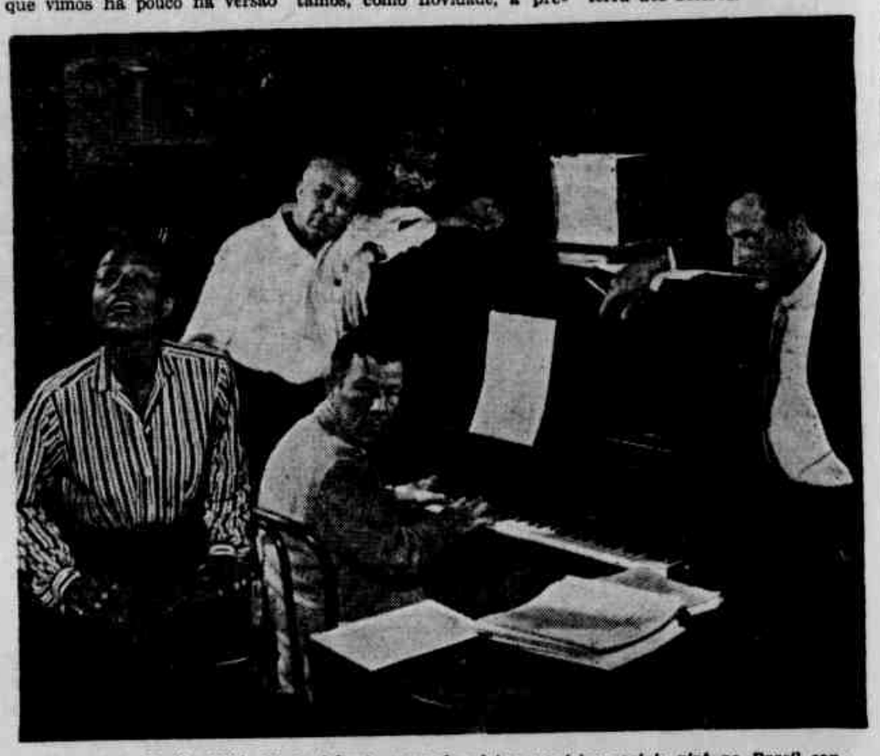
"Sir" John Gielgud, o primeiro "gentleman" do teatro inglês, continua impressionando seus inúmeros admiradores. Acaba de dirigir "The Chalk Garden" que obtem um dos maiores sucessos no Haymarket, de Londres. Também no elenco estão Edith Evans e Peggy Aschroft.

TEATRO

JOÃO AUGUSTO

PUBLICIDADE AO VIVO

NO último programa de "La Mejicanita", cuja carinha bonita é a única coisa que parece justificar tão longa viagem do México até nós, anotamos, como novidade, a presença de agentes de turismo daquele país, que foram confraternizar com sua patrícia e fazer "de quebra", uma publicidadezinha ao vivo sôbre a terra dos boleros.



A irrequieta Eartha Kitt (C'est si bon), segundo vários cronistas sociais virá ao Brasil contratada pela Copacabana. Atualmente está na Broadway numa peça policial, feita à base de jazz. Depois de trabalhar com Orson Wells e feito "Mrs. Patterson", na última temporada em Nova York, Eartha Kitt (Let us do it) merece mesmo viajar. Repete-se a pergunta que Ingrid deixou no ar: Será que vem?

Televisão

OSWALDO WADDINGTON

LÁ E CÁ

AINDA é assunto do momento, a recente transmissão interestadual que a TV-Rio realizou em cadeia com a TV-Record de São Paulo, e que representa um marco na história da nossa televisão, por tratar-se da primeira realização de tal envergadura, em tôda a América do Sul.

Apesar de ser um fato auspicioso queremos mostrar o quanto nos falta progredir na arte e técnica do vídeo. Senão vejamos:

A primeira transmissão entre cidades, na América do Norte, deu-se em dezembro de 1945, com a teletransmissão de um jôgo de "rugby" entre o exército e marinha americanos, realizado no Municipal Stadium, de Filadelfia, e levada até os telespectadores de Nova York. Já em outubro de 1947, os fãs de beisebol em Filadelfia e Washington, foram reunidos numa só cadeia para assistirem ao clássico dêsse esporte, que se realizava em Nova York.

No ano seguinte, inaugurava-se o primeiro circuito comercial, ligando as cidades de Baltimore, Washington e New York.

Uma outra modalidade de transmissão — para vários teatros onde os espectadores assistem o programa como se fôsse uma exibição cinematográfica — foi estreada em junho de 1951, levando a nove teatros (em 16 cidades diferentes) a luta de box realizada no Madison Square Garden.

E a primeira transmissão de costa-a-costa foi feita para a teletransmissão da assinatura do tratado de paz com os japoneses em setembro de 1951; o empreendimento custou uma fortuna, e exigiu um planejamento de mais de um mês de antecedência.

Diante da crua realidade de nossas emissoras realizando quase tudo sem tempo para planejamentos, e sem apoio comercial suficiente para grandes vôos melancòlicamente perguntamos: quando poderemos enviar programas educativos até Goiaz, por exemplo?

PARA AS CRIANÇAS

Na Tupi, Canal 6:

ERA UMA VEZ — Outro programa infantil da nova programação matinal da Tupi, que foi ao ar às 9 hs. de hoje.

CIRCO BOM BRIL — Animado por Oscar Polidoro, é o programa mais assistido pela criançada carioca. Hoje, às 19,20 horas.

Na Rio, Canal 13:

BÔLSA DE BRINQUEDOS — A criançada trocando seus brinquedos por outros, no auditório do Pôsto 6. Hoje, às 18,00 horas.

TEATRINHO 1/2 ENTRADA — Mais um capítulo das aventuras de Don Gatão. Hoje, às 19,00 horas.

ZOO NA TV — Vários animais do nosso Jardim Zoológico diante das câmeras do canal 13, às 19,40 horas.

Sem Virgínia

EM virtude de um acidente sofrido em São Paulo, no qual teve o pé fraturado, Virginia Lane deixou de emprestar seu talento e sua graça ao último musical das quintas-feiras, na Tupi.

Os telespectadores (e nós entre êles) sentimos a falta da "vedette" e lamentamos profundamente o acontecido, fazendo votos para o seu pronto restabelecimento.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES

(*) Recomendamos os filmes com asterisco
Cpe. = "Cinemascope".
Super = "Superscope".
VV = "VistaVision".
A: = Filme americano.
B: = Britânico.
F: = Francês
I: = Italiano.
M: = Mexicano.
N: = Nacional
Casos especiais FI (franco-italiano), BA (britânico-americano) etc. Outras nacionalidades por extenso.

FILMES E HORARIOS

Anunciados pelos cinemas lançadores:

A TÚNICA ESCARLATE — ("The Scarlet Coat"/Cpe/A), drama histórico, dirigido por John Sturges, com Cornel Wilde, Michael Wilding, George Sanders e Anne Francis. "Eastman Color" Complemento. Núpcias em Mônaco", "short" sôbre o casamento de Grace Kelly, também em "Cinemascope". Cines Metro Passeio (meio-dia 2,30 — 5 — 7,30 — 10); Tijuca e Copacabana (2,15 — 5 — 7,30 — 10) — Proibido até 10 anos.

* CARMEN JONES (A/Cpe), versão negra e moderna da ópera de Bizet, com Dorothy Dandridge e Harry Bellafonte. "Réprise" Direção de Otto Preminger. Côres "DeLuxe". Cines Roxy e Madrid: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 18 anos.

IMPERIO DA DESORDEM ("The Desperadoes"/A), "western" com Randolph Scott, Glenn Ford, Claire Trevor e Evelyn Keyes. "Tecnicolor". "Réprise". Cine Odeon 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Proibido até 10 anos.

* MISTER ROBERTS (A/Cpe), comédia dirigida por John Ford, com colaboração de Mervyn LeRoy. Interpretação de Henry Fonda, James Cagney, William Powell e Jack Lemmon. "Warnercolor". Cine Caruso: 1,15 — 3,30 — 5,45 — 8 — 10,15. Eskye: 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10. Censura: livre.

NAO MATARAS (N), drama dirigido por Freitas Júnior, com Iracema Brito, José Parisi e Carlos Cotrim. Prêto-e-branco. Cines Plaza (meio-dia), Astória e Olinda: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Outros: Haddock Lobo (com "Ao Rugir da Metralha"), Primor (com "O Mar dos Navios Perdidos"), Mascote (com "Tigres Voadores") e Colonial. Impróprio até 10 anos.

* NÃO SERÁS UM ESTRANHO ("Not as a Stranger"/A), drama dirigido por Stanley Kramer, com Robert Mitchum, Olivia de Havilland, Frank Sinatra, Glória Grahame e Broderick Crawford. Prêto-e-branco. Cines Vitória, Copacabana, Miramar, América e Icaraí — 2 — 4,30 — 7 — 9,30.

NAS GARRAS DA AMBIÇÃO ("The Tall Men" /Cpe/A), "western" dirigido por Raoul Walsh, com Clark Gable, Jane Russell, Robert Ryan e Cameron Mitchell. Côres "De Luxe". Cine Palácio — 2 — 4,30 - 7 — 9,30. Proib. até 14 anos.

NAS GARRAS DO HOMEM ALTO ("Tall Man Riding"/A), "western" dirigido por Lesley Selander com Randolph Scott, Dorothy Malone e Peggy Castle. "Warnercolor". Cines Azteca e Imperator — 2 — 4 — 6 — 8 — 10. São Pedro 3 — 5 — 7 - 9 - Coliseu 2 — 3,50 — 5,40 — 7,30 — 9,20. Pathé 11,20 — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Pax, São José e Santo Afonso: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Proibido até 18 anos.

NO DOMINIO DO VICIO ("The Human Jungle"/A), policial dirigido por Joe Newman, com Gary Merril, Jan Sterling e Paula Raymond. Prêto-e-branco. Cine Alvorada: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Proibido até 14 anos.

NO REINADO DA GUILHOTINA ("The Purple Mask"/Cpe/A), aventura dirigida por Bruce Humberstone, com Tony Curtis e Colleen Miller. "Tecnicolor". Cines São Luiz Rex, Rian, Leblon e Tijuca 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Censura: livre.

O REI AVENTUREIRO ("The Brigand"/A), aventura dirigida por Phil Karlson, com Anthony Dexter, Jody Lawrence, Gale Robbins e Anthony Quinn. "Tecnicolor". Cine Ipanema: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 14 anos.

* UM AMANTE SOB MEDIDA ("Monsieur Ripois" ou "Knave of Hearts"/FB), comédia dirigida por René Clément, com Gérard Philipe, Joan Greenwood, Valerie Hobson, Natasha Parry e Germaine Monteiro. Prêto-e-branco. Cines Império Alaska, Tijuca e Petrópolis: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Proibido até 14 anos.

UMA DAQUELAS MULHERES ("Una di Quelle"), com Totó, Aldo Fabrizi, Lea Padovani e Peppino de Filippo. Direção de Fabrizi. Prêto-e-branco. Cines Art Palácio, Presidente, Rivoli e Cassino. Proibido até 18 anos.

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões passatempo.

IMPÉRIO (22-9348) — * "Um Amante sob Medida" (FB).

METRO-PASSEIO (22-6490) — "Núpcias em Mônaco" e "A Túnica Escariate" (Cpe/A).

ODEON (22-1508) — "Império da Desordem" (A).

PATHÉ (22-8795) — "Nas Garras do Homem Alto" (A).

PALÁCIO (22-0838) — "Nas garras da Ambição" (Cpe/A).

PLAZA (22-1097) — "Não Matarás" (N).

REX (22-6327) — "No Reinado da Guilhotina" (Cpe/A).

RIVOLI — "Uma Daquelas Mulheres" (I).

VITÓRIA (42-9020) — "Não serás um estranho" (A).

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-8024) — Sessões Passatempo.

COLONIAL (42-8512) — "Não Matarás" (N).

FLORIANO (43-9074) — "Sinfonia Carioca" (N).

IDEAL (42-1218) — "Vamos com Calma" (N).

MEM DE SÁ (42-2232) — "O Craque" (N).

PRESIDENTE (42-7128) — "Uma Daquelas Mulheres" (I).

PRIMOR (43-6681) — "Não Matarás" (N) e "O Mar dos Navios Perdidos" (A).

RIO BRANCO (43-1639) — "A Fera de Forte Bravo" (A).

SÃO JOSÉ (42-0593) — "Nas Garras do Homem Alto" (A).

ZONA SUL

ALASKA — * "Um Amante Sob Medida" (FB).

ALVORADA (27-2936) — "No Domínio do Vício" (A).

ART PALACIO (57-2795) — "Uma Daquelas Mulheres" (I).

ASTÓRIA (47-0466) — "Não Matarás" (N).

AZTECA (45-6813) — "Nas Garras do Homem Alto" (A).

BOTAFOGO — "A Outra Face do Homem" (N).

CARUSO — * "Mister Roberts" (Cpe/A).

COPACABANA (57-5134) * "Não Serás um Estranho" (A).

FLORESTA (26-6257) — "Sua Lei é Matar" e "Família Complicada" (A).

GUANABARA (26-9239) * "Um Sábado Violento" (Cpe/A).

IPANEMA (47-3806) — "O Rei Aventureiro" (A).

LEBLON — "No Reinado da Guilhotina" (Cpe/A).

METRO-COPACABANA (37-9797) — "Núpcias em Mônaco" e "A Túnica Escariate" (Cpe/A).

MIRAMAR — * "Não Serás um Estranho" (A).

NACIONAL (26-6072) — "Meu Amor Brasileiro" (A).

PAX (27-6621) — "Nas Garras do Homem Alto" (A).

PIRAJA (47-2668) — "Castelo Invencível" (A).

POLITEAMA (28-1143) — "Super-Homem e o Demônio da Selva" (A).

RIAN (47-1144) — "No Reinado da Guilhotina" (Cpe/A).

ROXY (27-8245) * "Carmen Jones" (Cpe/A).

ROYAL — "Paixões Tormentosas" (M).

S. LUIZ (25-7670) — "No Reinado da Guilhotina" (Cpe/A).

TIJUCA

AMÉRICA (48-4519) * "Não Serás um Estranho" (A).

AVENIDA (48-1667) — "Paris à Meia-Noite" (F).

CARIOCA (28-7178) — "No Reinado da Guilhotina" (Cpe/A).

ESKYE (28-5513) * "Mister Roberts" (Cpe/A).

ESTÁCIO DE SÁ (32-2922) — "O Mistério do Bas-Fond".

HADDOCK LOBO (48-9610) — "Não Matarás" (N) e "Ao Rugir da Metralha" (A).

MADRID (48-1184) — * "Carmen Jones" (Cpe/A).

METRO-TIJ (48-9970) — "Núpcias em Mônaco" e "A Túnica Escariate" (Cpe/A).

OLINDA (48-1032) — "Não Matarás" (N) te Bob Medida" (FB).

TIJUCA (48-4518) * "Um Amante

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7575) — "O Judas" (espanhol) e "A Volta de Cruz Diabo" (M).

BELMAR — "E' Prá Casar" (N).

CATUMBI (22-3681) — "Dominado pelo Crime" e "Irmão Vingador" (A).

FLUMINENSE (28-1404) — "Sombras que vivem" (A).

MARACANA (48-1910) — "Paris à meia-noite" (F).

NATAL (48-1480) — "A Dançarina Nua" (F).

PALÁCIO-VITÓRIA (48-1971) — "A Grande Noite de Casanova" (A).

SANTA ALICE (38-9093) — "Sinfonia Carioca" (N).

VILA ISABEL (38-1310) — "Francis na Marinha" (A).

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇAO — "Areias Ardentes" (N).

ALFA (29-8215) — "No Entardecer da Vida" (A).

BARONESA (JPA 623) — * "A Roda da Fortuna" (A).

CACHAMBI (29-4717) — "Feras Humanas" e "Nas Asas da Fama" (A).

CAMPO GRANDE (CGE 828) — "A Ronda da Vingança" (A) e "Feitiço Trágico".

COLISEU (29-8753) — "Nas Garras do Homem Alto" (A).

IMPERATOR — "Nas Garras do Homem Alto" (A).

IRAJA (29-8330) — "Perseguição Movimentada" (A).

MADUREIRA (29-3733) — "A Espada Vingadora" (A).

MASCOTE (29-0411) — "Não matarás" (N) e "Tigres Voadores" (A).

MEIER (29-1222) — "O Prisioneiro de Zenda" (A).

MOÇA BONITA — "Tulonga, Ilha Condenada" (A).

MODERNO (BNG 848) — "Chamas que não se apagam" (A).

MONTE CASTELO (29-8250) — "O Filho de Robin Hood" (A).

PALÁCIO SANTA CRUZ (29-5191) — "Feras Humanas" e "O Direito de Viver" (A).

PARA TODOS (29-5191) — "Paixões Tormentosas" (M).

RYDAN (49-1638) — "Vamos com Calma" (N).

REGENCIA — "Paixões Tormentosas" (M).

VAZ LOBO (JPA 242) — "Frutos de Verão" (F).

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "Dúvida" (N).

BRAZ DE PINA — "O Mundo da Fantasia" (Cpe/A).

LEOPOLDINA — "Carnaval em Caxias" (N) e "Mickey" (A).

MAUÁ — * "A Janela Indiscreta" (A).

MELLO — "Paixões Tormentosas" (M).

PALÁCIO-HIGIENÓPOLIS — "A Jovem que tinha Tudo" (A).

PARAISO (30-1060) — "Amor, Madame..." (F) e * "Confio em ti" (B).

RAMOS (30-1094) — * "A importância de ser Ernesto" (B) e "Teu nome é paixão".

SANTA CECILIA (30-2665) — "Brincando com Fogo" (A) e "Mãos Sangrentas" (N).

SANTA HELENA — "Rebelião dos Piratas" (A).

S. PEDRO (30-4181) — "Nas Garras do Homem Alto" (A).

Teatros e Boites

OTELO
DE SHAKESPEARE - TRAD. DE ONESTALDO PENNAFORT
ÚLTIMOS DIAS
TEATRO DULCINA
CIA. TONIA-CELI-AUTRAN
HOJE, AS 21 HORAS
Próxima estréia: "A VIÚVA ASTUCIOSA", de Goldoni

Teatro de Variedades — Moinho de Ouro
AOS DOMINGOS - às 20 hs. na TV-Rio
com: Henriete Morineau, Mário Brasini, Dália Palma, Luiz Linhares e Antonio Victor
na peça de ANDRÉ JOSSET
ELIZABETH DE INGLATERRA
Um presente do Café Moinho de Ouro

TEMPORADA DAS 2as FEIRAS
D.I.A.N.E. apresenta: "A REALIDADE DA VIDA"
ROMANCE MUSICAL em 3 ATOS
com Marco Aurani, Lana de Carvalho, Milton Carlos, Enoli Tutins
Serrador — Tel. 42-6442
Segunda-feira, dia 11, às 20 e 22 horas — Bilhetes à venda

EVA no SERRADOR
RESERVAS 42-6442
"vê se me esqueces"
DE RAUL PRAXY - TRAD. DE M. SILVA E R. ALVIM
IRRESISTÍVEL CRIAÇÃO CÔMICA DE EVA
Hoje, às 21 horas — Amanhã, vesperal às 16 horas

No TEATRO GINÁSTICO
AV. GRAÇA ARANHA, 187 — RESERVAS: 42-4521
ESTRÉIA HOJE, ÀS 21 HORAS
TBC — TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA
"Divórcio para três"
VITORIEN SARDOU
"Prêmio Governador do Estado de S. Paulo 1953"
Com CACILDA BECKER, ZIENBINSKI, FREDI KLEEMANN e o elenco permanente do TBC
ESTA COMÉDIA SÓ FICARÁ EM CENA 4 SEMANAS
Próxima estréia: "Casa de Chá do Luar de Agôsto"
ATENÇÃO: sábado, às 16, às 20 e 22,30 horas

André VILLON — Mário BRASINI — Jorge AUSTREGÉSILO
TRÊS EM MEIA LUZ
Será que as mulheres preferem os burros?
TEATRO DE BOLSO
RESERVAS 22-3122 - A PARTIR DAS 11 HS.
Hoje, às 21,15 horas — Amanhã, vesperal a preços reduzidos
Ultimas semanas — A seguir: "Alguém falou de amor"

ALDA GARRIDO
OS FILHOS DA BIRUTA
DE CARLOS LLOPIS
TRAD. E ADAP. DE DANIEL ROCHA E A. GARRIDO
A COMÉDIA DAS MULTIDÕES
RIVAL 22-8721
Hoje, às 21 horas — Amanhã, vesperal a preços reduzidos

TEATRO COPACABANA
Ar refrigerado — Tel.: 57-1818 ramal teatro
"OS ARTISTAS UNIDOS"
apresentam em 2.º mês de sucesso
"MADEMOISELLE"
DE JACQUES DEVAL — TRAD. BANDEIRA DUARTE
Dir. GRAÇA MELLO — Cenário FAUSTO DE ALBUQUERQUE — Modelos de JACYRA
com IRACEMA ALENCAR — GRAÇA MELLO — LAURA SUAREZ — ANNA BEATRIZ — PAULO PADILHA — AURIMAR ROCHA — LAURO SIMÕES e GLÓRIA COMETH
HOJE, ÀS 21,30 HORAS
Amanhã, vesperal às 16 horas e à noite, às 21,30 horas
A seguir: "LE TAPAJE NOCTURNE", de Sauvajon

SCALA
PAPAI FANFARRÃO
Comédia no Glória
Diariamente, às 21 hs. — Quinta e domingo, vesperal às 16 hs.

REFORMA DA MENTALIDADE ESTUDANTIL

Clovis Bueno de Azevedo, presidente da UMES paulista, expõe à TRIBUNA seu programa à frente da mocidade de S. Paulo

SÃO PAULO, (Sucursal) — Clovis Bueno de Azevedo quer fazer uma revolução de estudantes secundários (SP). Êle é o novo presidente da União Municipal de Estudantes Secundários de São Paulo.

— "É preciso reformar quase tudo: ensino, mentalidade e direitos estudantis, num país onde a educação se faz com métodos tradicionalmente obsoletos" — disse à TRIBUNA.

Clovis tem 16 anos de idade e três de lutas estudantis. Já dirigiu jornal, criou partido (de estudantes), fêz comício, e agora é o líder dos estudantes de 63 colégios da capital. Sua eleição ocorreu durante o V Congresso Municipal de Estudantes Secundários.

Reformas e reivindicações

Êle e os companheiros eleitos vão lutar para que o ensino médio seja reformado. Nos métodos, nas fórmulas, na sistemática. Um grande problema da classe está em que, hoje, os cursos colegiais pouco representam frente aos "cursinhos" (preparatórios à faculdade). — "A situação anormal há de ser modificada" — diz êle.

Os estudantes paulistas apoiam igualmente a campanha de Clóvis Bueno de Azevedo pela construção do Restaurante do Estudante, com refeições a preços baixos. Centro estudantil por excelência, é um absurdo — dizem — não ter a Capital um restaurante para seus milhares de estudantes. Fundarão também a Cooperativa do Livro, nos moldes da congênere carioca.

Diz o novo presidente:

— "E pleitearemos ainda: diminuição nas horas de trabalho de estudantes, reivindicação social justa: padronização e oficialização dos livros didáticos; apoio do govêrno ao estudante necessitado; erguimento da Casa do Estudante Secundário de São Paulo; e ainda outras medidas que protejam, social e econômicamente, aquêles que desejam estudar".

CLÓVIS BUENO

Congresso e diretoria

O V Congresso Municipal de Estudantes Secundários, que elegeu a nova diretoria da UESP, foi realizado entre 16 e 21 dêste mês. Cêrca de 405 congressistas participaram, representando 63 colégios (com 23 grêmios) desta Capital.

A nova diretoria da entidade, é esta: presidente, Clóvis Bueno de Azevedo; 1.º vice, Hélio Ubirajara; 2.º, Maria Inês Cintra do Prado; 3.º, Manuel Batista; 4.º, José Juliano Carvalho; secretário geral, Darcio F. Navarro; 1.º secretário, Flávio Capobianco; 2.º, Edson de Oliveira; 3.º, Clara Goldstein; tesoureiro geral, Núbio Negrão; 1.º tesoureiro, Marina Suplicy; 2.º, Vladimir Machado. A chapa bateu a adversária por 148 a 34 votos.

— "A classe está unida. Vamos partir para a frente, reformar nosso ensino, defender nossos direitos, segundo o que os estudantes se propõem, isto é, formar uma geração mais culta para o país" — termina o novo presidente.

OUVIRAM?

AQUELE locutor da Continental que, de tão entusiasmado pela sua pronúncia inglêsa, sempre pronuncia os títulos de músicas portuguêsas e brasileiras com sotaque perfeitamente britânico?

RÁDIO

FERNANDO LOBO

Nos tempos da Cajuti

VAI para mais de dez dias a greve dos músicos das "Associadas" cariocas. De um lado, a direção faz pé firme em não conceder aos músicos o aumento pedido; de outro, também os músicos se recusam a voltar ao trabalho, já que nenhuma contra proposta lhes foi feita. Os motivos e entendimentos de ambas as partes não foram ainda divulgados — mas se a direção da Tupi pensar bem verá que nesses dias de hoje o músico, elemento de maior importância dentro de uma emissôra, anda escasso. Quero referir-me ao músico de qualidade. Há muito que o Rio vem tendo grande dificuldade em contratar bons profissionais da música, isso, sem dúvida pelo aumento de trabalho — "boites", bares, outras emissoras — que de uma hora para outra ganhou o Rio de Janeiro com São Paulo a vista.

O Norte, que sempre foi uma grande fonte de aquisição, ganhou suas estações de rádio e o músico deixou de emigrar. De uma hora para outra a Tupi fica sem um só elemento. Qual o caminho? Sem dúvida, senhores da direção artística, é dar-lhes o aumento, ou, pelo menos, fazer-lhes uma proposta que seja conciliatória.

Nunca uma briga assim durou tanto, dentro das tábuas da lei, violenta, agressiva de ambos os lados. Já andamos tão melancólicos por motivos outros que bem merecemos mais música para as nossas cabeças cansadas. Tudo aumentou, tudo cresceu e porque não crescer também um pouquinho o bôlso do trombone de Lira, do piston de Djalminha, a batuta do velho Calazans que fizeram subir aquelas paredes num bom tempo de lutas iguais, para que elas crescessem firmes.

Não custa ceder um pouco — e, como tôda gente sabe, estação de rádio não foi feita para faturar fortunas e sim e mais para entregar ao público um pouco de coisa boa. E a Tupi, bem como a TV, nesses dias negros da greve, tem-nos dado programas dos tempos da Cajuti.

Acabaram de ouvir

O "QUARTETO de Bronze". Eis um grupo de rapazes novos, com um título antigo e que caminham certo para um lugar destacado. A greve dos músicos na Tupi deu chance aos moços.

O retrato do dia

SILVIO Caldas, eleito pelo público o maior seresteiro do Brasil, realizará uma temporada na Nacional. Preparativos para a sua estréia, que deverá ser assinalada na próxima semana.

"CIRANDAS" NO SCALA DE MILÃO

LEONIDE MASSINE, segundo notícias da Itália, vai montar no Scala de Milão na próxima temporada de inverno (20 de dezembro), o bailado "Cirandas", com coreografia do grande maitre-de-ballet, música de Villa-Lobos, cenários de Di Cavalcanti e entrecho de Thiago de Mello.

Trata-se da primeira tentativa séria para a apresentação às platéias internacionais de um bailado autênticamente brasileiro, com as improvisações e o trabalho de circunstância que, infelizmente caracterizam as outras tentativas do gênero.

Massine, quando da sua prolongada permanência aqui na última temporada, fêz uma série de pesquisas com a seriedade que sempre imprimiu a seus trabalhos, visitando várias regiões do país, procurando assimilar as características de uma coreografia de sentido realmente nativista.

Em sucessivas reuniões com os seus companheiros de trabalho no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, na Praia Vermelha — Villa-Lobos, Di Cavalcanti e Thiago de Mello — reuniões a que assistimos com o interêsse que o ineditismo da emprêsa suscitaria, lançou as linhas gerais do trabalho que agora vai apresentar no Scala. Reuniões produtivas, consultas, exame de croquis, audições sucessivas, em disco, das peças de Villa-Lobos selecionadas, num trabalho de equipe admirável. Reuniões a que não faltaram por vêzes, ocasionais divergências entre êles, divergências de resto, comuns em trabalhos dessa natureza. Desde o tempo de Diaghilev há essa eterna querela entre os vários autores de um bailado, gênero de espetáculo que é uma conjunção de várias artes, cada autor querendo fazer preponderar a sua — coreografia, música, pintura e literatura...

Mas, afinal, tudo resultou num trabalho magnífico. Villa-Lobos marcou todo o roteiro musical, quase todo êle extraído da sua "suite" infantil para piano, adaptada para conjunto sinfônico. Di Cavalcanti já mandou os seus croquis (cenário e figurinos) para Roma e Thiago de Mello tirou o entrecho de sua "Lenda da Rosa", um dos maiores sucessos literários do ano passado.

Agora, resta-nos aguardar com justificado otimismo o resultado de todo êsse esfôrço, na certeza de que "Cirandas", a 20 de dezembro, constituirá para a platéia do Scala, uma demonstração cabal, autêntica, do nosso bailado artístico.

ALFREDO MELO, baixo, aluno dos mais destacados do professôr Murilo de Carvalho foi o intérprete contratado para a última audição dos "Festivais G.E.", na Rádio Nacional, sabido o critério de seleção e a rigorosa escolha do repertório apresentado nêsse programa. Com acompanhamentos da orquestra da PRE-8 dirigida pelo maestro Leo Peracchi, Alfredo Melo interpretou peças de Haydn, César Franck, Debussy, Poulenc e vários autores nacionais.

MÚSICA

MARIO CABRAL

Concêrto comemorativo do aniversário da República Italiana

A RÁDIO Ministério da Educação, querendo prestigiar as iniciativas do Comitê Vitadino, criado pelo Centro Cultural Brasil-Itália, comemorou o aniversário da República Italiana, dedicando-lhe o concerto sinfônico com a Orquestra Sinfônica Brasileira da série "Música para a Juventude". A audição, que foi concorridíssima, realizou-se no próprio Dia da Itália, domingo último, no Teatro Municipal. O programa constou integralmente de peças de Camargo Guarnieri, que declarou "sentir-se honrado em poder manifestar seu amor à terra de seus pais, através da linguagem da música". Êle mesmo regeu a O.S.B. O concerto foi precedido de uma alocução alusiva à data pelo vereador Levy Neves.

Estréia de Firkusny

ESTÁ marcada para o próximo dia 14 a estréia do pianista tcheco Rudolf Firkusny, contratado pela A.B.C. e pela Pró-Arte. Os associados dessas duas sociedades deverão apresentar o "ticket" n.º 4. O programa dessa récita é o seguinte: Bach — Tocata em dó menor; Schubert — Dois improvisos; Chopin — Sonata op. 58, em si menor; Camargo Guarnieri — Dança Negra; Ravel — "Jeux d'eau"; Debussy — "Soirée dans Grenade"; Prokofieff — Tocata op. 11.

Não há venda avulsa de localidades para esta série de concertos, havendo, contudo, ainda algumas vagas para o quadro social das duas sociedades, podendo os interessados procurar a respectiva sede, na rua México, 74, sala 601.

OLGA
o mais sensacional romance de amor e de intriga
A PRISIONEIRA DA CÔRTE RUSSA
PRECEDIDO DE EXTRAORDINÁRIO SUCESSO MUNDIAL
Leia-o na mágica revista
GRANDE HOTEL
À VENDA NAS BANCAS

Reaberto o debate da moralidade em arte

Com direito a isenção de júri, o pintor Iberê Camargo teve uma obra recusada no Salão Moderno — Julgada imoral pela subcomissão organizadora — Defesa do artista

"SINTO-ME na situação de uma pessoa acusada de ter enviado ao Salão uma obra imoral, uma obra pornográfica, quando isso não se dá, na opinião de pessoas cultas e esclarecidas que a viram, como Murilo Mendes, Eneida, Flávio de Aquino, Décio de Sousa (catedrático de Psiquiatria da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre), Israel Walderedo (também psiquiatra), Bruno Giorgi, Vera Mindlin, Santa Rosa, Geir Campos, Milton Dacosta e muitas outras" — disse-nos o pintor Iberê Camargo, que, embora "hors concours" (prêmio de viagem ao estrangeiro), teve uma gravura recusada no Salão Nacional de Belas Artes, atualmente aberto no Ministério da Educação.

EXEMPLOS CLÁSSICOS

— "Creio que basta conhecer a obra plástica do passado, bem como a literatura clássica, para se saber que obras dêsse gênero são abundantes, são expostas, publicadas, vistas, existindo nos museus da Europa e aparecendo também entre os contemporâneos.

A representação da gravura é, no fundo, a representação de sátiros e ninfas da mitologia. Se a figura masculina não porta os clássicos cornos e pés de cabra e cauda de cavalo, e se a ninfa não traz, por sua vez, uma coroa de flôres, é porque a liberdade criadora, a liberdade poética permite ao artista criar ou valer-se dos símbolos de acôrdo com a sua imaginação.

Essas legendas mitológicas, como todos os medianamente cultos sabem, representam as fôrças da natureza, que, no caso da gravura, é expressa. Na antiguidade, o povo tinha certa aversão à figura do sátiro, que era o perseguidor da ninfa. Será que os membros da subcomissão guardam, por um estranho atavismo, êsse ressentimento?"

EXEMPLO ATUAL

— "Para não citar sòmente exemplos distantes (no lugar e no tempo), convido os membros da subcomissão e o público curioso a visitarem a exposição da escultora Maria Martins, atualmente no Museu de Arte Moderna.

Devo dizer, de antemão, que considero autêntico e legítimo o direito de expressão dessa artista".

DEFESA DO ARTISTA

O pintor Iberê Camargo dirigiu uma carta de protesto à Comissão Nacional de Belas Artes, que deve decidir a questão ainda hoje, por fôrça de lei. Espera uma solução justa e satisfatória, pois acha que o que está em jôgo não é a sua gravura mas a própria liberdade de expressão artística. Conta com o apôio de mais de 50 elementos representativos dos meios intelectuais e artísticos do Rio e está certo de que o número dessas adesões crescerá.

É o seguinte o teor da carta que enviou ao presidente da CNBA:

"Discordando do critério adotado pela subcomissão organizadora do Salão Nacional de Arte Moderna, dêste ano, que resolveu impedir a exposição no Salão da gravura intitulada "Composição", n.º 262 do catálogo, de minha autoria, sob o pretêxto de considerá-la imoral, venho solicitar, por seu intermédio, à digna Comissão Nacional de Belas Artes que a referida gravura seja exposta, como direito assegurado ao artista que tenha o seu trabalho aceito pelo júri de seleção ou seja isento de júri.

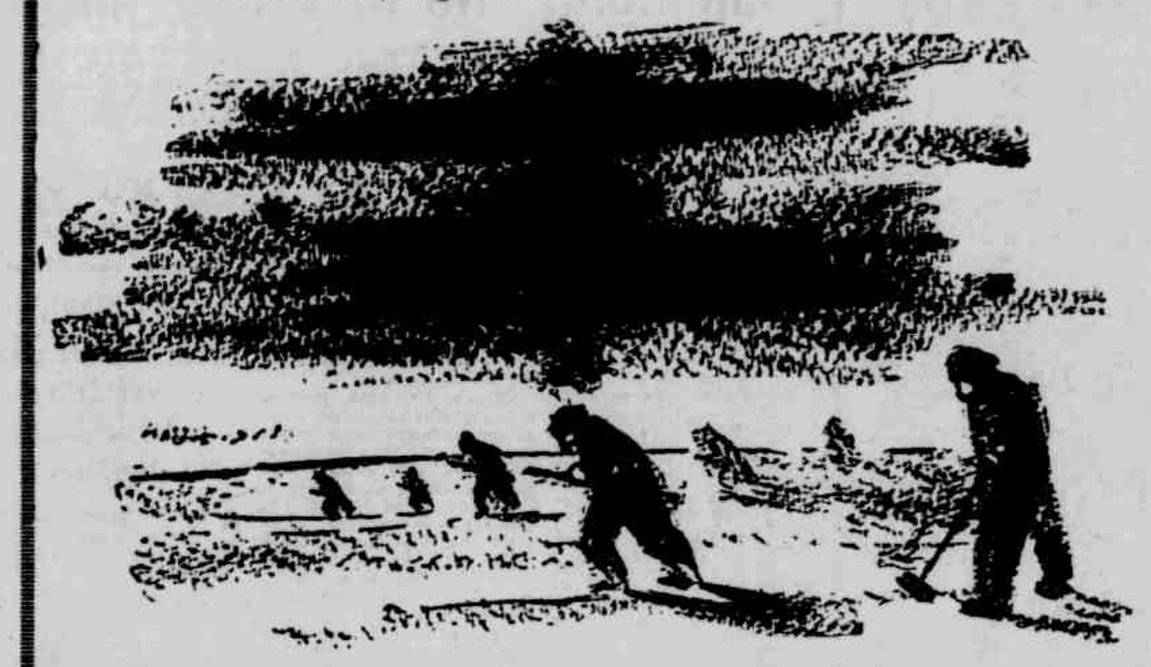
Faço a presente solicitação convicto do êrro dêsse critério e apoiado no pronunciamento unânime de inúmeros intelectuais e artistas, que, examinando o referido trabalho manifestaram-se contrários à decisão da subcomissão, por constatarem que uma obra de arte nada tem de imoral, e pugnar pelo direito inalienável da liberdade de expressão artística, condição essencial à criação, que não pode estar sujeita à coação ou à censura, sem ser atingido o próprio fundamento da arte.

Devo ainda acrescentar que, a prevalecer tão estreito critério, equivale a menosprezar o nosso nível artístico e cultural, bem como se mostar desconhecedor das incontáveis obras de arte, plásticas e literárias que, apesar do seu caráter erótico, estão difundidas sem que isto constitua insulto ou corrupção.

Pelo exposto, aguardo a decisão dessa comissão, que acredito digna do seu nobre encargo".

PRAIA — ZONA SUL
Na mais linda Praia do Distrito Federal
Apenas 25 minutos do Leblon, pela Av. Sernambitiba, já tôda asfaltada. Loteamento de Alta Categoria. — Planta aprovada e traçada para a construção de um Bairro Modernissimo. Lotes grandes a partir de 125 mil cruzeiros. Pequena entrada, com financiamento em 10 anos. Compre agora pelos preços ainda antigos, muito inferiores ao valor atual.
— Informações e vendas: Av. Rio Branco, 151 - Sobreloja - s/203 — Telefone: 52-8926 — Elias Bichara — Imóveis

O mêdo pergunta:



OS HOMENS SERÃO MONSTROS EM FUTURO MUITO PRÓXIMO?

Uma profecia científica, baseada nas môscas que viraram monstros, depois de bombardeadas com Raios-X — Profecia que, infelizmente, os camundongos confirmam

De **MORRIS STRANTON JR.** Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA

O QUE SERÁ MAIS PERIGOSO: A BOMBA ATÔMICA OU O USO EXCESSIVO DO RAIO-X?

VINTE de abril, 1952, 17 horas 30 minutos GMT, nova experiência atômica em Yucca Flat, Estados Unidos da América do Norte. Os especialistas militares estão interessados nas tropas encarregadas de ocupar o terreno "atomizado" o mais cedo possível, após a explosão da bomba, aos soldados cobáias que afrontarão o risco das radiações persistentes.

Bem entendido, "tôdas as precauções foram tomadas", o maravilhoso detetor de Geiger (reduzido às dimensões de uma aparelho portatil) permite ao homem medir a cada passo o perigo de que se aproxima e, por consequência, de defender-se.

◆ ◆ ◆

MAS o homem da rua experimenta uma pesada inquietude não só por causa das destruições imediatas de que a bomba atômica é capaz, mas ainda um perigo maior e mais insidioso. Êle se sente vagamente ameaçado, de uma forma permanente, pelo fluxo de radiações ainda recentes e de micro-bombardeamentos traiçoeiros que a ciência deflagrou descobrindo com Roentgen os raios X e explorando, em seguida às descobertas de Pierre Curie, as possibilidades de desintegração do próprio núcleo do átomo.

O homem da rua se sente tanto mais ameaçado quanto se sabe que êsse fluxo toma os ares de uma verdadeira tempestade. Todos os Estados consagram créditos consideráveis ao desenvolvimento das investigações de física nuclear. As pilhas atômicas se multiplicam. A realização das centrais atômicas é para hoje. A indústria já dominou a rádioatividade artificial. Os radio-isótopos fabricados em série conquistam a medicina.

HÁ muitos anos que um homem se impôs o dever de denunciar aos seus contemporâneos os perigos de uma situação que compromete sèriamente, segundo êle, a espécie humana. E êsse homem não é um político, nem um filósofo pessimista, nem um místico, nem um charlatão ou um inimigo da ciência. E' um autêntico sábio, o grande biologista H. J. Muller, da Universidade de Indiana (U. S. A.), prêmio Nobel de Medicina. Com 61 anos, o professor Muller dedica a maior parte de sua atividade na tentativa de sacudir a indiferença de seus contemporâneos, a metê-los em guarda contra o uso excessivo e irrefletido dos raios X e de todos os corpos radioativos.

Sabe-se (e por outra coisa não fôsse, havia de ser pelos exemplos que nos deixaram os sobreviventes de Hiroshima) as complicações impostas aos organismos dos individuos, pela exposição a uma fonte de radioatividade intensa. Sabe-se mesmo que um décimo de unidade Roentgen por dia é o máximo inofensivo. Mas, é sôbre um outro perigo que o professor Muller chama nossa atenção, um perigo tanto mais grave quanto longínquo são os seus efeitos.

Sabe-se, atualmente, que os caractéres hereditários dos sêres vivos são localizados no núcleo das células reprodutoras em órgãos microscópicos, os cromossomos. Segundo os célebres trabalhos de Morgan, a cada caráter hereditário corresponde um "gene", cujo suporte é precisamente o cromossomo. O edifício cromossômico é particularmente frágil. Êle tem tendência a se abalar espontâneamente, ao acaso, e êsse abalo, que se traduz pela aparição de um caráter novo na espécie, é que se chama uma mutação.

Existe certamente, mutações vantajosas, como o prova a história das espécies selecionadas empiricamente pelos cultivadores, os horticultores e os criadores, mas, de uma maneira geral, a mutação provoca uma ruptura de equilíbrio entre o organismo e o meio ao qual êle estava adaptado. Cada espécie tem, assim, uma tendência a se degradar. No domínio da natureza "selvagem", esta tendência é combatida pela impiedosa seleção natural que elimina todos os tipos não conformes ao tipo melhor adaptado ao meio. De outro lado, a probabilidade das mutações ditas acidentais é fraca. Mas Muller, que trabalhava sôbre a famosa drosófila ou mosca do vinagre, demonstrou que se podia multiplicar consideràvelmente as chances de mutação, submetendo os cromossomos a um bombardeamento de particulas; expondo-as muito simplesmente, aos Raios X.

ENQUANTO que em condições ordinárias encontram-se aproximadamente uma môsca anormal sôbre quinze mil môscas examinadas, o número de "monstros" e a divérsidade de monstruosidade aumentam em proporção determinada em uma espécie submetida a certa quantidade de radiações. Graças aos Raios X, Muller obtêve môscas quase sem asas ou com asas exageradamente grandes, môscas cabeludas, môscas sem olhos, môscas nanicas, môscas gigantes, môscas cujas antenas são substituidas por "pattes griffues", môscas hipersensiveis ao gás carbônico, môscas de vida curta, etc. Imagine-se os mesmos "avatars" s. a espécie humana. De outra parte, o efeito produzido não depende da intensidade das radiações, mas da dose total recebida; as radiações têm sôbre as células germinais um efeito cumulativo.

◆ ◆ ◆

VÊ-SE, agora, o perigo a que a raça humana está ameaçada pela administração repetida de bombardeios corpusculares, mesmo em doses consideradas, separadamente, como inofensivas. Segundo o genético francês Philippe Lheritier, as conseqüências se farão sentir sèriamente em seis ou sete gerações. Todavia, o perigo histórico parece tão grave ao professor Muller que o sábio americano se ergue para denunciá-lo no estilo da profecia.

Pode-se calcular fàcilmente que a dose de radiações que recebe um doente no curso de um exame radioscópico do abdomem, produziria, se êle fôsse recebido pelas glândulas genitais, a quase tantas mutações quantas são produzidas naturalmente em uma vida inteira.

◆ ◆ ◆

"AS anomalias resultantes destas mutações não se manifestam logo, mas ao fim de muitas gerações. Elas, nem por isso, são menos perigosas para a espécie. As mutações são como bombas de retardamento. O mal é feito desde que a bomba é lançada e seus efeitos não hão de estourar senão mais tarde, mas, uma vez a bomba lançada, é impossivel evitar-se a explosão. Tudo isto significa que, a despeito do progresso técnico e de tôdas as facilidades que lhe serão oferecidas, o homem futuro se achará também expôsto ao perigo, tão grandes ou maiores do que se vivesse ainda na idade paleolítica.

Em lugar de gastar todo o seu tempo e tôda a sua energia na luta contra os inimigos exteriores elementares, como a fome, as intempéries e as bêstas selvagens, êle se consagrará todo inteiro a se "dorloter", a amenizar tôdas as suas próprias fraquezas, a cuidar seus próprios aborrecimentos, a se tomar o pulso, a se medicamentar. Porque cada homem será um doente, afligido pelas suas taras familiais e particulares.

EVIDENTEMENTE, Muller encontrou contraditores. Alguns espiritos fortes mostram-se céticos ainda. Metendo a dúvida, notadamente, sôbre se o que fôra verdade para a môsca é também para o homem.

Ora, a genética ultrapassou o estágio do inseto. Ela tem muitas dificuldades para provar que suas conclusões se devem aplicar aos sêres vivos. Todos os resultados de Muller foram verificados recentemente sôbre o camondongo. Ora, o homem está mais próximo do camondongo na escala dos sêres, que o camondongo da môsca.

UM certo número de medidas enérgicas impôr-se-iam, então, desde o presente. Nos Estados Unidos, o professor Muller luta pela limitação do emprêgo dos Raios X aos casos de extrema necessidade (na América, o uso intenso dos Raios X chega ao delirio: faz-se radioscopia a todo o propósito — cinquenta vêzes no curso de uma gravidez normal, e desde algum tempo desenvolve-se mesmo a prática da esterilização temporária do homem pelos Raios X, "dernier cri" do maltusianismo). O professor Muller preconiza também naturalmente o emprêgo permanente de coquilles e slips (sungas) de chumbo para proteção das glândulas sexuais.

Se Muller não fôr escutado, sua profecia se realizará? Virá o dia em que nossos bisnetos serão se não monstros de feira, com dedos ou seios suplementares, pelo menos — e é ainda mais horripilante, no fundo — eternos doentes apodrecidos por uma abominável variedade de deficiências orgânicas, em todo o caso avariados e degenerados?

TRUTAS, CUIDADO! — O pescador é Rickie Pittelkow, de Mineápolis, veterano caçador de trutas aos três anos de idade. Rickie, mal as águas degelaram, saiu, com seu caniço novo, para experimentar um novo tipo de carretilha, anunciado como o "terror das trutas". Dois terrores se juntaram. Trutas, cuidado! (Foto U. P., exclusiva para TRIBUNA DA IMPRENSA).

Você se lembra?...

OS comunistas russos começaram a ocupar as propriedades religiosas em 1918, e, quatro anos mais tarde, decretavam o confisco das relíquias dos templos. Esta fotografia, tomada em meados de 1930, mostra tropas do Exército vermelho removendo estátuas e símbolos do Mosteiro Saminova, em Moscou. Durante 38 anos de domínio os arquitetos do Comunismo têm conseguido liquidar muitos adversários, mas falharam em sua intenção de destruir completamente a religião no país.

A caçada aos intelectuais (II)

PELO DESPEITO E APARÊNCIA DE FÔRÇA

RAYMUNDO CABRAL

EM NOSSO primeiro estudo abordamos a forma porque — fazendo rebrilhar a "novidade" de tão velho comunismo — uma persistente propaganda procura captar intelectuais.

Em sua "caçada" ela usa e abusa também do que poderemos chamar o complexo do despeito, hoje natural no escritor; e correlativamente, da aparência de fôrça que êle imagina poder dever aos totalitarismos bolchevistas.

Onde falamos em "complexo de despeito" não estamos apontando, por forma alguma, um traço inferior de caráter, uma baixeza condenável — e, sim, uma posição psíquica perfeitamente normal nos tempos de hoje.

PENSEMOS por exemplo em Victor Hugo, para evocar exemplo ainda recente e que, sendo europeu, foi de algum modo universal. Sua literatura exerceu poderosíssima influência, deu-lhe em vida uma enorme projeção, uma glória torrencial, uma vibração como que palpável em todos os lugares da Terra. Isso provinha exclusivamente do seu talento? Não. Era, obviamente, consequência dêste. Mas mesmo com um gênio equivalente ou superior ao seu, essa consequência não poderia hoje ter um eco, uma ressonância, tão fortes como os que êle conheceu. Por quê? Porque no seu tempo e em relação ao interêsse público, a literatura não tinha concorrentes. O rádio, o cinema, a televisão, o telefone, o futebol, o automobilismo, a aviação e os próprios prodígios das realizações científicas, atraem modernamente uma soma colossal de atenções e de curiosidades que no tempo do autor dos Miseráveis não tinham senão a literatura para prendê-las.

Sem dúvida, havia música; era porém outra arte, outra forma de linguagem espiritual. E terá a música deixado de existir também?

Sem dúvida, havia a escultura, a pintura: eram por seu turno outras artes, outras formas plásticas de linguagem espiritual e visual. Terão também a pintura e a escultura deixado de existir?

Literatura, pintura ou música, eram assim rivais que não se combatiam; eram diferentes mas eram irmãs. Quem lia livro ou poema, quem ouvia sinfonia ou prelúdio, quem ia admirar tela ou estátua, enriquecia e complementava o seu viver usual com um mesmo valor: a sensação artística.

EM MUITOS aspectos que hoje determinam atenções e interêsses o indivíduo demanda sensações de outro gênero. E quando se considerar que (como no cinema) é ainda artística a sensação procurada, o literato sentirá a sua literatura subalternizada dentro dela, e o músico sentirá o mesmo em relação à sua música. Porque tudo ali se subjuga a uma mecânica criadora de visualidades, com que se forma a já chamada sétima arte.

E assim, muito naturalmente, sem mesmo possuir em muitíssimos casos a lúcida consciência do que lhe ocorre, o escritor contemporâneo se encontrará naquilo que chamamos — à falta de melhor têrmo — o complexo do despeito.

Êle pode sentir que tem, e pode ter, um talento equiparável ao de Victor Hugo e uma mensagem de igual conteúdo humano, e um direito espiritual a "reinar" como aquêle "reinou". Mas as circunstâncias inelutáveis do seu tempo fazem dêle um "rei destronado" — e êle sente bem que não reinará. Em seu subconsciente forma-se a noção de que isso é injusto. Escrever uma página de Mestre é sem dúvida ação humanamente superior à de meter um golo; mas êle verifica que 150 000 pessoas percorrem quilômetros, consomem horas e gastam elevadas quantias para irem assistir à marcação dêsse golo, vibrando com êle, e que não haverá talvez 1.000 de entre elas que se comovam e procurem a vibração superior que êle lhes oferece. Esse "complexo do despeito" se formará assim no seu Eu, humanamente, naturalmente, e saiba êle ou não, que tal complexo existe.

É TAMBÉM sôbre êsse estado anímico que a propaganda comunizante exerce a sua caçada. Ela segreda-lhe que o mundo está errado; que se deu uma inversão de valores, alimentada "pelo capitalismo"; que o intelectual só na Rússia tem hoje "prioridade", ou seja, a sua justa preponderância (como se esta fôsse compatível com a ausência de liberdade!). Assim ela multiplica bálsamos sôbre uma secreta ferida. E assim logra incutir-lhe a noção de que êle se tornará uma fôrça dominante se se abraçar com a causa russa (à qual se chamará, evidentemente, outro nome: "da massa", ou "dos humildes", ou "dos trabalhadores explorados", etc.).

Bastantes intelectuais assim se deixam "caçar" nos mais variados graus. O fato de dêles se dizer ou suspeitar que são comunistas, ou que têm pelo menos tendências comunizantes, empresta-lhes uma sensação e uma aparência de "fôrça" que a muitos acaba por seduzir. Há os que são seduzidos por completo e caem sinceramente sob a ação propagandística; mas ocorrem tôdas as graduações possíveis, até a do que, medindo o que pode valer-lhe essa aparência de "fôrça", a usa sem sinceridade nenhuma, e digamos mesmo, a explora, para que seu nome conheça maior projeção.

HOUVE sempre escritores que gostavam de passar por morfinômanos e não o eram, ou assumiam ares boêmios quando tinham viver morigerado ou procuravam "o escândalo" não sendo êles imorais ou a si mesmos traçavam perfil de amoroso violento quando eram pacatos, ou se mostravam cínicos sendo sentimentais, ou escreviam em estilo truculento, sendo afinal tímidos e sensíveis. A isso se chama "criar um tipo" ou "desenhar uma atitude". A tôdas essas formas de a desenhar acrescentou-se agora o comunismo — droga a que muitos recorrem para se imaginarem fortes, para que os suponham perigosos para que os olhem com o interêsse que uma ameaça nos desperta sempre.

É um pecado venial, no fim de contas. Mas para a propaganda que montou sua máquina e persegue seus alvos, êsses intelectuais representam afinal, uma aquisição. Quando um sabonete publica o retrato de uma linda atriz, e sua afirmação de que só a êle usa, o que interessa ao fabricante não é que ela seja efetivamente sua freguesa; é que passem a sê-lo inúmeras leitoras, por irem na esteira do que a atriz afirma.

A propaganda comunista nada interessa em si mesma a complacência dos intelectuais que cedem parcialmente à sua influência. Pelo contrário. Não lhes perdoa, no íntimo, a falta de agudeza, ou o grau de mero complexo a que obedecem, quando são complacentes. Mas êles ajudam-na, digamos, a "fazer onda"; a angariar outros espíritos menos esclarecidos: a dar à "idéia" uma espécie de irradiação. E embora seja ilusória a fôrça que êles assim supõem ganhar, a soma de todos êsses casos vai criando um pêso negativo na sociedade.

AOS INTELECTUAIS, se nos permitissem conselho, nós diríamos que procurassem sempre ser — pela autoclarificação do seu critério e pela consolidação incessante da sua cultura — aquilo que em verdade são, segundo aquilo que em verdade sentem. Assim se valorizará cada qual ao seu máximo; e não por aquêles cálculos e estratégias mentais que, hipertrofiando apenas feições aparentes e insinceras do seu valor — afinal impedem êste de atingir a realidade positiva da sua medida.